

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

Fortaleza, 2026



REITOR
José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Ana Cláudia Uchôa Araújo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Joélia Marques de Carvalho

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* FORTALEZA
Adriana Guimarães Costa

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* FORTALEZA
Hugo Leonardo de Brito Buarque

DIRETORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO *CAMPUS* FORTALEZA
Rejane Cavalcante Sá Rodrigues

DIRETOR DE EXTENSÃO E CULTURA
David Moreno Montenegro

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Cristianne Sousa Bezerra

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
Francisca Bianca Barbosa Farias Rebouças

COORDENADORA DA CTP
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Andrea Michiles Lemos
Andreia Nogueira Machado Pinheiro
Cristianne Sousa Bezerra
Eugenia Tavares Martins
Fabiana Lima Abreu
Francisca Bianca Barbosa Farias Rebouças
Hugo Leonardo Pereira
Janieyre da Silva Abreu
João Cesar Abreu de Oliveira Filho
João Paulo Bandeira de Souza
José William Moreira Moreno Filho
Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho
Maria Izalete Inácio Vieira
Rogenia Rodrigues dos Santos

ASSESSORIA PEDAGÓGICA
Flávia de Carvalho Ferreira

REPRESENTANTES DOS NÚCLEOS DO IFCE
João Cesar Abreu de Oliveira Filho (NAPNE)
Nayana Camurça de Lima (NEABI)
Rogênia Rodrigues dos Santos (NUGEDS)

REPRESENTANTE DA BIBLIOTECA
Tatiana Apolinario Camurça

SUMÁRIO

1. Dados do curso	5
2. Apresentação	6
3. Contextualização da instituição	7
4. Justificativa para a oferta do curso	11
5. Fundamentação legal	15
5.1. Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio	15
5.2. Normativas institucionais para cursos técnico de nível médio	17
6. Objetivos do curso	19
6.1. Objetivo geral	19
6.2. Objetivos específicos	19
7. Formas de ingresso	20
8. Áreas de atuação	21
9. Perfil esperado do futuro profissional	22
10. Metodologia	24
10.1 A Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC) como Projeto Integrador do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras	32
10.1.1. Estratégia de desenvolvimento da Mostra Interdisciplinar Juventude Arte e Ciência do IFCE (JAC) no curso técnico integrado em Tradução e Interpretação de Libras	35
10.2 Projeto de Vida	37
11. Organização curricular	40
11.1. Matriz curricular	43
11.2. Fluxograma curricular	45
12. Avaliação da aprendizagem	47
12.1. Ação do conselho de classe na articulação das práticas avaliativas inclusivas	50
12.1.1 Avaliação Inclusiva e o Papel do Conselho de Classe	50
13. Prática Profissional Supervisionada	51
13.1. Estágio	56

14. Critérios de aproveitamento de conhecimentos	58
15. Emissão de diploma	59
16. Avaliação do projeto do curso	59
17. Atuação do coordenador de curso	60
18. Políticas Institucionais do PDI no âmbito do curso	61
18.1. Ensino	63
18.2. Pesquisa	64
18.3. Inclusão, Diversidade e Extensão	64
18.3.1. Implementação das atividades de extensão	66
18.3.1.1. Desenvolvimento de projetos inclusivos	66
18.3.1.2. Parcerias em comunidades locais	66
18.3.1.3. Atividades relacionadas a eventos institucionais	66
18.3.1.4. Atividades relacionadas a participação de congressos	67
18.3.1.5. Visitas técnicas a centros de pesquisa e ensino	67
18.3.2. Monitoramento e avaliação	68
19. Apoio ao discente	68
20. Corpo docente	70
21. Corpo técnico-administrativo	74
22. Infraestrutura	75
22.1. Infraestrutura física	76
22.2. Infraestrutura de laboratórios	76
22.2.1. Laboratório Interdisciplinar de Práticas Educacionais	76
22.3. Biblioteca	77
Referências	81
Anexo 1	87
Anexo 2	88
Anexo 3	186

1. DADOS DO CURSO

- Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Fortaleza		
CNPJ: 10.744.098/0002-26		
Endereço: Av. Treze de Maio, 2081 – Bairro Benfica, CEP: 60.040-215, Fortaleza/CE		
Cidade: Fortaleza	**UF:** CE	**Fone:** 085-3307.3601
E-mail: gabinete.fortaleza@ifce.edu.br	**Página institucional na internet:** http://www.ifce.edu.br/fortaleza	

- Informações gerais do curso

Denominação	Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras
Titulação conferida	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras
Nível	(x)Médio( )Superior
Forma de articulação Com o Ensino Médio	(x)Integrada ( ) Concomitante ( ) Subsequente
Modalidade	(x) Presencial( ) A Distância
Duração	03 anos
Periodicidade	( ) Semestral (x) Anual
Formas de ingresso	( ) Sisu (x) Processo Seletivo ( ) Transferência ( ) Diplomado
Número de vagas anuais	35 vagas
Turno de funcionamento	( ) matutino ( ) vespertino ( ) noturno (x) integral ( )não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2027.1
Carga horária dos componentes curriculares	3.400h
Carga horária da prática profissional	80h dentro da carga horária da disciplina e 80h em atividades complementares
Carga horária da parte diversificada	80h
Carga horária total	3.480h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 min

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE) tem como objetivo oferecer educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, preparando e qualificando cidadãos para o exercício profissional em variados setores da economia, priorizando, sobretudo, o desenvolvimento socioeconômico nas esferas local, regional e nacional. Para o IFCE, a educação profissional e tecnológica deve ser compreendida como um processo educativo e investigativo voltado à criação e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas que atendam às necessidades da sociedade e às especificidades de cada região. A oferta dessa educação deve contribuir para o fortalecimento e consolidação dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Este documento trata do projeto pedagógico do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE, *campus* Fortaleza. O texto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional, os quais têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão. Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover uma educação científico-tecnológica e humanística.

É importante ressaltar as leis que permeiam o povo Surdo, sujeitos protagonistas para a criação deste curso. Leis como a Lei da Libras, nº 10.436 de 24 de abril de 2002; o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que estabelece diretrizes para a difusão, uso e ensino da Libras; a lei que regulamenta a profissão do Tradutor Intérprete de Libras, Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010, que foi alterada pela Lei 14.704 de 25 de outubro de 2023; bem como a Lei 14.191 de 03 de agosto de 2021, que altera a LDB para dispor sobre a modalidade de escolas bilíngues para surdos. Toda essa legislação fundamenta a necessidade deste curso, tornando-o necessário para a sociedade.

A proposição e aclamação da ideia do curso ocorreu em reunião no Departamento de Educação do IFCE *campus* Fortaleza. O passo seguinte foi a realização de uma análise de viabilidade técnica para inserção do curso no estudo de potencialidades do *campus*. Todo o processo de construção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras ocorreu de forma democrática e estruturada em etapas essenciais Após debates estratégicos entre os servidores, definiu-se a oferta na modalidade

integrada, o que levou ao estabelecimento oficial da comissão de elaboração do PPC.

O desenvolvimento do documento ocorreu por meio de reuniões presenciais, híbridas e online, focadas na definição do perfil do egresso, objetivos e metodologia, além da estruturação da matriz curricular. Para o detalhamento técnico, o grupo dividiu-se por áreas de conhecimento para a elaboração dos Programas de Unidade Didática (PUDs), culminando em uma escrita coletiva que consolidou as diretrizes pedagógicas e institucionais do curso.

Na elaboração do PPC, foi considerado que a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios impostos pelo constante avanço da ciência e da tecnologia demanda uma base sólida em conhecimentos científico-tecnológicos. No entanto, essa construção não deve se limitar ao domínio técnico: é igualmente essencial cultivar habilidades relacionadas à convivência coletiva, à empatia e à colaboração, indispensáveis em um mundo cada vez mais interconectado e plural. Além disso, é fundamental que esses profissionais desenvolvam a capacidade de compreender a complexidade do contexto atual, marcado por incertezas, transformações rápidas e demandas sociais em constante mudança.

Um dos principais desafios para alcançar esse objetivo está em preparar profissionais que consigam acompanhar a velocidade com que os conhecimentos científicos e tecnológicos são gerados, transferidos e aplicados na sociedade e no mercado de trabalho. No entanto, essa competência técnica, por si só, não é suficiente. É igualmente necessário formar indivíduos sensíveis às questões humanas, comprometidos com a inclusão, o respeito à vida em todas as suas formas e à diversidade — especialmente às diferenças linguísticas e culturais que caracterizam a nossa sociedade. Trata-se de unir excelência técnica com responsabilidade ética e social, formando profissionais completos e conscientes de seu papel transformador no mundo.

Nesse contexto, a oferta de um Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras representa um passo fundamental na concretização desse ideal de formação humana e inclusiva. Ao capacitar profissionais não apenas no domínio da tradução da Língua Brasileira de Sinais, mas também na compreensão das necessidades da comunidade surda e na promoção da acessibilidade comunicacional, o curso contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais justa, plural e equitativa. Além de ampliar as oportunidades de inclusão na sociedade, essa formação valoriza a diversidade linguística, fortalecendo o respeito às diferenças e consolidando o papel da educação como agente de transformação e cidadania.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da

Educação, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, conforme estabelecido na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Sua trajetória institucional é marcada por um processo contínuo de evolução, alinhado ao desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil. Com uma história centenária na educação profissional e tecnológica, o IFCE tem se consolidado como agente de desenvolvimento regional, formando profissionais reconhecidos por sua qualificação e contribuindo para a ascensão social de seus egressos. Atualmente, enquanto centro universitário, a instituição reafirma seu compromisso com o ensino, a pesquisa tecnológica e a extensão, buscando atender às demandas da sociedade e do setor produtivo, em consonância com sua missão institucional.

De acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD, 2015), a missão do IFCE é produzir, disseminar e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos, com o objetivo de contribuir integralmente na formação do cidadão, promovendo a sua inserção social, política, cultural e ética na sociedade.

A história do IFCE tem início no começo do século XX, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, durante o governo do presidente Nilo Peçanha. Inspiradas nas escolas vocacionais francesas, essas instituições tinham como finalidade promover a formação profissional de jovens pobres e em situação de vulnerabilidade. Com o avanço da industrialização, especialmente nos anos 1940, impulsionado pelo contexto da Segunda Guerra Mundial, a Escola de Aprendizes Artífices de Fortaleza passou por uma reestruturação. Em 1941, transformou-se no Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, tornou-se a Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo uma formação técnica voltada às profissões básicas do setor industrial, alinhada aos desafios da modernização nacional.

Com o avanço da industrialização no Brasil, impulsionado pela importação de tecnologias voltadas à substituição de produtos estrangeiros, tornou-se essencial formar mão de obra técnica capacitada para operar os novos sistemas industriais e atender às demandas do Estado por investimentos em infraestrutura. Nesse contexto desenvolvimentista dos anos 1950, a Escola Industrial de Fortaleza foi elevada à condição de Autarquia Federal por meio da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, passando a contar com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. A partir de então, assumiu oficialmente a missão de formar profissionais técnicos de nível médio, contribuindo diretamente para o crescimento industrial e tecnológico do país.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade,

passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

O avanço contínuo da industrialização, aliado ao aumento da complexidade tecnológica voltada à exportação, gerou, no final da década de 1970, a necessidade de reestruturar a Rede de Escolas Técnicas Federais. Nesse contexto, surgiram os primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), inicialmente implantados nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A transformação da Escola Técnica Federal do Ceará em Centro Federal de Educação Tecnológica ocorreu apenas em 1994, juntamente com outras instituições da Rede Federal, por meio da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Essa legislação redefiniu a missão institucional dessas instituições, ampliando seu escopo de atuação para além do ensino técnico, incluindo também a pesquisa e a extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFET-CE, no entanto, só se concretizou em 1999.

Em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), nos municípios de Cedro e Juazeiro do Norte, localizados a 385 km e 570 km da capital, Fortaleza, respectivamente. Já em 1998, foi protocolado junto ao Ministério da Educação o Projeto Institucional que visava à transformação da instituição em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-CE), mudança efetivada por meio de decreto publicado em 22 de março de 1999.

Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprovou o Regimento Interno correspondente, por meio da Portaria nº 845. Reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação, pós-graduação tecnológica, extensão e pesquisa aplicada, o Ministério da Educação estabeleceu, pelo Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que esses centros têm, entre suas finalidades, a oferta de ensino superior de graduação e pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, visando à formação de profissionais especializados na área tecnológica.

A evolução do CEFET-CE, em articulação com as transformações do contexto regional, levou ao seu reposicionamento estratégico, materializado na criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Atualmente, o IFCE é composto pela Reitoria, por 32 *campi* distribuídos em todas as regiões do estado e por um Polo de Inovação.

Esse novo status institucional mobiliza a comunidade acadêmica a se comprometer com a continuidade do crescimento da instituição, garantindo sua capacidade de acompanhar o perfil atual e as demandas futuras de desenvolvimento do Ceará e da Região Nordeste.

O histórico do *campus* Fortaleza está intrinsecamente ligado à trajetória do próprio IFCE. Atualmente, o *campus* ocupa uma área de aproximadamente 39.000 m² e conta com 120 salas de aula convencionais, mais de 125 laboratórios distribuídos nas áreas de Artes, Educação, Turismo, Construção Civil, Indústria, Química, Licenciaturas e Telemática. Além disso, possui sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, incubadora de empresas, espaço dedicado às artes, complexo poliesportivo e auditórios.

O *campus* Fortaleza oferece atualmente cursos nos níveis técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação, atendendo cerca de 9.000 alunos distribuídos em 49 cursos:

Quadro 1 - Cursos ofertados no IFCE *Campus* Fortaleza

Categoria	Cursos/Programas
Cursos Técnicos Integrados	Tradução e Interpretação de Libras; Edificações; Informática; Telecomunicações; Eletrotécnica; Mecânica Industrial; Química
Cursos Técnicos Subsequentes	Edificações; Eletrotécnica; Eventos; Guia de Turismo; Instrumento Musical; Mecânica Industrial; Segurança do Trabalho; Meio Ambiente; Manutenção Automotiva
Técnico Concomitante (EJA)	Técnico em Alimentos
Cursos Superiores Tecnológicos	Tecnologia em Telemática; Tecnologia em Mecatrônica Industrial; Tecnologia em Processos Químicos; Tecnologia em Gestão Ambiental; Tecnologia em Saneamento Ambiental; Tecnologia em Estradas; Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer; Tecnologia em Hotelaria
Bacharelados	Engenharia da Computação; Engenharia de Telecomunicações; Engenharia de Mecatrônica; Engenharia Civil; Turismo
Licenciaturas	Física; Matemática; Artes Visuais; Teatro; Música
Programas de Pós-Graduação	Doutorado Acadêmico em Ensino; Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras; Especialização em Turismo Sustentável; *Master in Environmental Technology and Management*; *Master's Degree in Science and Mathematics Teaching*; Mestrado em Ciência da Computação; Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica; Mestrado em Engenharia de Telecomunicações; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática; Mestrado Profissional em Artes; Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação; Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental; Pós-técnico em Energia Solar Fotovoltaica; Pós-técnico em Eficiência Energética em Edificações

Fonte: IFCE, *Campus* Fortaleza. Disponível em: https://ifce.edu.br/fortaleza. Acesso em: 25 mar. 2026.

4. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

O movimento em prol da educação e inclusão social das pessoas surdas no Brasil é marcado por décadas de lutas e conquistas, impulsionadas, principalmente, pela mobilização da própria comunidade surda, de educadores, de instituições comprometidas com os direitos humanos e de seus familiares. É uma trajetória de muita resistência frente à marginalização histórica vivida por sujeitos surdos em contextos sociais e educacionais que, por muito tempo, desconsideraram a singularidade linguística e cultural das pessoas surdas.

No campo educacional, a luta por uma educação bilíngue, que reconheça a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua da pessoa surda e o português como segunda, é uma das principais bandeiras do movimento surdo. A educação bilíngue defende que o ensino de surdos deve ser conduzido prioritariamente em Libras, valorizando a identidade surda, seu modo visual de percepção do mundo e promovendo o letramento em língua portuguesa de forma adequada às especificidades dessa comunidade.

A oficialização da Libras como meio legal de comunicação e expressão, por meio da Lei nº 10.436/2002, representou um marco fundamental nessa luta. Para além de uma política afirmativa, essa lei se caracterizou como sendo uma política linguística, ao reconhecer a gestualidade dos surdos enquanto língua dotada de uma gramática própria e de todos os demais aspectos linguísticos inerentes às línguas naturais. De acordo com a lei,

> entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Posteriormente, o Decreto nº 5.626/2005, que regulamentou essa lei, estabeleceu diretrizes para o ensino de Libras nas instituições de ensino, a formação de professores bilíngues e a garantia da presença de intérpretes de Libras em espaços públicos, especialmente nas escolas e universidades. Tais medidas contribuíram para uma maior visibilidade da comunidade surda e para a ampliação de suas possibilidades de participação social.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), como língua de uma minoria linguística, ainda tem pouca inserção na sociedade brasileira. O seu desconhecimento generalizado entre os ouvintes é fruto de um longo período de mais de um século em que a Libras foi excluída da vida institucional, educacional e cultural do país. Nesse contexto de banimento da língua de sinais, a sua sobrevivência e expansão ocorreram por meio da resistência da comunidade surda, que preservou

e fortaleceu a sua língua como expressão de identidade e luta.

Esse isolamento histórico ainda representa um obstáculo significativo à inclusão plena das pessoas surdas nos âmbitos social, político, educacional e cultural. Contudo, nas últimas décadas, tanto a legislação brasileira quanto às ações de governos têm buscado romper com esse cenário, promovendo políticas públicas voltadas à valorização da Libras e ao seu reconhecimento como meio de comunicação legítimo e adequado para a população surda.

Em sintonia com os avanços jurídicos e políticos voltados à inclusão, diversos setores da sociedade têm, gradualmente, buscado atender às especificidades linguísticas da população surda. Televisões públicas e privadas passaram a incorporar janelas com intérpretes de Libras e legendas no sistema *closed caption*; casas legislativas estaduais e federais, eventos públicos, universidades e escolas também vêm ampliando o uso de recursos de acessibilidade comunicacional. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do Tradutor e Intérprete de Libras, profissional responsável por mediar a comunicação entre brasileiros usuários da Língua Portuguesa e aqueles que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como um sistema linguístico, conforme definido pela Lei nº 10.436/2002 e respaldado pelos estudos da linguística contemporânea voltados às línguas de sinais. Esse reconhecimento se apoia, sobretudo, na descoberta do linguista norte-americano William Stokoe, na década de 1950, ao identificar a estrutura gramatical da Língua Americana de Sinais (ASL), o que marcou um divisor de águas na validação científica dessas línguas. Assim, a legislação brasileira afirma o status linguístico da Libras, permitindo que ela seja objeto de estudo acadêmico, ensino formal e conteúdo legítimo no currículo escolar.

Nesse contexto, o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, estabeleceu as funções profissionais de Professor e de Tradutor e Intérprete de Libras (com exigência de formação superior), bem como de Instrutor e Tradutor e Intérprete com formação em nível médio, consolidando a Libras como língua de instrução, comunicação e inclusão; além disso, determinou que as instituições públicas educacionais incluíssem em seus cursos de licenciatura a disciplina da Libras como componente curricular obrigatório e garantiu a abertura de concursos públicos para a efetivação de professores e tradutores intérpretes de Libras, favorecendo o ingresso de surdos nas Universidades Federais e nos Institutos Federais.

Para garantir a formação adequada de Professores e de Tradutores e Intérpretes de Libras, o Decreto nº 5.626/2005 instituiu os cursos de Letras: Libras e Letras: Português/Libras, nas modalidades de Licenciatura (voltada à formação de docentes) e Bacharelado (destinada à formação de tradutor e intérprete).

Em 2006 e 2008, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ofertou o curso de Letras

Libras (Licenciatura e Bacharelado) na modalidade a distância, em parceria com quinze instituições federais de ensino, entre elas a Universidade Federal do Ceará (UFC). Conforme o "Programa Viver sem Limites", política nacional voltada à inclusão das pessoas com deficiência, a previsão era que, nos três anos seguintes à sua implementação, o curso de Letras Libras fosse ofertado pelas 27 universidades federais, abrangendo todos os estados brasileiros. Atualmente, o curso é ofertado, como curso regular, em algumas universidades do país.

Em 2016, o Instituto Federal do Ceará (IFCE), por meio de edital, em parceria com a UFSC, ofertou duas turmas (sem reedição) do curso Letras Libras: Licenciatura e Bacharelado, na modalidade EaD, semipresencial.

É importante ressaltar que há uma escassez na oferta de cursos em nível superior para formação de tradutores intérpretes de Libras. No entanto, segundo o Decreto 5.626/05 as instituições de ensino técnico podem, e devem, ofertar cursos de formação profissional técnica.

Quanto à formação, em nível médio, do profissional tradutor intérprete, o Decreto 5.626/05 define os seguintes termos:

> Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:
> I - cursos de educação profissional;
> II - cursos de extensão universitária; e
> III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.
> Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

A Lei Federal 12.319 de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras, reafirma, literalmente, esses caminhos de formação profissional:

> Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:
> I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;
> II - cursos de extensão universitária; e
> III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.
> Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Com o objetivo de atender à formação de Tradutores e Intérpretes de Libras, conforme

estabelecem o inciso III do Art. 18 do Decreto nº 5.626/2005 e o inciso III do Art. 4º da Lei nº 12.319/2010, as Secretarias Estaduais de Educação implantaram, em parceria com o Ministério da Educação, os Centros de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS). No Ceará, o CAS passou a ser chamado de Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará (Creaece) e funciona nas dependências do Instituto de Educação do Ceará (IEC), oferecendo formação continuada em Língua Brasileira de Sinais para professores do ensino regular, tradutores intérpretes, instrutores surdos e demais profissionais envolvidos com a educação de surdos.

O fato de que, tanto no Decreto nº 5.626/2005 quanto na Lei nº 12.319/2010, a formação do tradutor e intérprete de Libras seja inicialmente contemplada na modalidade de Educação Profissional indica que a legislação compreende essa via como prioritária e preferencial para ser implementada pelo poder público. De fato, a formação nessa modalidade, respaldada por legislação específica, com maior carga horária e integrada ao Ensino Médio, permite ao estudante ampliar seu vocabulário e aprofundar suas competências científicas em Libras. Essa estrutura favorece a construção de um perfil profissional mais qualificado e direcionado, tomando como referência, com as devidas adaptações, o currículo já consolidado dos cursos de Bacharelado em Letras Libras.

No Ceará, concentrado na capital Fortaleza, há apenas uma instituição pública que oferta o curso de formação de tradutores e intérpretes da língua de sinais em nível técnico profissionalizante, a Escola Estadual de Ensino Médio Profissional Joaquim Nogueira. No entanto, os tradutores e intérpretes formados por essa instituição não são suficientes para atender as demandas de acesso à comunicação da comunidade surda local. Vale ressaltar que em nosso estado concentra-se um número significativo de segmentos sociais que necessitam dos profissionais da tradução e interpretação da língua de sinais, com sólida formação teórica e experiência profissional. É, portanto, necessária a oferta do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, sintonizado com as necessidades do mundo do trabalho e da responsabilidade social.

Pensando nisso, o IFCE, tendo notável reconhecimento social pela sua excelência na educação, na promoção da ciência e desenvolvimento tecnológico social e tendo experiência com os diferentes níveis e modalidades de ensino, se propõe a dar a sua contribuição, atendendo a uma demanda social latente, por meio da oferta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras. Nesse cenário, o IFCE – *Campus* Fortaleza oferta à comunidade cearense o Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras com o propósito de fortalecer a área profissional da tradução e interpretação em Libras, pautando-se pela excelência no ensino. A

proposta justifica-se, ainda, pela sólida tradição do IFCE em planejar seus cursos com foco no atendimento às demandas sociais, contribuindo para o desenvolvimento e a valorização de grupos socialmente minorizados e em situação de vulnerabilidade, por meio da oferta de uma educação pública e de qualidade.

5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) - *campus* Fortaleza fundamenta-se na legislação vigente e em documentação específica, tais quais as normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação.

5.1 Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio

A relação a seguir apresenta um conjunto de leis, decretos, resoluções, portarias e documentos orientadores que fundamentam e estruturam as políticas públicas educacionais no Brasil. Esses instrumentos normativos abrangem diferentes dimensões da educação, incluindo organização curricular, direitos humanos, inclusão, diversidade, saúde, cultura e formação integral dos estudantes. Dispostos em ordem cronológica, evidenciam a consolidação e a ampliação do arcabouço legal educacional brasileiro, refletindo avanços na garantia de direitos e na promoção de uma educação democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

- Declaração de Salamanca, de 7 a 10 de junho de 1994. Dispõe sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais.
- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui a temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
- Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Trata da Educação Física no âmbito da educação básica.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta a educação profissional.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 2004. Estabelece diretrizes para estágio de estudantes.
- Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola.

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo.
- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Torna obrigatórias as disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio.
- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Integra a educação profissional ao ensino médio e à EJA.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre o ensino de música na educação básica.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Trata da alimentação escolar e da educação alimentar e nutricional.
- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.
- Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Dispõe sobre a exibição de filmes nacionais nas escolas.
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Garante o direito de crianças e adolescentes à educação sem castigos físicos.
- Resolução CNCD/LGBT nº 12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece diretrizes para o reconhecimento da identidade de gênero no ambiente escolar.
- Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015. Institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável.
- Lei nº 13.415, de 2017. Institui a reforma do ensino médio.
- Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a BNCC do Ensino Médio.
- Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Promove a cultura de paz nas escolas.
- Lei nº 13.666, de 2018. Inclui a educação alimentar e nutricional como tema transversal.
- Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.
- Lei nº 13.819, de 23 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio.
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, conforme Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020.
- Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Educação

Financeira.

- Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Inclui a prevenção da violência contra a mulher no currículo escolar.
- Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. Institui a Política de Inovação Educação Conectada.
- Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital.
- Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023. Dispõe sobre a educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 14.952, de 6 de agosto de 2024. Estabelece regime escolar especial.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 4, de 1º de novembro de 2024. Revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Institui a valorização das perspectivas femininas no currículo.
- Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica.
- Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva.

5.2 Normativas institucionais para cursos técnicos de nível médio

A relação a seguir reúne atos normativos institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), compreendendo resoluções, portarias e nota técnica que regulamentam e orientam a organização didático-pedagógica, a gestão acadêmica e as políticas institucionais. Esses dispositivos tratam de aspectos como planejamento institucional, funcionamento de cursos, práticas pedagógicas, estágio supervisionado, inclusão, diversidade, permanência e êxito estudantil, entre outros. Em conjunto, constituem o arcabouço normativo que sustenta a oferta educacional e assegura a coerência, a qualidade e o compromisso social das ações desenvolvidas no âmbito do IFCE.

- Resolução CONSUP/IFCE nº 35, de 22 de junho de 2015. Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 144, de 20 de dezembro de 2023. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 67, de 31 de julho de 2017. Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos estudantes do IFCE.

- Resolução CONSUP/IFCE nº 46, de 28 de maio de 2018. Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 100, de 27 de setembro de 2017. Regulamento para criação, suspensão de oferta, reabertura e extinção de cursos no IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 141, de 18 de dezembro de 2023. Aprova o Manual de Normatização dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 270, de 6 de fevereiro de 2025. Dispõe sobre procedimentos relativos ao estágio supervisionado no IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 39, de 22 de agosto de 2016. Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 101, de 25 de setembro de 2017. Aprova alteração no Regulamento das Atividades Docentes (RAD) do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 115, de 26 de novembro de 2018. Diretrizes indutoras para a oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFCE.
- Resolução nº 11, de 21 de fevereiro de 2022. Normatiza a Prática Profissional Supervisionada (PPS) no IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 75, de 13 de agosto de 2018. Normas de funcionamento do colegiado de cursos técnicos e de graduação.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 60, de 4 de outubro de 2022. Documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 78, de 13 de dezembro de 2022. Regulamento dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 150, de 20 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a educação para as relações étnico-raciais nos PPCs do IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 142, de 15 de dezembro de 2023. Regulamenta o Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 143, de 20 de dezembro de 2023. Regulamento dos NAPNES.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 328, de 14 de julho de 2025. Política de prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação no IFCE.
- Portaria nº 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021. Tabela de Perfil Docente.
- Nota Técnica PROEN/IFCE nº 2, de 30 de abril de 2018. Orientações sobre alinhamento das matrizes de cursos do IFCE.

No tocante ao perfil profissional do egresso e sua área de atuação, as seguintes leis apresentam grande relevância:

- Lei Nº 10.436/02 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências;
- Lei Nº 12.319/2010 – Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei 14.191/2021 - Estabelece a educação bilíngue para surdos como uma modalidade de ensino independente no Brasil. A lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de nível médio na área de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (TILS) com competências técnicas, éticas e humanísticas, capazes de atuar com responsabilidade social em diferentes contextos, assegurando às pessoas surdas o pleno acesso à comunicação, condição essencial para o exercício pleno da cidadania.

6.2. Objetivos Específicos

O egresso do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras será capaz de:

- Articular saberes científicos, técnicos, filosóficos, políticos, artísticos e socioemocionais para resolver problemas reais.
- Exercer a cidadania com base em princípios éticos, de justiça social e respeito aos direitos humanos.
- Valorizar a diversidade racial, cultural, religiosa e a neurodiversidade, além das questões de gênero e diversidade sexual, nos diferentes contextos sociais e profissionais.
- Adotar posturas conscientes frente aos desafios ambientais, sociais e culturais contemporâneos.
- Comunicar-se de forma clara, assertiva e empática em diferentes contextos sociais e profissionais.
- Atuar de forma humanizada nas relações interpessoais e profissionais.
- Trabalhar em equipe com respeito, escuta ativa, diálogo construtivo e cooperação.

- Lidar com conflitos, convivendo em ambientes diversos e em constante transformação.
- Desenvolver o autocuidado e adotar hábitos de vida saudáveis relacionados à saúde física e emocional.
- Estar apto(a) a prosseguir estudos em nível superior, atuar em projetos de pesquisa, inovação e extensão.
- Posicionar-se criticamente frente às mudanças sociais, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo.
- Relacionar teoria e prática na construção de soluções inovadoras e sustentáveis no seu campo de atuação.
- Adquirir conhecimentos de base científica, técnica e humanista, direcionados para a área de Tradução e Interpretação de Libras;
- Compreender a cultura surda e as demandas específicas que objetivam garantir o pleno direito das pessoas surdas ao exercício de sua cidadania.
- Atuar na diversidade de espaços onde se faça necessária sua atuação, como escolas, universidades, delegacias, serviços de saúde, jurídicos, meios eletrônicos, compreendendo a especificidade de cada um deles.
- Manter-se em constante atualização na área Tradução e Interpretação de Libras;
- Adquirir, organizar e transmitir informações relevantes à atividade profissional em Tradução e Interpretação de Libras.

7. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras ocorrerá por meio de processos seletivos regidos por edital público. Tais processos têm como finalidade avaliar e classificar os candidatos, respeitando o número de vagas definido para o curso, conforme disposto no Título III, Capítulo I, Seções I e II do Regulamento da Organização Didática (ROD), especialmente nos artigos a seguir:

> Art. 48. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso.
> Art. 49. O IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal (IFCE,

2015).

No caso do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras serão disponibilizadas a cada oferta 35 (trinta e cinco) vagas para os discentes através da oferta regular e oferta de transferências nos termos dos artigos 53 ao 56 do ROD.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em tradução e interpretação em língua de sinais poderá exercer a função constante descrita na Lei 12.319 de setembro de 2010, que preconiza a prestação de serviços tradutórios e interpretativos que beneficie a sociedade, de modo geral, e resguarde o direito da pessoa surda ao acesso à informação concernente a todas as áreas do conhecimento, seja científico e/ou comum. Bem como a eliminação de barreiras comunicativas em espaços públicos e/ou privados, de livre circulação, por meio da mediação linguística que compreende a Libras e a língua portuguesa, nas modalidades oral, sinalizada e escrita. Possibilitando, assim, a comunidade surda ao exercício da cidadania plena.

> O Art. 2º da Lei 12.319/10 resolve: O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. E em seu Art. 6º determina suas atribuições no exercício de sua competência, são essas:
> I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
> II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
> III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
> IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
> V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

A Lei Brasileira de Inclusão acrescenta a essas atribuições, em seu Art. 67, Inciso II, o serviço de tradução/ interpretação de língua de sinais nos veículos de radiodifusão de sons e imagens, isso é, janela de Libras.

Para além dos serviços supracitados, apontados pelas leis mencionadas, o tradutor intérprete de Libras atuará onde lhes for demandado, seja em espaço laboral ou de lazer, público ou privado. Tal demanda será sempre orientada pela determinação em ofertar acesso aos conteúdos de qualquer natureza na presença de pessoas surdas sinalizantes que careçam dos seus serviços tradutórios e/ou

interpretativos. Em resumo, a atuação do profissional tradutor e intérprete de Libras pode ocorrer em eventos, apresentações teatrais, atendimentos médicos/clínicos, instituições de ensino, como escolas e universidades e outros espaço educacionais, bem como em órgãos públicos, incluindo os poderes Legislativo e Judiciário, além de empresas, igrejas, sindicatos, associações e demais espaços sociais onde se faça necessário o acesso linguístico entre surdos e ouvintes.

9. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional egresso do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE possui formação integral e comprometida com os princípios da cidadania, da ética e da justiça social. Atua com responsabilidade e respeito aos direitos humanos, ao ambiente e à diversidade racial, cultural, religiosa e a neurodiversidade, além das questões de gênero e diversidade sexual. Está apto a articular os conhecimentos científicos com competências técnicas, filosóficas, políticas, artísticas e socioemocionais de forma a exercer cidadania crítica com proatividade, refletindo uma postura consciente frente aos desafios sociais, culturais e ambientais do seu tempo.

Além disso, é capaz de atuar de forma humanizada, cultivar hábitos de vida saudáveis e desenvolver o autocuidado no que diz respeito a sua saúde física e emocional. Reconhece a importância do avanço do conhecimento e da formação integral e continuada, estando apto(a) a prosseguir seus estudos em nível superior, participar de processos de pesquisa, inovação e extensão, e atuar de forma crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento sustentável.

Ademais, demonstra habilidades sociais essenciais ao exercício profissional ético e colaborativo: sabe comunicar-se de forma clara e assertiva, atua com empatia e respeito no trabalho em equipe, valoriza a escuta ativa, o diálogo construtivo, ambientes inclusivos, cooperativos e equitativos. É capaz de lidar com conflitos e adaptar-se a diferentes contextos sociais e organizacionais, incluindo as transformações geradas pela fluidez tecnológica do mundo contemporâneo.

No que diz respeito às habilidades inerentes à formação técnica, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, em sua 4ª edição, prevê que o profissional egresso do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras realiza a interpretação simultânea e consecutiva entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação; realiza a tradução intralingual, interlingual e intersemiótica entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa; respeita os surdos, a comunidade surda e a categoria profissional e compromete-se com eles; segue as orientações e as

recomendações apresentadas pela categoria profissional no que tange ao trabalho em equipe e ao revezamento, a fim de preservar a saúde física e mental; pesquisa constantemente sobre novos conceitos, definições e vocabulários da área de Língua Brasileira de Sinais; analisa e auto-analisa com cautela, de forma crítica e reflexiva, as interpretações e traduções produzidas; realiza a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicando-se em diferentes contextos socioculturais; adapta publicações em português escrito para vídeos em Libras e vice-versa; atua em diferentes situações comunicativas entre surdos e ouvintes.

Além do perfil de egresso descrito o CNCT enumera as seguintes competência fundamentais para a atuação como Técnico em Tradução e Interpretação de Libras:

- Fluência na língua portuguesa e em Libras;
- Competências tradutórias;
- Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas;
- Autonomia intelectual, autogerenciamento;
- Pensamento crítico, proatividade e criatividade;
- Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa;
- Capacidade de trabalhar a autoestima, a sociabilidade e a empatia, bem como de se expressar com segurança e lidar com imprevistos para desenvolvimento da intermediação da comunicação entre ouvintes, surdos e surdocegos;
- Capacidade de mediação e de conciliação de conflitos.

A formação específica do profissional tradutor e intérprete o habilita a realizar a tradução e interpretação da Libras para a Língua Portuguesa e vice-versa, de forma contextualizada e sensível às particularidades das comunidades surdas. Esse processo é fundamentado no conhecimento da história, da cultura e das identidades surdas, elementos essenciais que sustentam o exercício ético e politicamente comprometido da profissão. Com base nessa compreensão, o profissional atua de maneira crítica, contribuindo para a valorização da identidade linguística e cultural, para a inclusão social e para a garantia e expansão dos direitos linguísticos, culturais e sociais das pessoas surdas.

De acordo com a Lei 12.319/2010, em seu Art. 7º:

> Art. 7º O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial:
> I - pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;
> II - pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;

> III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;
> IV - pelas postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;
> V - pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem;
> VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

Conforme estabelecido pelo Decreto nº 5.626/2005, a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras pode ser exercida tanto por pessoas ouvintes quanto por pessoas surdas. No caso dos profissionais surdos, o decreto prevê a atuação na interpretação de línguas de sinais estrangeiras para a Libras, especialmente em contextos como cursos e eventos (Art. 19º, Parágrafo Único). Além disso, alguns Tradutores e Intérpretes surdos já desempenham a função de traduzir conteúdos da Língua Portuguesa escrita para a Libras em diversas instituições públicas no Brasil.

10. METODOLOGIA

A proposta metodológica do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal do Ceará (IFCE) fundamenta-se na concepção de trabalho como princípio educativo, compreendido como elemento central para a formação humana integral. Inspirada nos pressupostos de Gramsci, citados por Saviani (2008), essa concepção entende o trabalho não apenas como atividade produtiva, mas como prática social e formativa, capaz de possibilitar ao sujeito a compreensão crítica da realidade e sua transformação.

Dessa forma, a metodologia adotada parte da valorização da relação dialógica entre educador e educando, estabelecendo um fazer pedagógico que estimula a dúvida metódica, a curiosidade epistemológica e a construção coletiva do conhecimento, sempre considerando os conhecimentos prévios dos discentes, acessados, por exemplo, por meio de avaliações diagnósticas da aprendizagem.

O ensino se articula à pesquisa e à extensão, promovendo uma aprendizagem compartilhada, crítica, interdisciplinar e contextualizada, com vistas ao desenvolvimento de competências cognitivas, produtivas, relacionais e pessoais, enfatizando a capacidade permanente de aprender a aprender e o desenvolvimento do espírito inventivo.

O processo de ensino-aprendizagem é orientado por práticas pedagógicas presenciais que valorizam a aprendizagem ativa, o protagonismo discente e a autonomia, com apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização. Para isso, o curso incorpora estratégias metodológicas diversas, como aulas teóricas e práticas, debates, jogos

didáticos, estudos dirigidos, uso de mídias, oficinas, atividades em grupo, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários, visitas técnicas, iniciação científica, atividades culturais e esportivas, atividades de leitura e produção escrita, projetos de pesquisa e de extensão, entre outras. A participação nos Programas de Monitoria, com editais semestrais da PROEN/PROEX, também é incentivada, especialmente nas disciplinas com maior índice de retenção e evasão. Essas ações visam à formação de profissionais críticos, tecnicamente competentes e socialmente comprometidos.

O curso propõe uma formação interdisciplinar e transversal, articulando teoria e prática em todas as suas etapas. Os Programas de Unidade Didática (PUDs) indicam a carga horária teórica e prática das disciplinas, bem como os conteúdos a serem abordados, evitando a fragmentação do conhecimento. As disciplinas são organizadas em três núcleos: Formação Geral Básica, Parte Diversificada e Formação Técnica Profissional. Enquanto as disciplinas da Formação Geral Básica visam ao desenvolvimento do raciocínio lógico, argumentação, capacidade reflexiva, autonomia intelectual e alfabetização científica, as da Formação Técnica Profissional atendem aos conteúdos específicos da formação técnica, todas conforme o perfil do egresso.

O desenvolvimento das competências profissionais será estimulado por meio de práticas diversas, tais como:

a) Leituras e discussões de textos técnicos e científicos sobre educação de surdos e o papel dos tradutores/intérpretes de Libras em diferentes contextos;
b) Atividades individuais e em grupo, visando ao desenvolvimento da autonomia e do trabalho colaborativo;
c) Abordagem integrada e não fragmentada dos conteúdos;
d) Práticas Profissionais (PPs) obrigatórias na área de tradução e interpretação de Libras;
e) Aplicação dos conhecimentos em projetos de pesquisa e extensão;
f) Produção escrita em diversos gêneros, conforme as demandas das atividades propostas;
g) Pesquisas bibliográficas para aprofundamento teórico;
h) Utilização da internet e recursos digitais em salas de aula, laboratórios e biblioteca;
i) Participação em monitorias e outros projetos institucionais;
j) Visitas técnicas às instituições que atuam com educação bilíngue e serviços de Libras;
k) Construção de apresentações artísticas que integrem os conteúdos de várias disciplinas.

A metodologia também incorpora o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), com o objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizagem, em consonância com as diretrizes institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará para a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ferramentas como

softwares, recursos audiovisuais, plataformas digitais, aplicativos e internet são utilizadas para apoiar o desenvolvimento de atividades didáticas, monitorias, produção acadêmica e projetos integradores. Nesse contexto, destacam-se os ambientes virtuais de aprendizagem, as plataformas de videoconferência, as ferramentas de gravação e edição de vídeos, como OBS Studio e CapCut, essenciais para o registro, análise e autoavaliação de produções sinalizadas, além dos repositórios digitais, como YouTube. Ademais, são incorporados recursos de acessibilidade e inclusão, como aplicativos para legendagem, janelas de interpretação e outros dispositivos que favorecem a acessibilidade comunicacional. Essas tecnologias propiciam o desenvolvimento de competências linguísticas, tradutórias e interpretativas, além de estimular a autonomia, a colaboração e o protagonismo estudantil no processo de ensino e aprendizagem.

A proposta metodológica do curso está fortemente alinhada com uma perspectiva de educação pluricultural e pluriétnica, fundamentada no respeito à diversidade e à valorização dos direitos humanos.

A reflexão sobre identidades étnico-raciais, culturas indígenas e afro-brasileiras é promovida por meio de atividades curriculares e extracurriculares, em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que tratam da obrigatoriedade do ensino das temáticas de "História e Cultura Afro-Brasileira" e "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Essas ações são fortalecidas pela atuação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI).

O NEABI desenvolve ações integradas ao ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover a equidade racial, enfrentar o racismo e ampliar a cidadania das populações negras e indígenas. Suas atividades incluem a formação inicial e continuada de profissionais, proposição de ações afirmativas, sensibilização da comunidade acadêmica e produção de conhecimento sobre relações étnico-raciais.

Outro importante agente na construção de uma proposta metodológica inclusiva é o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Criado institucionalmente por meio da Resolução nº 50/2015, de dezembro de 2015. De acordo com o artigo 2º da Resolução, o NAPNE atua na promoção do "acesso, da permanência e no êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará". Entende-se por Pessoas com Necessidades Específicas, de acordo com a Resolução Nº 064 de 28 de maio de 2018, "aquelas com Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Surdo, Surdocegueira, Deficiência Motora, Deficiência Intelectual; Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação". Dentre os serviços ofertados pelo NAPNE aos discentes, destacam-se a tradução e interpretação em Libras, a descrição de materiais, a disponibilização de recursos didáticos especializados, bem como a definição e orientação de apoios pedagógicos e

extraclasse voltados à acessibilidade e à inclusão. O núcleo colabora com docentes e equipes pedagógicas na adaptação curricular, promove ações de sensibilização e organiza atendimentos com profissionais especializados, garantindo um ambiente educativo mais acessível e acolhedor. Pela Resolução Consup/IFCE Nº 142/2023 e a Resolução Consup/IFCE Nº 143/2023, foram regulamentados os procedimentos para identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC), instrumento que favorece a equidade de oportunidades educacionais aos discentes com necessidades educacionais específicas, tendo como referência o currículo regular, as competências e as habilidades de cada estudante. Cabe destacar, ainda, a oferta do serviço de tutoria de pares, no qual um discente acompanha e auxilia colegas com necessidades específicas que apresentam dificuldades de aprendizagem em determinados conteúdos.

Discriminamos, ainda, algumas das atribuições do NAPNE, conforme estabelecido na Resolução nº 050, de 14 de dezembro de 2015, com o objetivo de fortalecer a articulação com os demais setores e servidores envolvidos no processo de inclusão de estudantes com deficiência ou com necessidades específicas, regularmente matriculados na instituição. Destarte, citamos os itens do Artigo 13º da Resolução supracitada: "I. Disseminar a cultura da inclusão no âmbito do IFCE através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal; II. Garantir a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão da formação com êxito dos alunos com necessidades educacionais específicas; III. Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida; IV. Fomentar na instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais, comunicacionais e arquitetônicas. V. Articular com os setores da Instituição as diversas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; VI. Prestar assessoramento aos dirigentes do *campus* em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas; VII. Participar dos momentos de discussão sobre as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da Instituição de modo a atender às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas; VIII. Indicar e propor ações para planejamento necessário para a inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Plano de Ação Anual – PAA; IX. Participar do processo de ingresso de novos alunos, garantindo condições de acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais específicas; X. Participar da

elaboração da Política de Ações Afirmativas do IFCE."

No campo das relações de gênero e diversidade sexual, o curso conta com o apoio do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), cuja atuação incide sobre a prevenção e enfrentamento das desigualdades de gênero, bem como na promoção da equidade e na defesa dos direitos de mulheres e da comunidade LGBTQIA+. O núcleo atua no fomento a debates sobre igualdade de gênero, no apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade em razão da discriminação e/ou violências de gênero e orientação sexual, no assessoramento a setores institucionais, na promoção de eventos e na proposição de políticas de inclusão com recorte de gênero e sexualidade.

A atuação integrada dos núcleos NEABI, NAPNE e NUGEDS fortalece a dimensão ética, humanizadora e inclusiva da formação técnica, garantindo uma proposta metodológica condizente com os desafios contemporâneos e com os princípios institucionais do IFCE. O trabalho e as ações desenvolvidas pelos núcleos do *campus* abrangem temas contemporâneos transversais exigidos por legislação e normas específicas por serem fundamentais para a formação integral dos estudantes, tais como: educação em direitos humanos; diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica; saúde; combate à violência contra meninas e mulheres e à prevenção de todas as formas de violência. Além disso, os núcleos permitem reflexões sobre outras temáticas também relacionadas à formação integral, tais como: diversidade sexual; educação inclusiva e ética e as relações humanas; .

Para além das ações dos núcleos, os temas contemporâneos transversais exigidos por legislação e normas específicas estão incluídos nas disciplinas do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, tanto nas de Formação Geral Básica como nas de Formação Técnica Profissional e na Parte Diversificada, como componentes curriculares obrigatórios, muitas vezes instigando a associação entre teoria e prática. O Quadro 2 resume as disciplinas cujos PUDs contemplam os temas transversais. As informações sobre temática e metodologia poderão ser consultadas com maior detalhamento no Programa de Unidade Didática (PUD) de cada disciplina, disposto no Anexo 2 (Formação Geral Básica e Parte Diversificada) ou no Anexo 3 (Formação Técnica Profissional) deste projeto. Vale salientar que as aulas relacionadas a estas temáticas serão devidamente registradas no Sistema Acadêmico, conforme orienta o documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFCE (IFCE, 2022).

Quadro 2 - Distribuição dos temas transversais entre as disciplinas do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras

TEMAS TRANSVERSAIS		
GRANDE TEMA	**TEMA ESPECÍFICO**	**DISCIPLINAS**
Meio Ambiente	Educação ambiental	Biologia 1, Biologia 2, Língua Portuguesa 2, Educação Física 1, Educação Física 2, Filosofia 1, Filosofia 2, Filosofia 3, Geografia 1, História 1, História 2, Sociologia 2
Meio Ambiente	Educação para o consumo	Biologia 2, Educação Física 1, Educação Física 2, Filosofia 3, Sociologia 2
Economia	Trabalho	Língua Portuguesa 2, Educação Física 2, Filosofia 1, Filosofia 2, Filosofia 3, Geografia 2, História 1, História 2, História 3, Sociologia 2, Introdução aos estudos da tradução e interpretação, Tópico 2 - Ética e cidadania, Tradução e interpretação de línguas de sinais, Laboratório de tradução e interpretação LS/LP, Laboratório de interpretação LP/LS
Economia	Educação Financeira	Matemática 1, Matemática 2, Matemática 3, Sociologia 2, Libras 3
Economia	Educação Fiscal	Matemática 1, Matemática 2, Matemática 3, Sociologia 2
Saúde	Saúde	Biologia 1, Biologia 2, Educação Física 2, Filosofia 1, Filosofia 2, História 1, Sociologia 2, Libras 3
Saúde	Educação alimentar e nutricional	Biologia 1, Educação Física 2, História 1, Sociologia 2, Libras 1
Cidadania e Civismo	Vida familiar e social	Biologia 1, Filosofia 3, Sociologia 2, Tópico 1 - Políticas afirmativas para pessoas surdas e Estudos Surdos, Libras 1
Cidadania e Civismo	Educação para o trânsito	Física 1, Libras 2
Cidadania e Civismo	Educação em direitos humanos	Biologia 1, Biologia 2, Língua Portuguesa 1, Língua Portuguesa 2, Língua Portuguesa 3, Educação Física 1, Educação Física 2, Filosofia 1, Filosofia 2, Filosofia

		3, Geografia 3, História 1, História 3, Sociologia 2, Tópico 1 - Políticas afirmativas para pessoas surdas e Estudos Surdos, Tópico 2 - Ética e cidadania
Cidadania e Civismo	Direitos da criança e do adolescente	Biologia 1, Filosofia 3, Sociologia 2
Cidadania e Civismo	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso	Biologia 2, Educação Física 2, Sociologia 2
Multiculturalismo	Diversidade cultural	Espanhol 1, Espanhol 2, Língua Portuguesa 3, Educação Física 1, Filosofia 1, Filosofia 2, Filosofia 3, Geografia 3, História 1, História 2, História 3, Sociologia 1, Sociologia 2, Tópico 1 - Políticas afirmativas para pessoas surdas e Estudos Surdos, Tópico 2 - Ética e cidadania, Estudos Linguísticos
Multiculturalismo	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	Língua Portuguesa 1, Educação Física 1, Artes 2 - Teatro e Dança, Geografia 3, História 2, Sociologia 1, Sociologia 2, Tópico 2 - Ética e cidadania, Estudos Linguísticos
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia	Biologia 1, Biologia 2, Matemática 1, Matemática 2, Matemática 3, Filosofia 3, História 1, História 2, História 3, Sociologia 1, Sociologia 2
Educação Digital	Educação Digital	Língua Portuguesa 1, Língua Portuguesa 3, Educação Física 2, Matemática 1, Matemática 2, Matemática 3, Filosofia 1, Filosofia 2, Filosofia 3, Sociologia 1, Sociologia 2, Laboratório de tradução e interpretação LS/LP, Laboratório de tradução e interpretação LP/LS

Fonte: Elaboração própria.

Outras ações e eventos institucionais relacionados aos temas contemporâneos transversais advém do setor de saúde do *campus* (campanhas de prevenção do uso de drogas, promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, entre outros), de projetos socioculturais (Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência - JAC), de eventos desportivos (Semana Esportiva e Cultural - SEC) e de eventos científicos ou de extensão (Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica do IFCE - ENICIT e Universo IFCE).

No que diz respeito ao acompanhamento pedagógico no Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, a fundamentação é o trabalho coletivo, envolvendo a

Coordenação do Curso, a Coordenadoria do Ensino Básico, a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, além de outros setores do *campus*, como o NAPNE, quando necessário. Destaca-se o monitoramento contínuo da frequência e do desempenho dos estudantes, com comunicação à família em casos de ausências reiteradas, visando ao fortalecimento da corresponsabilidade no processo educativo.

Como estratégias de acompanhamento, realizam-se reuniões semestrais com pais ou responsáveis, voltadas à escuta, orientação e incentivo à participação familiar. Ao final de cada etapa letiva, ocorrem os Conselhos de Classe, com a participação de docentes, representantes estudantis, equipe pedagógica, serviço social, psicologia e NAPNE, para análise do desempenho coletivo e de casos específicos.

Além disso, a instituição promove eventos que oportunizam a integração entre a família e a comunidade acadêmica, como a “Manhã da Família” e a Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC). Essas ações fortalecem a aproximação entre instituição e comunidade, contribuindo para um ambiente educativo participativo, inclusivo e comprometido com a formação integral dos estudantes.

No tocante ao componente curricular "Parte Diversificada", são ofertadas as disciplinas de Espanhol 1 e Espanhol 2, contando com carga horária de 80h.

Além da oferta de componentes curriculares eletivos voltados à integração, o curso promove a interdisciplinaridade e a integração curricular por meio de projetos integradores que articulam diferentes disciplinas, relacionando conteúdos teóricos às práticas de tradução e interpretação em Libras.

O principal projeto integrador do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras é a Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência - JAC, cuja metodologia encontra-se amplamente detalhada no tópico 10.1. No entanto, outras atividades, organizadas de maneira eletiva, poderão ser ofertadas ao longo do currículo como projetos integradores, tais como simulações, estudos de caso, produção de vídeos e atividades experimentais. Esses elementos constituem parte integrante da organização curricular e têm como finalidade ampliar as possibilidades formativas dos estudantes em ambientes extra sala de aula, respeitando seus interesses, necessidades e projetos de vida. A integração ocorre na articulação entre a Formação Geral Básica, a parte diversificada e a formação técnica e profissional, de modo que os conhecimentos das áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática dialoguem com os componentes específicos do curso. Assim, conteúdos de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Língua Inglesa, por exemplo, contribuem para o desenvolvimento das competências tradutórias; aspectos históricos, sociais e culturais subsidiam a compreensão da

comunidade surda; conhecimentos biológicos relacionados ao corpo humano possibilitam a identificação de causas da surdez; enquanto recursos tecnológicos apoiam práticas de registro, análise e mediação comunicacional em Libras.

Os projetos integradores organizados de forma eletiva ampliam essa integração ao possibilitar o aprofundamento em temáticas de interesse dos estudantes, articulando-se às demandas formativas do curso. Assim, esses projetos configuram-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências socioemocionais, criativas e investigativas, bem como para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação integral dos estudantes, em consonância com os princípios de flexibilidade curricular e contextualização do ensino previstos nas diretrizes nacionais.

Já a formação técnica, aliada à prática profissional, consolida essa articulação ao promover a aplicação dos conhecimentos construídos nas diferentes áreas em contextos reais ou simulados. Essas ações são desenvolvidas em articulação com ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos construídos a partir de demandas da comunidade, especialmente da comunidade surda, e de iniciativas que estimulam a proposição de soluções sociais, técnicas e tecnológicas voltadas à acessibilidade comunicacional. Além disso, o curso busca estabelecer parcerias com instituições e setores produtivos locais e regionais, viabilizando a realização de visitas técnicas, palestras, oficinas, minicursos e práticas profissionais, fortalecendo a relação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

10.1 A Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC) como Projeto Integrador do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras

Considerando que a proposta dos projetos integradores reafirma a necessidade de interação dos vários conhecimentos e a formação integrada do estudante, habilitando-o às várias competências destacadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a saber: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania, a Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência do IFCE (JAC) se coloca como importante projeto integrador do IFCE, *campus* de Fortaleza.

A Mostra JAC, realizada no *campus* Fortaleza do IFCE, é um projeto de ensino, pesquisa e extensão, que tem sua culminância anual através de espetáculos artísticos que ocorrem durante a Semana Esportiva e Cultural do IFCE (SEC). Constitui um espaço de diálogo entre arte e ciência, favorecendo a articulação de diferentes áreas do conhecimento por meio da interdisciplinaridade e estimulando o desenvolvimento crítico, criativo e social dos estudantes da instituição. A Mostra

também confere aos estudantes a oportunidade de novas descobertas, inclusive vocacionais, ao se verem imersos em processos criativos muitas vezes tão distantes de suas realidades sociais.

Através de práticas inclusivas, que permitem ao discente a oportunidade de construir um trabalho interdisciplinar mediado pela arte, a partir de suas habilidades mais pulsantes ou de habilidades descobertas ao longo do processo criativo de construção da Mostra, a JAC valoriza o trabalho de pesquisa científica; de escrita criativa de roteiro; de elaboração de personagens; de criação artística; de atuação; de canto ou de qualquer outra habilidade que venha somar-se ao processo de construção dos espetáculos. Dessa maneira, a JAC é também um espaço de inclusão e de descobertas de velhas ou novas habilidades que emergem no processo criativo e valorizam cada estudante em sua individualidade.

Ademais, a Mostra JAC articula o ensino técnico integrado com o ensino superior, através do curso de Licenciatura em Teatro. Na ocasião, estudantes de ambos os níveis educacionais, através de práticas cooperativas e integradas, constroem uma relação de ensino-aprendizagem mediada pela arte, viabilizando o vigor do protagonismo juvenil.

A noção de práxis, fundamental para a compreensão da JAC enquanto prática pedagógica viva e transformadora, se concretiza na conexão entre reflexão e ação e é fundamentada nas contribuições de Marx (1986) e Freire (1986). Assim, a Mostra JAC enquanto espaço de construção crítica, criativa e educativa, permite ao estudante não apenas interpretar o mundo, mas agir sobre ele de forma consciente e transformadora.

A utilização do teatro como linguagem no processo de aprendizagem é sustentada por Silva dos Santos e Oliveira dos Santos (2020), que o compreendem como uma linguagem artística capaz de promover reflexão crítica e aprendizagem por meio da interação entre público, texto e encenação. Essa abordagem fundamenta a análise das apresentações da JAC como práticas educativas que impactam tanto os estudantes participantes quanto o público espectador. E quando se trata de um estudante do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, as práticas teatrais no processo de ensino-aprendizagem se colocam como potencializadoras "do aprendizado e fluência da Libras pelo aluno surdo e sua interação com o ouvinte" (FERREIRA *et al*, 2020), uma vez que "a Língua Brasileira de Sinais– Libras é composta de signos viso-espaciais que são emitidos pelo corpo. Assim como no teatro, a utilização do corpo é aspecto fundamental para a criação de situações de expressão e comunicação" (DA CUNHA, 2023).

Dessa forma, a metodologia adotada na construção da Mostra JAC que inclui ensino, pesquisa e extensão, se coloca como prática pedagógica interdisciplinar que articula fundamentos teóricos e reflexões críticas sobre o ensino-aprendizagem nas várias áreas do conhecimento, bem como a formação cidadã e as potencialidades da arte como mediadora do conhecimento.

A interdisciplinaridade na educação pode ser entendida como a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, surgindo para os professores como proposta de uma educação mais integrada e significativa para os estudantes em formação. Conforme Fazenda (2011), a interdisciplinaridade trata-se da interação entre duas ou mais disciplinas, favorecendo a construção de saberes de forma conjunta e contextualizada, visando ao enriquecimento mútuo. Nessa direção, a JAC se consolida como espaço de protagonismo juvenil e integração de saberes através da arte.

No percurso do processo de construção anual de cada Mostra JAC, a sua culminância através das peças teatrais se coloca como o ápice do projeto, exigindo preparação, dedicação e envolvimento coletivo. É o momento que materializa toda a criatividade e a sensibilidade dos estudantes, mas também fortalece a interdisciplinaridade ao articular diferentes áreas do conhecimento em torno de temáticas de interesse dos jovens, dentre as quais se destacam as temáticas políticas, as questões de gênero, as de inclusão e as étnico-raciais.

A interdisciplinaridade permeia a criação de roteiros e peças, uma vez que dialoga entre diferentes áreas do conhecimento, como a literatura, artes visuais, música, tecnologia, as várias disciplinas propedêuticas e até mesmo técnicas. Esse entrelaçamento de saberes enriquece o processo criativo e de pesquisa, permitindo que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também consciência crítica, além de desenvolver competências sociais, emocionais e pessoais. Assim, cada produção teatral torna-se fruto de uma construção coletiva única, onde várias perspectivas se encontram para dar vida a narrativas mais complexas, significativas e conectadas com a realidade contemporânea.

Fazenda (2011), considera a interdisciplinaridade como ponto de renovação diante dos problemas do ensino, surgindo como crítica à educação tradicional, marcada pela separação entre teoria e prática e pelo afastamento do cotidiano do processo educativo. Ainda que por si só, a interdisciplinaridade não responde por todas as soluções no processo de ensino-aprendizagem, apesar de proporcionar o desenvolvimento crítico e uma visão complexa do mundo. Nesse sentido, a JAC se consolida como proposta dos professores do IFCE que, para além de um processo avaliativo, contribui para a formação científica, cultural e cidadã dos estudantes. Além disso, contribui para romper as barreiras existentes entre as disciplinas, conectando-as e dando um sentido amplo e integrado aos conteúdos didaticamente fragmentados.

Ao longo do ano, os estudantes do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, em parceria com os alunos da Licenciatura em Teatro do IFCE, dedicam-se à construção de roteiros, à criação de figurinos e à elaboração de cenários, mergulhando em cada etapa do processo criativo, articulando os saberes construídos a partir do trabalho curricular das disciplinas, com a percepção artística até a concretização da peça em palco.

Portanto, a Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC) reafirma-se como um espaço privilegiado de integração entre saberes, onde a arte atua como mediadora. Ao transformar conceitos em experiências estéticas e narrativas teatrais, a Mostra possibilita que o conhecimento seja ressignificado, tornando-se mais acessível, crítico e conectado à realidade social. Dessa forma, a JAC não apenas amplia o alcance das várias disciplinas envolvidas, mas também fortalece a formação cidadã e a cultura de paz, consolidando-se como prática pedagógica inovadora, interdisciplinar e inclusiva que une ciência, pesquisa, sensibilidade, reflexão e compromisso com a transformação do mundo vivido.

A Mostra JAC, assim, se apresenta não apenas como um espaço de expressão artística, mas também como *lócus* de aprendizado, onde os jovens colocam em prática sua criatividade, sua capacidade de interpretação e sua sensibilidade diante dos temas escolhidos e dos desafios do percurso de construção de uma atividade coletiva. Dessa maneira, a JAC como projeto integrador do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, possibilita a inclusão e a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas, estimulando a observação crítica e a compreensão das interações que constituem o espaço vivido, a formação cidadã, além de despertar a criatividade e o pensar complexo tão necessários na trajetória estudantil.

10.1.1. Estratégia de desenvolvimento da Mostra Interdisciplinar Juventude Arte e Ciência do IFCE (JAC) no curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras

A Mostra JAC, enquanto projeto integrador do curso, será desenvolvida como projeto integrador/ação pedagógica que articula ensino, pesquisa e extensão, bem como o ensino técnico integrado ao médio e o ensino superior.

A ação é orientada pelos professores das disciplinas técnicas e de formação geral básica que, de forma integrada e dialogada, trabalharão como facilitadores na construção dos espetáculos artísticos que devem incorporar os conteúdos programáticos das respectivas disciplinas. Os roteiros dos espetáculos devem ser produzidos pelos estudantes do curso a partir de atividades de pesquisa, aulas de campo e eventos interdisciplinares temáticos, tais como palestras, mesas redondas e rodas de conversa. A execução cênica também é realizada pelos estudantes, sob orientação artística dos estudantes do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, que fazem uma orientação artístico pedagógica dos trabalhos de cada turma.

A Mostra JAC como projeto integrador percorre os três anos de formação dos estudantes do curso Técnico Integrado de Tradução e Interpretação de Libras e sua culminância ocorre sempre ao final de cada ano letivo (Quadro 3), de modo que o estudante terá a oportunidade de participar de três edições do projeto, explorando temáticas diversas, de acordo com a construção curricular

de cada ano letivo, permitindo, inclusive, que sejam trabalhados temas transversais diversos. Destaca-se que a cada início de ano letivo o processo de construção da Mostra JAC é reiniciado, cumprindo importantes etapas formativas, conforme descrito no cronograma a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 - Cronograma de trabalho da JAC como Projeto Integrador ao longo do ano letivo

PERÍODO / AÇÕES	**ANOS: 01, 02, 03**			
	ETAPA 01	**ETAPA 02**	**ETAPA 03**	**ETAPA 04**
Definição das disciplinas e conteúdos participantes.	X			
Reunião interdisciplinar de planejamento e definição do tema do espetáculo.	X			
Reunião coletiva para elaboração/ atualização do regulamento da Mostra JAC do ano vigente: os representantes da turma definem as regras e critérios de avaliação a que as turmas se submeterão na edição da Mostra que participarão.		X		
Eventos interdisciplinares com abordagem do tema a ser trabalhado: palestras, mesas redondas, rodas de conversa.	X	X	X	
Atividades de pesquisa: levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, etc.	X	X		
Trabalho de campo.	X	X		
Elaboração/ escrita do roteiro do espetáculo.	X	X		
Realização de oficinas formativas: introdução à prática teatral, impostação da voz, dança, canto, entre outras.			X	
Ensaios.		X	X	X
Culminância da ação: apresentação dos espetáculos artísticos produzidos pelas turmas.				X
Avaliação do projeto: através de formulário *Google* e de reuniões de avaliação.				X

Fonte: Elaboração própria.

Considerando o protagonismo juvenil que a Mostra JAC ressalta, o projeto não pré-define temas específicos, deixando os estudantes totalmente responsáveis por essa definição. Cada turma participante, dentro dos conteúdos do ano letivo e a partir da criatividade e do seu conhecimento de mundo, define seu tema de pesquisa e constroi, com a orientação dos docentes das disciplinas

envolvidas, temáticas interdisciplinares que debatem urgências sociais, políticas, ambientais, econômicas, dentre as várias possibilidades que os estudantes captam a partir do que é estudado em sala de aula, pesquisado e vivido por esses estudantes.

Enquanto ação que também abrange a extensão, a culminância desse projeto integrador é aberta ao público, com a participação de escolas públicas de ensino fundamental e médio que são parceiras da ação e que fomentam a aproximação do IFCE *campus* Fortaleza com o público externo. Também convém destacar que a culminância da Mostra JAC mobiliza de forma significativa os familiares de nossos estudantes que, além de sempre buscarem prestigiar seu familiar, visualizam na ação um canal de aproximação da escola com a família.

A partir de todo o conjunto de práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano, somadas à culminância da Mostra JAC que ocorre através dos espetáculos artísticos, há a atribuição de nota de acordo com o fluxo de cada disciplina e com os contratos sociais previamente firmados entre professores e turmas. Desse modo, a Mostra JAC, desde sua concepção inicial, na perspectiva do ensino, se coloca também como uma das atividades avaliativas das várias disciplinas.

Salienta-se que, para o curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, a Mostra JAC como projeto integrador se propõe, também, a ser atividade avaliativa e se coloca como singular e necessária, uma vez que "as atividades da prática teatral suscitam o exercício da consciência corporal. Esse exercício é de extrema importância para a aprendizagem da língua de sinais. O gesto se caracteriza como elemento crucial para a comunicação através da Libras." (DA CUNHA, 2023).

Ademais, é importante destacar que ao final de cada edição da Mostra JAC é realizada uma avaliação da ação junto aos participantes, através de formulário *Google* e de reuniões presenciais, quando são questionados aspectos gerais e as melhores estratégias de condução da ação. Também é realizada, a cada início de ação, uma reunião com todos os representantes de turmas para definição do regulamento da atividade, mantendo os aspectos pedagógicos que estruturam a Mostra e acomodando as demandas dos estudantes que construirão a edição daquele ano letivo.

10.2 Projeto de Vida

O Projeto de Vida do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras configura-se como uma proposta pedagógica transversal que tem como principal objetivo apoiar o desenvolvimento integral do estudante, favorecendo processos reflexivos na construção de sua identidade pessoal, social e profissional. A iniciativa busca promover o autoconhecimento, fortalecer a cidadania e preparar os jovens para o mundo do trabalho, articulando-se de forma integrada ao currículo e envolvendo diferentes disciplinas, setores institucionais e a equipe

multidisciplinar do *campus*.

Fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especialmente no Art. 35-B, §2º, o projeto assegura aos estudantes oportunidades de desenvolvimento integral, contemplando dimensões físicas, cognitivas e socioemocionais, reafirmando seu compromisso com uma formação integral, crítica e cidadã dos estudantes. Além disso, enfatiza a integração com a comunidade, o protagonismo e a atuação responsável do ponto de vista social e ambiental. Assim, o desenvolvimento do Projeto de Vida é orientado pelos seguintes princípios:

- Protagonismo estudantil: o estudante como sujeito ativo na construção de seu percurso;
- Interdisciplinaridade: integração entre áreas do conhecimento e formação técnica;
- Contextualização: articulação com a realidade social, cultural e territorial;
- Aprendizagem significativa: valorização das experiências e vivências dos estudantes;
- Acompanhamento contínuo: mediação sistemática por docentes, coordenadores, representantes de turma e equipe multidisciplinar.

As ações do Projeto de Vida se estruturam por meio de vivências diversificadas, tais como oficinas temáticas, palestras, clubes de leitura, feiras de profissões e de talentos, laboratórios de experiências profissionais, eventos temáticos e aulas de campo – implementadas tanto no âmbito dos componentes curriculares obrigatórios como de atividades extracurriculares.

Paralelamente, os(as) discentes são encorajados a elaborar registros do percurso formativo, incluindo, mas não se limitando, a portfólios, linhas do tempo, autobiografias, autorretratos, relatórios e produções audiovisuais. Esses registros têm por objetivo facilitar a autopercepção e possibilitar a reflexão contínua sobre o próprio desenvolvimento. As vivências e seus respectivos registros estão melhores descritas na divisão de eixos apresentada a seguir. Os registros poderão ser partilhados, a critério dos estudantes, em rodas de conversas e outros eventos organizados pela Coordenadoria do Ensino Básico (CEB). Tais registros são recebidos pelos(as) docentes responsáveis por cada turma ao fim de cada ano letivo e encaminhados para a CEB. Eles serão arquivados para compor uma espécie de “cápsula do tempo” de cada estudante, que a receberá de volta no fim do curso.

A implementação do Projeto de Vida fundamenta-se em abordagem participativa, reflexiva e experiencial, estruturando-se em três eixos formativos progressivos, distribuídos ao longo das séries do Ensino Médio Integrado. Cada eixo contempla um foco temático específico, articulado a estratégias de ação pedagógica e a definição de registros formativos, garantindo a coerência didático-pedagógica e o acompanhamento do desenvolvimento integral dos estudantes.

No 1º ano, o foco recai sobre o **eixo pessoal**, abordando identidade, integração e emoções,

com contribuições de disciplinas como Língua Portuguesa, Artes, Filosofia, Biologia, Educação Física, Física, História e Geografia. As estratégias metodológicas utilizadas nas disciplinas elencadas podem ser: oficinas de autoconhecimento e de desenvolvimento socioemocional, produção de narrativas autobiográficas e autorretratos, dinâmicas de integração e pertencimento, além de atividades interdisciplinares envolvendo artes, linguagem e corpo, e rodas de conversa mediadas por docentes e equipe multiprofissional.

No 2º ano, o **eixo social** enfatiza ética, política e cidadania, sendo trabalhado por meio de disciplinas como História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Biologia e Língua Portuguesa. As atividades promovem o desenvolvimento da consciência crítica e da participação social. As estratégias metodológicas utilizadas podem ser: debates e júris simulados sobre temas sociais, atividades interdisciplinares voltadas à análise crítica da realidade, vivências comunitárias e territoriais, desenvolvimento de projetos sociais e ações solidárias, participação em movimentos estudantis ou em ações institucionais. Como possibilidades de culminância, temos a atuação na Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC), nos projetos sociais e nas ações solidárias que ocorrem durante a Semana Esportiva e Cultural (SEC).

Já no 3º ano, o **eixo profissional** direciona-se ao mundo do trabalho e às profissões, podendo envolver disciplinas técnico-profissionais, Matemática, Língua Portuguesa e áreas das ciências humanas, marcando também o fechamento de ciclo do Ensino Técnico Integrado de Nível Médio. As atividades contemplam formação profissional, compreensão das relações de trabalho, mercado de trabalho e educação financeira. As estratégias metodológicas podem incluir: orientação profissional e acadêmica, oficinas de elaboração de currículo e preparação para entrevistas, educação financeira e planejamento de vida, contato com profissionais, egressos e instituições e participação em feiras, eventos, além de experiências de extensão, iniciação científica e tecnológica. O eixo poderá ter como marcos de culminância a participação no Universo IFCE, a realização do ENEM e a própria cerimônia de conclusão de curso. O fechamento do curso se dá com a semana de despedida, quando os estudantes poderão se reunir para dialogar sobre as experiências, recordações e vivências do curso, com a abertura da "cápsula do tempo" alimentada por produções dos estudantes ao longo do curso, além das perspectivas de futuro.

A execução do projeto conta com a participação ativa de diferentes atores institucionais, sempre sob articulação da CEB e dentro de suas atribuições: 1) docentes que ministram as disciplinas que se articulam diretamente com o Projeto de Vida; 2) setor de Psicologia Escolar, que desempenha papel fundamental na orientação, acompanhamento e apoio ao desenvolvimento socioemocional, na mediação de conflitos e nas orientações individuais e coletivas; 3) Coordenadoria Técnico Pedagógica no assessoramento às questões de cunho pedagógico; 4)

professores responsáveis por turmas (designados no Conselho de Classe), em parceria com os(as) coordenadores(as) de curso, atuando no acompanhamento cotidiano das turmas, na mediação entre estudantes e demais setores institucionais e na articulação das ações do projeto de vida, incentivando o protagonismo estudantil. Destaca-se também o papel coadjuvante da família, fundamental para o estabelecimento de um ambiente de acolhimento e receptividade nesse momento de auto descoberta e afirmação de identidade individual, social e profissional. Nesse sentido, é de extrema importância a integração entre escola, família e estudantes, promovendo espaços de diálogo e acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e emocional. Essa articulação visa garantir o acompanhamento integral dos estudantes, fortalecendo vínculos, promovendo o bem-estar e potencializando o desenvolvimento acadêmico e humano.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras está fundamentado nas determinações legais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, para a Educação Profissional de Nível Técnico e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, bem como no Decreto nº 5.154/2004, que, embora não tenha sido revogado, é complementado pela Resolução CNE/CP nº 1/2021, normativa atualizada que trata da Educação Profissional e Tecnológica. O curso também se fundamenta no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 12.319/2010, que dispõem sobre a regulamentação e a formação do profissional tradutor e intérprete de Libras, além das diretrizes definidas na Regulamentação da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

A Organização Curricular do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras prioriza "a formação integral dos estudantes, favorecendo a formação ética do cidadão e tornando-o um ser atuante na sociedade", conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional (IFCE, 2018). Nesse sentido, a organização curricular estrutura-se de forma flexível, orientada por componentes curriculares articulados entre si, bem como por projeto integrador (Mostra JAC), projeto de vida e outras estratégias pedagógicas que assegurem os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

A modalidade de ensino do curso é presencial, com periodicidade anual, em regime seriado e com funcionamento em dois turnos. A organização do curso tem como base a Matriz Curricular, apresentando a seguinte estrutura:

- **Formação Geral Básica (FGB)** consiste nas disciplinas pertencentes às áreas: códigos,

linguagens e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias. Carga horária de 2.120h;

- **Parte Diversificada** consiste nas disciplinas de Espanhol 1 e Espanhol 2. Carga horária de 80h;
- **Formação Técnica Profissional** consiste nas disciplinas específicas do curso. Carga horária total de 1.200h.
- **Prática Profissional Supervisionada (PPS)** consiste em diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho. Carga horária total de 80h.

De acordo com a proposta curricular, o Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras apresenta uma base de conhecimento científico-técnico-humanístico, possuindo uma carga horária de 3.480 horas, sendo 2.120 horas destinadas à formação geral básica, 80 horas associadas à parte diversificada, 1.200 horas destinadas à formação técnica profissional e 80h relacionadas à Prática Profissional Supervisionada (PPS). Os componentes curriculares visam garantir a formação humana, ética e profissional.

As disciplinas são organizadas por grupos de formação e têm como objetivo oferecer aos discentes oportunidades para desenvolverem as competências previstas no perfil profissional, bem como valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos que favoreçam uma atuação profissional comprometida com o desenvolvimento pessoal, social e científico. Neste sentido, são enfatizadas de forma transversal, nas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular e em ações promovidas pela instituição, as discussões acerca da questão de gênero e diversidade sexual; sobre as identidades étnico-raciais, culturas indígenas e afro-brasileiras; relacionadas à convivência social e ao respeito à diversidade; sobre o meio ambiente, a economia, a saúde humana, a cidadania, o multiculturalismo, a ciência e tecnologia e a educação digital.

Ademais, a construção do PPC fundamenta-se no alinhamento entre os conteúdos da Formação Geral Básica em cada ano do curso, favorecendo a aproximação de temáticas comuns e a proposição de atividades interdisciplinares. Complementarmente, são previstas aulas de campo de caráter interdisciplinar, visitas técnicas, monitorias, participação em projetos de pesquisa e de extensão, atividades curriculares em laboratórios de Tradução, Biologia, Física, Química e Matemática, oficinas de produção textual e de práticas corporais, bem como a inserção dos discentes em grupos de pesquisa do *campus* e a atuação em atividades de Prática Profissional ampliando as possibilidades formativas.

A articulação entre os componentes curriculares é potencializada por metodologias integradoras que dialogam com todos os elementos previstos no projeto pedagógico do curso, na perspectiva da formação integral dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se a Mostra Interdisciplinar Juventude,

Arte e Ciência - JAC como projeto integrador desenvolvido ao longo de todos os anos do curso, articulada às dimensões do Projeto de Vida, promovendo a integração entre saberes, práticas e experiências formativas.

No que se refere à formação profissional, o curso organiza seu itinerário formativo a partir de eixos estruturantes que orientam o desenvolvimento de competências e saberes articulados às demandas contemporâneas da área. Nesse sentido, contempla a investigação científica, estimulando a análise crítica, a produção de conhecimento e a reflexão sobre a prática tradutória e interpretativa; os processos criativos que favorecem a construção de soluções inovadoras e a expressão linguística e cultural em Libras; a mediação e a intervenção sociocultural, fundamentais para a atuação ética, comprometida com a acessibilidade e com a inclusão da comunidade surda.

Com os componentes curriculares básicos, o curso busca consolidar a formação do profissional, construindo uma base sólida que possibilite ao egresso atuar de forma autônoma em programas e projetos interdisciplinares. Já os componentes curriculares técnicos abordam as teorias centrais das principais áreas de atuação profissional, enquanto a prática profissionalizante prepara o discente para sua inserção no mundo do trabalho, inclusive abordando o empreendedorismo como possibilidade de mobilização de conhecimentos para a proposição de serviços e iniciativas na área de tradução e interpretação, sem perder de vista o compromisso social e formativo do curso. A organização e apresentação das disciplinas foram planejadas para assegurar um projeto pedagógico articulado e integrado, que favoreça uma prática educativa na qual docentes e discentes sejam sujeitos ativos e participantes no processo de ensino e aprendizagem.

Associado a isso, permeando o componente da Formação Geral Básica e o componente de Formação Técnica Profissional, há a exigência do cumprimento de um mínimo de 80h nos componentes curriculares de Espanhol 1 e Espanhol 2 organizados na “Parte Diversificada” do currículo.

No que diz respeito aos projetos integradores, o principal projeto integrador é a Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC). A JAC se organiza como um projeto que atrai a atenção e o engajamento dos alunos, permitindo que eles aprofundem seus conhecimentos e habilidades em atividades que despertam sua curiosidade, promovendo engajamento, motivação, autonomia e protagonismo. Estrutura-se em torno de uma construção teatral abordando temáticas diversas, podendo, inclusive, organizar-se em áreas mais amplas como tecnologia, meio ambiente, cultura, ciências humanas, ética, Libras, cidadania, diversidade etc. As atividades desenvolvidas até a culminância do projeto envolvem clubes de leitura, grupos de estudo, oficinas artísticas e culturais, aulas de campo, entrevistas, estudo de filmes, dentre muitas outras.

Para a implantação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, foram consideradas as condições técnicas, tecnológicas, físicas, financeiras e de pessoal disponíveis no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Fortaleza. O *campus* dispõe de infraestrutura adequada, com salas de aula e ambientes formativos que atendem às demandas do curso, além de contar com equipe docente qualificada na área específica, composta por três professoras, sendo duas com ampla experiência profissional como tradutoras e intérpretes de Libras e uma professora surda, o que fortalece a perspectiva bilíngue e inclusiva da formação. Essas condições asseguram a viabilidade e a qualidade da oferta do curso, alinhadas às exigências institucionais e às necessidades formativas da área.

A organização curricular do curso é objeto de atualização permanente, fundamentada em estudos prospectivos, pesquisas acadêmicas e análise de dados educacionais, bem como na articulação com setores produtivos e demais atores sociais relevantes. Esse processo contínuo de revisão considera as transformações nas demandas sociais, culturais e profissionais da área, garantindo a pertinência, a qualidade e a atualidade da formação ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

11.1 Matriz Curricular

O quadro 4 apresenta a matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras.

Quadro 4 - Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras

MATRIZ CURRICULAR: CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS								
	COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO	2º ANO	3º ANO	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS/ANO			TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MÍNIMA) POR COMPONENTE
					1º	2º	3º	
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ÁREA: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS							
	MATEMÁTICA	160	80	80	4	2	2	320
	ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS							
	BIOLOGIA	80	80	--	2	2	0	160
	FÍSICA	120	80	--	3	2	0	200
	QUÍMICA	80	40	40	2	1	1	160
	ÁREA: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS							
	EDUCAÇÃO FÍSICA	80	80	--	2	2	0	160
	ARTES	–	80	80	0	2	2	160
	LÍNGUA PORTUGUESA	160	80	80	4	2	2	320
	INGLÊS	---	40	40	0	1	1	80

	ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS							
	FILOSOFIA	40	40	40	1	1	1	120
	SOCIOLOGIA	--	40	80	0	1	2	120
	HISTÓRIA	40	80	40	1	2	1	160
	GEOGRAFIA	40	80	40	1	2	1	160
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA								**2120**
PARTE DIVERSIFICADA	**ESPANHOL**	--	40	40	0	1	1	80
CARGA HORÁRIA MÍNIMA DA PARTE DIVERSIFICADA								**80**
PARTE PROFISSIONALIZANTE	**LIBRAS**	160	160	160	4	4	4	480
	TÓPICOS EM POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA PESSOAS SURDAS E ESTUDOS SURDOS	80	--	--	2	0	0	80
	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO	40	--	--	1	0	0	40
	ESTUDOS LINGUÍSTICOS	--	80	--	0	2	0	80
	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS	--	80	--	0	2	0	80
	TÓPICOS EM ÉTICA E CIDADANIA	–	40	--	0	1	0	40
	TÓPICOS EM ESPAÇO, CORPO E PERFORMANCE	--	--	80	0	0	2	80
	LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LS/LP	---	--	160	0	0	4	160
	LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LP/LS	--	--	160	0	0	4	160
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA PARTE PROFISSIONALIZANTE								**1200**
RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	**FORMAÇÃO GERAL BÁSICA**							**2120**
	PARTE DIVERSIFICADA							**80**
	PARTE PROFISSIONALIZANTE							**1200**
	ITINERÁRIO FORMATIVO (PARTE DIVERSIFICADA + PARTE PROFISSIONALIZANTE)							**1280**
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEM PRÁTICA PROFISSIONAL							**3400**
	CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL							**80**
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA COM PRÁTICA PROFISSIONAL							**3480**

Fonte: Elaboração própria.

Os componentes curriculares do curso proposto integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos, tecnológicos e humanos sejam a base da formação técnica. Sua proposta vem ao encontro das necessidades do mundo do trabalho local e regional, apresenta aspecto atual,

promovendo o aprendizado, utilizando diferentes metodologias e técnicas de ensino. Busca ser crítico, ao promover discussões sobre os temas mais relevantes da vida cidadã e profissional, e prima por formar um profissional ético em suas escolhas e atitudes. Enfim, visa atender as necessidades sociais e profissionais de pessoas que estão vivendo diante de novas concepções de mundo, de sociedade e de ser humano.

Em relação aos temas contemporâneos transversais exigidos por legislação e normas específicas, todos estão incluídos nas disciplinas do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, tanto nas de Formação Geral Básica como nas de Formação Técnica Profissional e na Parte Diversificada, como componentes curriculares obrigatórios, muitas vezes instigando a associação entre teoria e prática, conforme descrito no item Metodologia deste PPC. O tema de Educação Digital, por exemplo, está previsto nos PUDs das disciplinas de Língua Portuguesa 1, Língua Portuguesa 3, Educação Física 2, Matemática 1, Matemática 2, Matemática 3, Filosofia 1, Filosofia 2, Filosofia 3, Sociologia 1, Sociologia 2, Laboratório de Tradução e Interpretação LS/LP, Laboratório de Tradução e Interpretação LP/LS (Anexos 2 e Anexos 3).

Na tabela a seguir é apresentada a totalização da carga horária de todos os períodos classificados em: Formação Geral Básica, Disciplinas Técnicas, Parte Diversificada e Prática Profissional Supervisionada.

Tabela 1: Resumo da carga horária do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras.

ANO	FGB*	Disciplinas Técnicas	Parte Diversificada	Prática Profissional Supervisionada**	Total (h)
1	800	280			1.080
2	800	360	40		1.160
3	520	560	40		1.080
TOTAL (h)	**2.120**	**1.200**	**80**	**80**	**3.480**

Fonte: Elaboração própria. *Formação Geral Básica; **Ocorrerá durante todo o curso.

11.2 Fluxograma Curricular

As imagens 1 e 2 apresentam a distribuição dos componentes curriculares da Formação Geral Básica, da Parte Diversificada e da Formação Técnica Profissional ao longo dos 3 anos de curso.

Imagem 1 – Distribuição das disciplinas da Formação Geral Básica (FGB) e da Parte Diversificada ao longo do curso

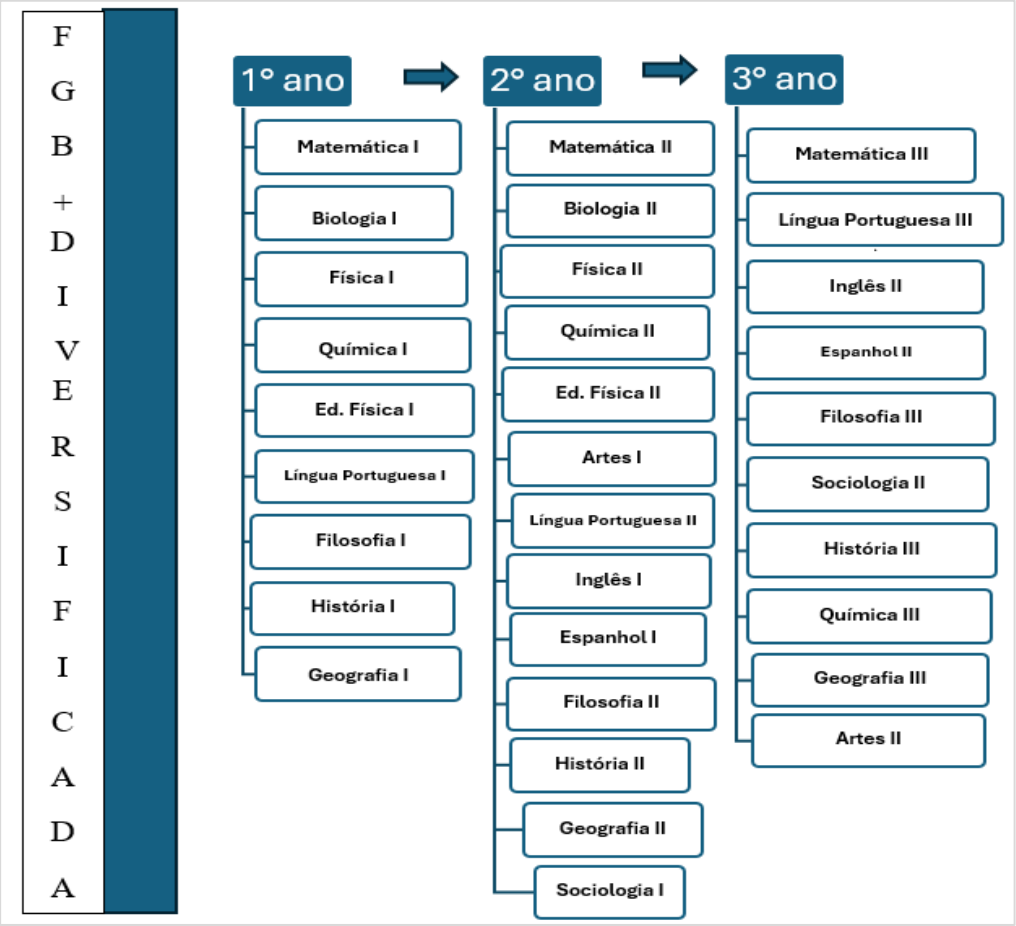
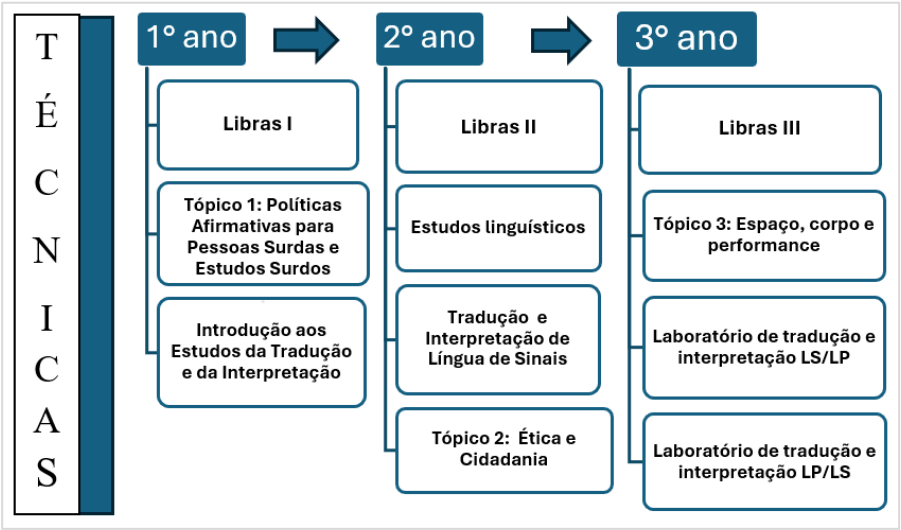


Imagem 2 – Distribuição das disciplinas da Formação Técnica Profissional ao longo do curso



12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está de acordo com o Artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB nº 9394/96, bem como com as orientações contidas no ROD (IFCE, 2015), compreendida como processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. São assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais são utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos discentes.

O caput do Capítulo II, artigo 93, do ROD (IFCE, 2015) determina que "as estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento", orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Desta forma, o Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE segue a recomendação do estabelecido no Regulamento Didático no Capítulo III, Seção I na Subseção II e seus respectivos artigos, que trata da avaliação nos cursos técnico integrados (IFCE, 2015):

> Art. 102. A sistemática de avaliação para os cursos com regime seriado, com periodicidade anual de oferta de disciplinas, se desenvolverá em quatro etapas.
> § 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para cada uma das etapas N1, N2, N3 e N4, que terão pesos 1, 2, 3 e 4, respectivamente.
> § 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.
> § 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.
> Art. 103. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação: MP = (1 x N1 + 2 x N2 + 3 x N3 + 4 x N4)/10.

A proposta pedagógica deste curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando a inclusão de atividades contextualizadas, o diálogo permanente com o discente, a definição de conhecimentos significativos, a divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção, a divulgação dos resultados do processo avaliativo e a possibilidade de correção dos erros mais frequentes. São levados em consideração e importância as aptidões dos discentes, seus

conhecimentos prévios e o domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso. Neste sentido, são utilizados diferentes instrumentos de avaliação de aprendizagem, entre eles: produções acadêmico-científicos, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios de atividades, provas, seminários, registros da participação dos discentes em dinâmicas de sala de aula, projetos interdisciplinares, apresentações artísticas e outros.

Para o desenvolvimento da aprendizagem também devem ser considerados os aspectos de assiduidade e aproveitamento. Deverá ser aprovado no componente curricular o discente que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a 6,0 (seis) (IFCE, 2015). O mesmo documento destaca, em seu Art. 104, que no caso de curso técnico integrado, a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) deve ser aferida em relação ao período letivo como um todo e não individualmente em cada componente curricular.

Com o objetivo de promover a permanência e o êxito dos estudantes, o curso prevê a realização de ações articuladas de acolhimento, estímulo ao convívio humano e promoção da saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Tais ações consideram a diversidade de ritmos de aprendizagem, assegurando atendimentos individualizados realizados pelo setor pedagógico, pelos docentes, pela coordenação de curso e pela equipe de psicologia. Quando necessário, esses atendimentos resultam na construção de estratégias por uma equipe multidisciplinar, com vistas à superação ou minimização de dificuldades de aprendizagem, podendo incluir atividades de nivelamento, monitorias, entre outras iniciativas.

Também são ofertados atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas, articulados pelo NAPNE, contemplando ações como tradução e interpretação em Libras e a produção de materiais didáticos acessíveis. Ademais, a Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) desenvolve ações voltadas ao apoio de estudantes em situação de vulnerabilidade social, por meio de programas de assistência estudantil, que incluem a oferta de merenda escolar diária e de alimentação (almoço) nos dias em que o estudante permanece em tempo integral na instituição, bem como a disponibilização de serviços de saúde, a exemplo do atendimento odontológico. A CAE também realiza, periodicamente, a publicação de editais para a concessão de auxílios estudantis, possibilitando o acesso a benefícios que contribuem para a permanência e o êxito dos discentes.

Para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem devem ser assegurados os estudos de recuperação paralela, como parte da avaliação processual e contínua, a serem realizados durante todo o período letivo e com base nos resultados obtidos nas avaliações. Trata-se de uma forma de superar o baixo rendimento, uma estratégia de intervenção deliberada

no processo educativo e uma nova oportunidade que leva os discentes ao desempenho esperado. A recuperação paralela realiza-se sob a orientação do(a) professor(a) do componente curricular e é coordenada pela coordenação do curso com o apoio da equipe pedagógica, sendo, portanto, uma consequência do processo de avaliação continuada. Ambos devem ocorrer concomitante ao processo educativo para garantir ao discente a superação de dificuldades em seu percurso escolar. Para que se obtenha resultado satisfatório neste processo serão adotadas as seguintes estratégias metodológicas, em atendimento ao ROD (IFCE, 2015) na Seção V – da recuperação da aprendizagem:

a) Atendimento no mesmo turno com o professor recuperador;

b) Reorganização dos objetivos e metodologias de ensino diversificados, visando a apreensão de conteúdo não vencido;

c) Grupos de trabalho diversificado em sala de aula;

d) Atividades de pesquisas;

e) Testes individuais e coletivos;

f) Planos de estudos individualizados;

g) Atendimento individualizado pelo professor responsável pela disciplina;

h) Grupos de estudo.

As estratégias de recuperação deverão ser modificadas conforme as necessidades dos discentes, desde que se mantenha a coerência concernente ao componente curricular. No que diz respeito à seção II - Da Promoção e Retenção nos cursos técnicos integrados, destacamos os seguintes artigos: “Art. 106. A partir do rendimento dos discentes em cada um dos componentes curriculares cursados, a situação de matrícula do período letivo assumirá um dos seguintes valores (IFCE, 2015):

> I. APROVADO: indicando que o discente foi aprovado em todas as disciplinas, tanto por nota quanto por frequência.
> II. APROVADO C/ DEPENDÊNCIA: indicando que o discente foi reprovado em até 2 (duas) disciplinas, tendo sido aprovado nas demais, tanto por nota quanto por frequência.
> III. REPROVADO: indicando que o discente foi reprovado em mais de duas disciplinas do período letivo.
> Art. 107. Deverá ser considerado promovido para o período letivo seguinte, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO ou APROVADO COM DEPENDÊNCIA.
> Parágrafo único: O discente que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO COM DEPENDÊNCIA deverá cursar, no período letivo seguinte, todas as disciplinas nas quais foi reprovado, além das disciplinas previstas para o período letivo seguinte.
> Art. 108. Deverá ser considerado retido, o discente que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a REPROVADO, devendo cursar no período letivo seguinte somente as disciplinas nas quais foi reprovado,

> conforme detalhado no TÍTULO III - Capítulo III – Seção VI - Da Progressão Parcial de Estudos nos Cursos Técnicos Integrados".

No que diz respeito aos discentes PNE's (pessoas com necessidades específicas) é oferecida flexibilização e diversificação do processo de avaliação, isto é, avaliação adequada ao desenvolvimento dos estudantes, tais como: provas orais, atividades práticas, trabalhos variados produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens envolvendo estudo, pesquisa, criatividade e observação de comportamentos, tendo como base os valores e atitudes identificados nos objetivos da escola e do projeto: solidariedade, participação, responsabilidade, disciplina e ética. O tempo para realização de tarefas e provas é ampliado sem prejuízo da socialização, além da possibilidade de fazer a prova em outro ambiente da escola (sala do NAPNE) ou elaboração de mais avaliações com menos conteúdo para que o discente possa realizá-las num tempo menor.

As adequações necessárias para avaliação atendem à Resolução CONSUP/IFCE nº 142/2023 que regulamenta os procedimentos para identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC) do IFCE, articulando o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a equipe pedagógica, os docentes, o discente e sua família para o planejamento das diversas formas de acessibilidade.

12.1 Ação do conselho de classe na articulação das práticas avaliativas inclusivas

Conforme a Resolução CONSUP Nº 35 de junho de 2016, o Conselho de Classe do IFCE tem um papel essencial no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e no desempenho acadêmico dos discentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Sua composição e responsabilidades são detalhadas no Capítulo III, Artigo 9º da resolução, garantindo que todas as áreas envolvidas no desenvolvimento dos discentes estejam representadas.

12.1.1 Avaliação Inclusiva e o Papel do Conselho de Classe

No Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE, a avaliação da aprendizagem é contínua e cumulativa, sempre com ênfase na inclusão e no desenvolvimento dos discentes. O Conselho de Classe desempenha um papel central ao articular e executar as práticas avaliativas, assegurando que todas as ações estejam voltadas para a melhoria do ensino e para a superação das dificuldades dos discentes. Neste sentido, descrevemos as avaliações e como o Conselho de Classe se articula ao longo do ano letivo:

a) A Avaliação Diagnóstica tem o objetivo de identificar o nível de conhecimento e as dificuldades dos discentes logo no início do período letivo, permitindo que intervenções pedagógicas sejam planejadas para atender às necessidades individuais. Ação do Conselho de Classe: Na primeira reunião do Conselho, os professores, coordenadores e equipe pedagógica discutem o desempenho inicial da turma, propondo estratégias como atividades de reforço e grupos de estudo para apoiar os discentes desde o início (Art. 5º, I).

b) A Avaliação Formativa tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento contínuo dos discentes ao longo do ano letivo, ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário para garantir o progresso dos estudantes. Ação do Conselho de Classe: Durante o semestre, o Conselho revisa periodicamente o progresso da turma, identificando sucessos e dificuldades. Com base nisso, propõe intervenções para melhorar o desempenho dos discentes e estimular a autoavaliação, tanto dos alunos quanto dos professores (Art. 5º, II e III).

c) Avaliação Somativa tem o objetivo de avaliar o nível de aprendizagem ao final de cada etapa ou semestre do período letivo, determinando se os discentes estão prontos para avançar ou se precisam de recuperação. Ação do Conselho de Classe: Após as avaliações somativas, o Conselho analisa o desempenho dos discentes, decidindo sobre a promoção ou necessidade de recuperação, considerando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos (Art. 7º, III).

d) Recuperação Paralela tem o objetivo de oferecer suporte adicional aos discentes que não atingiram os objetivos de aprendizagem durante o período regular, ajudando-os a superar as dificuldades. Ação do Conselho de Classe: O Conselho coordena estratégias de recuperação contínua, como aulas extras e novas abordagens metodológicas, para garantir que os discentes tenham o suporte necessário ao longo do período (Art. 6º).

e) Inclusão de Estudantes com Necessidades Específicas tem o objetivo de garantir que os discentes com necessidades educacionais específicas tenham acesso a avaliações adaptadas, que respeitem suas limitações e proporcionem um ambiente inclusivo. Ação do Conselho de Classe: O Conselho assegura que os métodos avaliativos sejam adaptados para atender às necessidades dos discentes com deficiência ou dificuldades específicas, utilizando ferramentas como provas orais, trabalhos diversificados e prazos flexíveis (Art. 6º, VIII). Em cada reunião, as estratégias de inclusão são revisadas para garantir que todos os discentes tenham acesso equitativo ao aprendizado.

13. PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

A formação profissional no Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras

compreende não apenas o domínio de conhecimentos técnicos, mas também a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, em uma perspectiva de formação integral. Nesse sentido, a Prática Profissional Supervisionada (PPS) constitui dimensão obrigatória da formação profissional, destinada a promover a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso e sua aplicação em situações relacionadas ao exercício profissional.

Para fins de organização curricular e de definição das atividades de formação profissional, a PPS do presente curso observa as disposições da Lei nº 11.788/2008, da Resolução CNE/CP nº 1/2021, da Resolução IFCE nº 11/20222, do Documento Norteador dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFCE (2022), da Resolução CONSUP/IFCE nº 141/2023 e da Resolução CONSUP/IFCE nº 270, de 6 de fevereiro de 2025.

Para efeito de distinção conceitual, entende-se por Prática Profissional Supervisionada o conjunto de atividades formativas que articulam os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos no curso com situações de aprendizagem relacionadas à atuação profissional. O Estágio Curricular Supervisionado corresponde à atividade curricular de natureza obrigatória quando assim prevista no projeto pedagógico do curso e nas respectivas diretrizes curriculares. Já o Estágio Profissional Supervisionado consiste em atividade formativa desenvolvida em ambiente de trabalho, mediante formalização, acompanhamento e avaliação institucional, nos termos da legislação vigente.

No presente curso, não há previsão de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório; foi feita opção pelo estágio profissional supervisionado, de caráter não obrigatório e facultativo ao estudante, podendo, quando realizado, contribuir para a integralização da carga horária da PPS, observados os critérios estabelecidos neste PPC e nas normativas institucionais.

A PPS do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras será desenvolvida de modo articulado ao percurso formativo, possibilitando aos estudantes vivenciar situações reais ou simuladas de atuação profissional, especialmente aquelas relacionadas à tradução e à interpretação em Libras, à acessibilidade comunicacional, à mediação linguística e à inclusão da pessoa surda em diferentes contextos sociais e profissionais. Diferentes modalidades, isoladas ou articuladas entre si, integram as possibilidades de PPS. São elas: estágio profissional supervisionado, atividades de ensino, pesquisa e extensão na área do curso, atividades artístico-culturais relacionadas à Libras e à comunidade surda, bem como o exercício profissional correlato.

As atividades deverão proporcionar experiências formativas diversificadas, contextualizadas e coerentes com o perfil profissional do egresso, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas, éticas, comunicacionais, sociais e interpessoais. Busca-se, dessa forma, fortalecer a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes, articulando os

conhecimentos acadêmicos às demandas sociais, culturais e profissionais relacionadas à comunidade surda e à área de tradução e interpretação de Libras.

Na sequência, o Quadro 5 resume as especificações das atividades que integram a Prática Profissional Supervisionada. Essas atividades serão contabilizadas conforme os critérios estabelecidos no referido quadro, devendo totalizar uma carga horária mínima de 80 horas.

Quadro 5 - Atividades que integram a PPS do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras

ATIVIDADES	Percentual a ser considerado para fins de contabilização da carga horária total de prática profissional	Formas de comprovação
A. ATIVIDADES DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL		
1. Atividades práticas de laboratórios	até 40%	Declaração emitida pelo chefe do laboratório ou da coordenação do curso
2. Atuação como bolsista remunerado ou voluntário em tutoria nos núcleos NAPNE, NUGEDS e NEABI.	até 30%	Declaração emitida pela coordenação do núcleo ou do curso
3. Estágio profissional supervisionado (opcional ao estudante)	até 90%	Declaração ou certificado
B. ATIVIDADES DE PESQUISA		
4. Participação em projetos de pesquisa do IFCE na área de Libras ou áreas correlatas	até 30%	Declaração de participação e/ou atestado com período e órgão financiado e relatório de atividades
5. Participação em projeto de iniciação científica ou iniciação tecnológica na área de Libras ou áreas correlatas	até 30%	Declaração de participação e/ou atestado com período e órgão financiado e relatório de atividades
6. Atividades de laboratório relacionadas à pesquisa na área profissional do curso	até 40%	Declaração emitida pelo chefe do laboratório ou orientador da pesquisa
7. Outra atividade de pesquisa relacionada à área do curso	até 20%	Declaração emitida pelo responsável pela atividade
C. ATIVIDADES DE ENSINO		
8. Participação em monitoria remunerada ou voluntária no âmbito do IFCE na área de Libras ou áreas correlatas	até 15%	Declaração de participação e relatório emitidos pela coordenação do curso

9. Outra atividade de ensino relacionada à área do curso	até 20%	Declaração emitida pelo responsável pela atividade
D. ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
10. Participação em projetos de extensão voltados à formação profissional na área	até 30%	Declaração de participação e/ou atestado com período e órgão financiado e relatório de atividades
11. Participação em cursos de extensão na área profissional do curso	até 20%	Declaração ou certificado
12. Participação em cursos online de Libras ofertados por outras instituições	até 15%	Declaração ou certificado
13. Ministrar cursos, palestras, ateliê e oficinas no âmbito da formação profissional, ofertados ao público externo	até 30%	Declaração ou certificado
14. Serviço comunitário de caráter sociocomunitário, devidamente comprovado, na área do curso	até 20%	Declaração
15. Participação nos cursos de formação inicial continuada (FIC) do IFCE na área de Libras	até 30%	Declaração ou certificado
16. Outra atividade de extensão relacionada à área do curso	até 20%	Declaração emitida pelo responsável pela atividade
E. PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS RELACIONADOS À ÁREA PROFISSIONAL DO CURSO		
17. Participação como expositor/apresentador de trabalho em seminários, simpósios, congressos, encontros, conferências, palestras, oficinas, eventos de extensão e workshops assistidos voltados à formação profissional na área de Libras ou áreas correlatas, no âmbito do IFCE ou externo	até 30%	Declaração ou certificado
18. Participação em seminários, simpósios, congressos, encontros, conferências, palestras, oficinas, eventos de extensão e workshops assistidos voltados à formação profissional na área de Libras ou áreas correlatas, no âmbito do IFCE ou externo	até 20%	Declaração ou certificado
19. Colaboração na organização de eventos, mostras e exposições voltados à formação profissional na área, no âmbito do IFCE ou externo	até 20%	Declaração ou certificado

20. Participação em competições, olimpíadas ou maratonas de desenvolvimento na área da Libras	até 20%	Declaração ou certificado
F. OUTRAS ATIVIDADES DE CUNHO TÉCNICO		
21. Realização de interpretações em eventos ou em situações afins	até 30%	Declaração
22. Atividades de traduções escritas e/ou em vídeos	até 30%	Declaração
23. Atividades de observação assistida no âmbito da formação profissional na área, no âmbito do IFCE ou externo	até 10%	Relatório
24. Atividade profissional	até 20%	Declaração
25. Participação em projetos interdisciplinares na área do curso	Até 40%	Relatório
G. OUTRAS ATIVIDADES QUE ENVOLVAM MÚLTIPLAS LINGUAGENS		
26. Participação em peça teatral ou atividade de outra natureza artística, peça publicitária, artefato cultural digital ou impresso, que contemplem a formação profissional na área.	até 10%	Certificado ou declaração de participação

Fonte: IFCE, 2022.

As atividades poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o percurso formativo, tanto no âmbito do IFCE quanto em espaços externos, desde que estejam relacionadas à formação profissional e atendam aos critérios estabelecidos neste PPC. A diversidade de possibilidades busca favorecer um processo contínuo de aproximação entre teoria e prática, permitindo ao estudante compreender as relações entre os conteúdos estudados e sua aplicação em diferentes situações profissionais e sociais.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as demais modalidades previstas para a integralização da PPS, deverão ser planejadas e desenvolvidas de forma articulada aos objetivos do curso, contribuindo efetivamente para a formação profissional e cidadã dos estudantes e para sua preparação para o mundo do trabalho.

Para que as atividades sejam analisadas, registradas e controladas, o discente deverá apresentar documentos comprobatórios (como declarações, certidões, certificados, relatórios, atas, diplomas, programas de disciplina, entre outros) por meio do Sistema Eletrônico de Informação, no setor de protocolo do campus, encaminhando-os à coordenação do curso. A coordenação será

responsável pela análise e validação das atividades realizadas pelos discentes. Somente serão validadas as atividades realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver matriculado no curso, sendo o prazo limite para conclusão e registro da PPS o tempo máximo de conclusão do curso.

Ademais, conforme disposto na Resolução IFCE nº 11/2022, art. 6º, poderá haver aproveitamento da Prática Profissional Supervisionada na educação profissional técnica de nível médio, desde que observadas as condições estabelecidas na regulamentação institucional, inclusive quanto à vinculação ao mesmo eixo tecnológico e ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

13.1. Estágio

O estágio é uma etapa importante de desenvolvimento e aprendizagem do estudante porque promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, proporcionando, desta forma, conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida. As atividades de estágio privilegiam e complementam a formação social e profissional, visto que promovem a integração entre o ensino e o mundo do trabalho, bem como contribuem com o desenvolvimento das competências previstas no perfil profissional do egresso.

No Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, o estágio tem caráter não obrigatório, sendo sua realização facultativa ao estudante e não constituindo requisito obrigatório para a conclusão do curso. Essa modalidade de estágio corresponde ao Estágio Profissional Supervisionado de natureza não obrigatória, realizado em ambiente de trabalho e formalizado de acordo com a legislação e as normas institucionais vigentes. Quando realizado, poderá ser computado para fins de integralização da Prática Profissional Supervisionada, desde que atendidos os critérios, limites e procedimentos estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso e na regulamentação institucional.

A realização do estágio deverá observar a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CNE/CP nº 1/2021, a Resolução IFCE nº 11/2022, a Resolução CONSUP/IFCE nº 141/2023 e a Resolução CONSUP/IFCE nº 270/2025, sendo formalizada mediante celebração de convênio ou instrumento jurídico equivalente entre o IFCE e a instituição concedente, bem como pela assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), elaboração do Plano de Atividades de Estágio e apresentação dos demais documentos requeridos institucionalmente.

As atividades de estágio deverão ser compatíveis com a formação técnica do estudante e com as competências relacionadas à Tradução e Interpretação de Libras, contemplando, sempre que pertinente, práticas de acessibilidade comunicacional, mediação linguística e inclusão da pessoa surda em diferentes contextos sociais e profissionais.

São objetivos do estágio no Curso Técnico Integrado de Tradução e Interpretação de Libras:

- proporcionar ao estudante experiências práticas relacionadas à atuação profissional na área de tradução e interpretação de Libras;
- promover a articulação entre conhecimentos teóricos e prática profissional;
- desenvolver competências técnicas, éticas, linguísticas, comunicacionais e interpessoais;
- favorecer a aproximação do estudante com o mundo do trabalho;
- ampliar a interação entre o IFCE e instituições parceiras que atuem nas áreas de educação, acessibilidade, inclusão e atendimento à comunidade surda;
- contribuir para o aprimoramento da formação profissional e cidadã do estudante.

O estágio poderá ser realizado em instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil, instituições de ensino, espaços culturais, eventos acadêmicos e científicos, ambientes jurídicos, hospitalares, administrativos, empresariais, mídias digitais e demais contextos que demandem serviços de tradução e interpretação de Libras, desde que as atividades sejam compatíveis com a formação do estudante e atendam às exigências institucionais..

A jornada de atividades será definida em comum acordo entre o estudante, a instituição concedente e o IFCE, respeitando os limites previstos na legislação vigente e a compatibilidade com as atividades acadêmicas do estudante. A jornada não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. A duração do estágio na mesma parte concedente não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência, conforme legislação aplicável.

O acompanhamento do estágio será realizado por professor orientador vinculado ao curso e por supervisor indicado pela parte concedente, ambos com formação ou experiência profissional compatível com as atividades desenvolvidas. Caberá ao professor orientador acompanhar a execução do Plano de Atividades de Estágio, analisar os documentos e relatórios pertinentes e avaliar sua contribuição para a formação acadêmica e profissional do estudante. À instituição concedente competirá acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas no ambiente de estágio, bem como encaminhar ao IFCE os documentos e avaliações previstos na regulamentação institucional.

A coordenação do curso e o setor responsável pelos estágios no IFCE Campus Fortaleza realizarão o acompanhamento administrativo e pedagógico das atividades, observando os procedimentos institucionais de formalização, registro, monitoramento e avaliação. O estágio deverá manter relação direta com os objetivos formativos do curso e com o perfil profissional do egresso.

Como estratégia de integração entre formação profissional e mundo do trabalho, o curso

manterá interlocução com as instituições concedentes, buscando identificar demandas sociais e profissionais relacionadas à tradução e interpretação de Libras, à acessibilidade comunicacional e à inclusão da comunidade surda. Essa interlocução poderá subsidiar o aperfeiçoamento das práticas formativas, dos componentes curriculares e das próprias atividades de Prática Profissional Supervisionada, fortalecendo a articulação entre ensino, formação profissional e realidade social.

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD/2015), no Capítulo IV - Do Aproveitamento de Estudos, Seção I: Do Aproveitamento de Componentes Curriculares, é garantido aos estudantes, tanto ingressantes quanto veteranos, o direito de solicitar o aproveitamento de componentes curriculares já cursados, desde que atendam aos dois critérios estabelecidos no Artigo 130:

> I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
> II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.
> Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Conforme o Art. 131, não será permitido o aproveitamento de estudos nos seguintes casos:

> I. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
> II. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

O componente curricular apresentado para aproveitamento deve pertencer ao mesmo nível de ensino ou a um nível superior ao do componente a ser convalidado. A solicitação poderá ser feita uma única vez, conforme determina o Art. 132 do ROD/2015. Além disso:

> Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:
> I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;
> II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.
> Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à

> coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:
> I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;
> II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Cabe à coordenação do curso encaminhar a solicitação de aproveitamento para análise de um docente da área correspondente ao componente curricular em questão. Esse docente será responsável por realizar os procedimentos previstos no ROD/2015, conforme descrito a seguir:

> § 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.
> § 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.
> § 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.
> § 4º O gestor máximo do ensino no *campus* nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Conforme o ROD/2015, o prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

15. EMISSÃO DE DIPLOMA

O Diploma de Técnico em Tradução e Interpretação de Libras será expedido ao estudante concluinte após a integralização de todos os componentes curriculares, que totalizam 3.400 horas, previstos para o Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do *campus* Fortaleza, assim como a contabilização da carga horária das atividades complementares da prática profissional supervisionada (80h), e a emissão do nada consta da Biblioteca. A carga horária final do curso totaliza 3480 horas, quando adicionada a carga horária das atividades complementares da prática profissional supervisionada.

16. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do curso, prevista na Nota Técnica nº 002/2015/Proen/IFCE e na Resolução nº 050/Consup/IFCE, constitui atribuição da Coordenação e do Colegiado, envolvendo a participação da gestão, docentes, discentes, egressos e setores institucionais como a CTP e a Proen, em

consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (IFCE, 2018, p. 31), assegurando uma construção coletiva e alinhada às demandas formativas e sociais. Seu objetivo é monitorar e aprimorar o PPC, garantindo o alcance das metas e fortalecendo a relação entre educação e sociedade.

O processo avaliativo, realizado anualmente, de forma sistemática e contínua, abrange todas as atividades acadêmicas — aulas, práticas, visitas técnicas, seminários, atividades complementares, etc. Para avaliação serão utilizados indicadores de realização das ações programadas, os índices de aprovação dos discentes, a assiduidade dos discentes, docentes e técnicos, além de instrumentos como registros em livro próprio, acompanhamento em sala, questionários, entrevistas, autoavaliações e relatórios, permitindo identificar as necessidades do curso e implementar melhorias, assegurando o histórico e suporte às decisões futuras.

Além disso, dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que atua na condução dos processos de autoavaliação institucional, serão usados para subsidiar a análise e o aprimoramento do curso. No tocante à participação discente, ela se dá por meio de representação em instâncias colegiadas, aplicação de questionários avaliativos, rodas de diálogo, assembleias e outros instrumentos que possibilitem a escuta qualificada dos estudantes.

Resultados de avaliações nacionais também poderão ser utilizados, dos quais destacam-se os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio, que, conforme o Decreto nº 12.915/2026, podem ser utilizados como subsídio para a avaliação da qualidade da educação básica, contribuindo para o monitoramento e a revisão das práticas pedagógicas do curso.

As análises serão discutidas em face aos objetivos expressos no Projeto Pedagógico do Curso, com vistas à atualização do diagnóstico das necessidades e aspirações da comunidade em que atua.

17. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A Coordenação do Curso tem como finalidade promover a qualidade do ensino, articulando práticas pedagógicas e implementando ações que favoreçam a permanência e o sucesso acadêmico dos discentes. Entre as atribuições diretamente relacionadas a este apoio, destacam-se:

a) Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos discentes do curso;

b) Realizar atendimentos individuais aos discentes e/ou responsáveis, quando se tratar de discente menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;

c) Dirimir, com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica, problemas eventuais que possam ocorrer entre docentes e discentes;

d) Organizar, juntamente com os docentes, os encontros educativos e ou socioculturais que

são realizados pelo curso;

e) Orientar os discentes na participação de encontros de divulgação científica;

f) Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;

g) Acompanhar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;

h) Apoiar os docentes e discentes para o desenvolvimento das práticas pedagógicas supervisionadas;

i) Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado, Conselho de Classe) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;

j) Estimular a participação na iniciação científica e na pesquisa de docentes e discentes;

k) Contribuir para o engajamento de docentes e discentes em programas e projetos de extensão;

l) Elaborar e monitorar o plano de combate à evasão e retenção para o *campus* Fortaleza do IFCE em conjunto com a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e a Diretoria de Ensino;

m) Emitir parecer em relação às solicitações de discentes e docentes;

n) Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática;

o) Acompanhar a matrícula dos discentes do curso;

p) Acompanhar as solicitações de trancamento e mudança de curso;

q) Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos discentes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, Olimpíadas e similares);

r) Construir estratégias de acompanhamento de egressos.

18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

A proposta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, se alinha com o plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028 do IFCE, que reflete os compromissos e as responsabilidades que a instituição tem com a sociedade, norteados pelas diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que, por sua vez, destaca a necessidade do IFCE, formar

indivíduos de maneira crítica e reflexiva, enfatizando princípios como liberdade, solidariedade, igualdade de acesso e formação ética. A instituição promove o desenvolvimento contínuo das capacidades humanas, integrando conhecimentos básicos e específicos, fomentando a interdisciplinaridade e

considerando a diversidade cultural (PDI- IFCE 2024-2028).

Dessa maneira, a fim de alcançar esse perfil de egresso desejável, construído a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, o PDI (2024-2028), apresenta os desafios que são tratados como temas estratégicos (TE) e norteadores para a integração dos elementos que compõem a tríade em questão e que dialogam com a implementação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, a saber:

Na perspectiva do ensino:

TE1 - Maximização da ocupação das vagas disponíveis;

TE2 - Institucionalização do acompanhamento dos egressos;

TE3 - Melhoria dos indicadores de eficiência acadêmica;

TE4 - Atendimento aos percentuais legais de oferta de vagas;

TE6 - Promoção da verticalização da oferta.

No âmbito da pesquisa:

TE7- Celeridade na formalização de parcerias com entes públicos e privados;

TE8- Fortalecimento da pesquisa institucional

Pelo viés da extensão:

TE10- Fortalecimento da política de curricularização da extensão;

TE11- Fortalecimento do desenvolvimento local e regional;

TE12- Aperfeiçoamento da gestão das ações da extensão;

TE13- Ampliação das parcerias com o mundo do trabalho.

Salienta-se que o PDI (2024-2028) apresenta para cada um desses temas estratégicos, objetivos estratégicos para sua efetivação. Tais objetivos serão buscados a partir de construções diversas norteadas pelos documentos e especificidades que geram a identidade do IFCE.

De maneira geral e segundo uma das diretrizes básicas do Instituto Federal do Ceará, consoante ao que afirma a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que destaca sua prerrogativa de atuar na educação básica e superior, por meio da oferta de educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades do ensino e seu compromisso legal de assegurar o mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, integrado ao ensino médio, demonstra a relevância do curso de Tradução e Interpretação de Libras que insere-se nessa modalidade prioritária para o IFCE, reforçando o que é destacado no décimo primeiro objetivo estratégico do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do quinquênio 2024 – 2028 da Pró-reitoria de Ensino que preconiza: “alinhar a oferta de vagas às exigências legais estabelecidas, garantindo a disponibilidade adequada de vagas para os cursos técnicos, licenciaturas e PROEJA”.

Além dos cursos de ensino técnico integrados, o IFCE oferece 20% das vagas ofertadas aos cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica e 30% das vagas destinadas para cursos tecnológicos, bacharelados e pós-graduações. Promove, ainda, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos profissionalizantes para atendimento ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), visando atender os segmentos sociais com menos condições de acesso à educação profissional técnica. No âmbito da pesquisa e extensão acadêmica, o IFCE desenvolve programas e projetos voltados para a valorização da cultura, acessibilidade, empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento local e regional, bem como na preservação do meio ambiente.

18.1. Ensino

Consoante aos processos didáticos e pedagógicos, o PDI (2024-2028) destaca as diretrizes do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, aprovado pela Resolução CONSUP nº 35/2015 de 22 de junho para os cursos técnicos de nível médio e os cursos de graduação. Além disso, torna homogêneas as 99 atividades acadêmicas em todos os *campi* e auxilia o funcionamento da administração institucional. Ainda de acordo com o ROD, os cursos técnicos de nível médio ofertados são destinados a proporcionar habilitação profissional aos egressos do ensino fundamental, aos estudantes matriculados no ensino médio ou dele egressos e ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) maior de 18 anos de idade e que não concluiu o ensino médio na idade própria.

Do ponto de vista do ensino e como estratégia didática pedagógica, orientada pelo ROD, o curso de ensino técnico integrado em Tradução e Interpretação de Libras do *campus* de Fortaleza participará do programa institucional de Monitoria Voluntária e Remunerada. Essa estratégia objetiva favorecer e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, bem como, a promoção da melhoria da permanência e do êxito estudantil. Proporciona ainda, ao estudante monitor, maior aprofundamento sobre o componente curricular em que exerce a monitoria, além de oportunizar ações cooperativas entre os discentes e entre o discente monitor e o professor, contribuindo para uma aprendizagem mútua, colaborativa e para uma formação científica, técnica e cidadã do estudante monitor.

Ainda sobre a monitoria vale ressaltar que os estudantes monitores deverão ser submetidos a processo seletivo e que mediante aprovação exercerão suas atividades em regime de 12 (doze) horas semanais, quando da monitoria remunerada. Quanto à monitoria voluntária, os monitores atuarão no ensino técnico integrado, com uma carga horária de 6h (seis horas) semanais, não

havendo em ambos os casos qualquer vínculo empregatício. Ressalta-se que a jornada de atividades da monitoria não pode ser superior a 4 (quatro) horas diárias nem coincidir, em hipótese alguma, com as atividades acadêmicas do estudante.

18.2 Pesquisa

O PDI do IFCE aponta que a pesquisa, presente em todas as modalidades ofertadas pelo IFCE contribui, por meio do estímulo à investigação científica, para a formação do estudante. No âmbito do IFCE, o acesso à pesquisa se dá por meio de programas de bolsas de iniciação científica destinadas aos estudantes, tais como o Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC JR, o qual tem por finalidade despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino técnico (Integrado, Concomitante, Subsequente ou PROEJA), mediante sua participação em atividades de pesquisa científica orientadas por pesquisadores do IFCE.

Além das bolsas vinculadas ao programa supracitado, existe o cadastramento de estudantes voluntários, em fluxo contínuo, para participação em projetos e em atividades de pesquisa e inovação (artísticas, científicas e tecnológicas) no IFCE, além da possibilidade de participação em grupos de pesquisa, bem como no incentivo à participação em eventos de pesquisa externos ou promovidos pela instituição (SEMIC, CONNEPI, UNIVERSO IFCE, MOCICA, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre outros).

A pesquisa enquanto prática acadêmica já estimulada no âmbito da formação de nível médio, além de contribuir para a permanência do estudante, evitando assim a evasão escolar, desperta a curiosidade para o fazer científico, fortalecendo a papel da ciência na sociedade e o amadurecimento acadêmico do estudante, gerando, consequentemente, maiores oportunidades e processos inclusivos.

18.3 Inclusão, Diversidade e Extensão

No âmbito da Extensão, o PDI do IFCE, por meio da Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial, orienta os *campi* sobre as temáticas da acessibilidade e diversidade.

No que diz respeito às políticas de educação inclusiva e objetivando promover o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, a instituição tem promovido ações com o intuito de atender as necessidades educativas dessa clientela, fundamentadas nos princípios do direito à cidadania, tais como:

a) Acessibilidade – adaptação de acesso, com a construção de rampas nos prédios e elevadores;

b) Piso tátil direcional na calçada do estacionamento;

c) Adaptação das instalações sanitárias;

d) Adequação dos procedimentos metodológicos e avaliativos em função de atender às necessidades educativas do aluno;

e) Oferta de cursos de Aperfeiçoamento de Professores para Educação Inclusiva como forma de capacitar professores e estudantes, tendo em vista a necessidade de lidar com pessoas com necessidades específicas.

Considerando os desafios e conquistas da inclusão social, assim como a inserção laboral das pessoas com necessidades específicas, o IFCE *campus* de Fortaleza conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que tem como objetivo criar, na instituição, a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade.

Referente à temática da diversidade, desde o ano de 2015 os *campi* do IFCE, sob orientação e assessoria da PROEXT, realizam ações de estudos e levantamento de dados populacionais para mapeamento de atividades e grupos ligados a povos afro-brasileiros e indígenas no estado do Ceará, através dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs).

Em relação às políticas afirmativas de direitos, atualmente, o IFCE trabalha de acordo com a Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que estabelece que, em cada instituição federal de ensino superior ou de ensino técnico de nível médio, as vagas serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da Unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE.

No âmbito do IFCE *Campus* de Fortaleza e de suas atividades de extensão, cabe salientar a dimensão e a eficiência da Mostra Interdisciplinar Juventude Arte e Ciência do IFCE (Mostra JAC) que, ao relacionar os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, debate e gera reflexão de temas como inclusão, diversidade e tantos outros temas sensíveis, desafiadores e urgentes. A Mostra JAC é uma atividade de extensão longeva e consolidada no *campus* de Fortaleza que repercute de maneira interdisciplinar os conteúdos trabalhados nas salas de aula do ensino técnico integrado do *campus.* A atividade articula também os níveis médio técnico com o superior já que a Mostra inclui na montagem dos espetáculos das turmas do ensino técnico integrado os estudantes do curso de Licenciatura em Teatro na condição de orientadores artístico-pedagógicos. A Mostra integra arte e ciência e demarca um espaço importante nas práticas extensionistas do *campus* de Fortaleza, ao receber estudantes de escolas públicas estaduais e municipais durante a culminância da atividade. Muitas vezes a visita ao *campus* de Fortaleza, através da Mostra JAC, desperta o interesse desses estudantes da rede pública estadual e municipal de serem estudantes do IFCE, fomentando os

números de matrículas nos cursos de ensino técnico integrado.

18.3.1. Implementação das atividades de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras apresenta um conjunto abrangente de ações de extensão voltadas para fomentar a inclusão, acessibilidade, e diversidade étnico-racial no ambiente acadêmico. Essas iniciativas visam criar um espaço educacional mais receptivo e equitativo para todos os estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo a igualdade de oportunidades.

18.3.1.1 Desenvolvimento de projetos inclusivos

O NEABI e o NAPNE conduzirão um processo sistemático de levantamento das informações demográficas, sociais e culturais dos estudantes, através de questionários, entrevistas e análise de registros acadêmicos. Esses dados permitirão a identificação de características específicas das populações em questão, como a presença de comunidades quilombolas, indígenas, ou estudantes com deficiência.

As informações serão utilizadas para criar projetos de extensão que atendam de forma específica as necessidades identificadas. Isso pode incluir a oferta de cursos de capacitação voltados para a comunidade afro-brasileira e indígena, programas de apoio pedagógico para estudantes com necessidades específicas e a promoção de eventos culturais que valorizem as tradições e histórias dessas populações.

18.3.1.2 Parcerias com comunidades locais

Os dados também facilitarão a construção de parcerias com comunidades indígenas e quilombolas próximas ao *campus*, fortalecendo o vínculo entre o IFCE e essas comunidades e promovendo a inclusão de suas demandas e conhecimentos tradicionais no ambiente acadêmico.

18.3.1.3 Atividades Relacionadas a Eventos Institucionais

A participação em eventos como o Universo IFCE, a Feira das Profissões e a Semana de Iniciação Científica desempenham um papel fundamental na divulgação e fortalecimento das ações de extensão, bem como na integração da comunidade acadêmica.

O Universo IFCE é um evento chave para promover a interação entre a academia e a sociedade, destacando as atividades de extensão, pesquisa e inovação desenvolvidas pelo instituto. Nele temos:

- Apresentação de Projetos Comunitários: Professores e alunos têm a oportunidade de

apresentar projetos que aplicam o conhecimento adquirido em sala de aula para solucionar problemas reais da comunidade, promovendo uma troca enriquecedora entre os participantes.

- Oficinas e Palestras Temáticas: Durante o evento, são realizadas oficinas e palestras que abrangem uma ampla gama de temas, incluindo ciência, tecnologia, inclusão, e diversidade, permitindo que os participantes aprofundem seus conhecimentos e interajam com especialistas. A Feira das Profissões é um evento que possibilita aos estudantes explorar as diversas áreas profissionais e os cursos oferecidos pelo IFCE.
- Contato Direto com Profissionais e Empresas: A feira proporciona um ambiente onde os alunos podem interagir diretamente com profissionais do mercado e empresas de diferentes setores, ampliando sua compreensão das oportunidades e desafios de suas futuras carreiras.
- Orientação Profissional Personalizada: Sessões de orientação profissional são oferecidas para ajudar os alunos a identificar suas aptidões e interesses, facilitando a escolha de uma carreira que se alinhe com seus objetivos e talentos.

18.3.1.4 Atividades Relacionadas a Participação de Congressos

O curso de ensino técnico integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* de Fortaleza buscará promover acesso aos estudantes na participação em congressos locais, regionais, nacionais e, se possível, internacionais, dentre eles:

- MOCICA (Mostra Científica do Ceará): Uma plataforma para que os estudantes apresentem seus projetos científicos e tecnológicos, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a inovação.
- CONNEPI (Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação): Um evento regional que reúne estudantes e pesquisadores para compartilhar suas descobertas e inovações, promovendo o intercâmbio de ideias e experiências.
- CONEDU (Congresso Nacional de Educação): Importante fórum de discussão sobre as práticas pedagógicas e a formação de professores no Brasil. Uma oportunidade de ampliar horizontes, estabelecer contatos com pesquisadores e profissionais de diversas áreas e desenvolver uma visão mais global e crítica sobre o campo da Libras em todos os aspectos da educação.

18.3.1.5 Visitas Técnicas a Centros de Pesquisa e Ensino

As visitas técnicas são uma parte fundamental da formação dos alunos, proporcionando uma experiência prática que complementa o aprendizado teórico e fundamenta a aplicação da formação

técnica no mercado de trabalho.

Será promovida a organização de visitas técnicas a pólos da Libras no estado do Ceará, tais como: o ICES (Instituto Cearense de Educação de Surdos), a escola Bilíngue Francisco Suderlan e a escola Técnica Joaquim Nogueira, localizados em Fortaleza – CE. Essas instituições são referência no ensino, na inclusão da pessoa surda e difusão da Libras no estado do Ceará. As visitas a esses e outros polos que virão a surgir permitirão que os estudantes observem de perto como o conhecimento teórico é aplicado na prática.

Outro aspecto importante dessas visitas técnicas é a interação direta com profissionais experientes que atuam nesses locais. Os alunos poderão dialogar com professores e intérpretes de Libras, conhecer suas trajetórias profissionais e entender as competências e habilidades necessárias para trabalhar na área.

Essa troca de experiências enriquece o processo de aprendizado, ao mesmo tempo em que cria oportunidades de possíveis parcerias para estágios e projetos futuros. As visitas técnicas, portanto, não apenas complementam a formação acadêmica dos estudantes, mas também os conectam com o mercado de trabalho e as inovações tecnológicas, preparando-os para enfrentar os desafios na área da Libras de forma mais consciente e engajada.

18.3.2 Monitoramento e Avaliação

A implementação dessas ações será acompanhada por um processo contínuo de monitoramento e avaliação, garantindo que as iniciativas sejam ajustadas conforme necessário, e que os objetivos de inclusão e diversidade sejam efetivamente alcançados.

Por si só o curso de ensino técnico integrado em Tradução e Interpretação de Libras já se configura como ferramenta de inclusão e de enfrentamento aos estigmas e preconceitos enraizados na sociedade vigente. Ademais, o curso contribui diretamente com a oferta da educação profissional técnica de nível médio, conforme preconizam os objetivos de criação dos Institutos Federais e colabora, ainda, com o alcance das metas institucionais em termos de quantitativo de vagas ofertadas e ocupadas nesse nível de ensino.

19. APOIO AO DISCENTE

Os discentes do IFCE *campus* Fortaleza contam com o apoio da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), responsável por planejar e coordenar, em articulação com a Diretoria de Assuntos Estudantis da Reitoria (DAE) e as representações estudantis do *campus*, a execução da Política de Assistência Estudantil.

A CAE abriga o Serviço de Saúde, o Serviço Social, a Alimentação Escolar e a Psicologia Escolar. O Serviço de Saúde assegura atendimento primário aos discentes, por meio de profissionais médicos, enfermeiros e odontólogos, e desenvolve ações educativas, como o programa de prevenção de ISTs e AIDS. O Serviço Social é responsável, entre outras atribuições, pela análise do perfil sócio-econômico dos discentes para concessão de bolsas e auxílios, visando à permanência e à conclusão dos cursos. A Alimentação Escolar conta com profissionais de Nutrição que elaboram o cardápio da merenda e gerem o contrato da empresa fornecedora do almoço. Já a Psicologia Escolar oferece atendimento e suporte psicológico aos discentes que necessitam desse acompanhamento.

Além da CAE, o apoio aos discentes é reforçado pela Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP), que presta atendimento às coordenações de cursos, professores e discentes, realizando mediação em questões de ensino e aprendizagem.

Também integra essa rede de suporte o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que acompanha discentes com demandas específicas, como TEA, TDAH, dislexia, surdez, cegueira, entre outras condições. Através do NAPNE são ofertados atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas, contemplando ações como tradução e interpretação em Libras e a produção de materiais didáticos acessíveis.

O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), diretamente ligado à Coordenadoria de Gênero e Diversidade (COGED) que, por sua vez, está vinculada à Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE/Reitoria), contribui com o apoio ao discente, atuando na prevenção e enfrentamento das desigualdades de gênero e no apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade em razão da discriminação e/ou violências de gênero e orientação sexual.

O NEABI, por sua vez, atua no apoio ao discente ao trabalhar a promoção da equidade racial, enfrentar o racismo e ampliar a cidadania das populações negras e indígenas com atividades que incluem a formação inicial e continuada de profissionais, a proposição de ações afirmativas, a sensibilização da comunidade acadêmica e a produção de conhecimento sobre relações étnico-raciais.

O curso prevê ainda a realização de ações articuladas de acolhimento, estímulo ao convívio humano e promoção da saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Tais ações consideram a diversidade de ritmos de aprendizagem, assegurando atendimentos individualizados realizados pelo setor pedagógico, pelos docentes, pela coordenação de curso e pela equipe de psicologia. Quando necessário, esses atendimentos resultam na construção de estratégias por uma equipe multidisciplinar, com vistas à superação ou minimização de dificuldades de aprendizagem,

podendo incluir atividades de nivelamento, monitorias, entre outras iniciativas.

O curso incentiva a participação dos estudantes em atividades complementares que contribuam para sua formação integral, como ações vinculadas à Incubadora de Empresas do IFCE, bem como a participação em eventos acadêmicos, científicos e culturais, atividades desportivas, como a Semana Esportiva e Cultural (SEC), intercâmbios e participação no grêmio estudantil. Também são estimuladas ações socioculturais e científicas que favoreçam o protagonismo discente, a integração com a comunidade e o desenvolvimento de competências sociais, acadêmicas e profissionais.

20. CORPO DOCENTE

Além dos docentes do IFCE *campus* Fortaleza, da área de Libras e das disciplinas do eixo da formação geral básica, o referido curso contará com o apoio de docentes pertencentes a outros *campi* para a oferta das disciplinas específicas relacionadas a língua de sinais e aos estudos da tradução. Dessa forma, o curso tem uma característica de ação colaborativa *intercampi*, ou seja, o curso estabelecerá parcerias entre os *campi* do IFCE. Assim, o IFCE, por meio do *campus* Fortaleza, atuará na formação de técnicos tradutores e intérpretes da Língua de Sinais Brasileira, apresentando tanto um quadro docente qualificado como uma infraestrutura adequada para a finalidade a que se propõe. Entendemos que profissionais de nível técnico na tradução e interpretação, quando bem formados, são importantes para as interações linguísticas, atuando em qualquer área do conhecimento que seja demandada pela comunidade surda.

Quadro 6 - Perfil do corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

Nº	Área	Subárea da Tabela de Perfil Docente	Componente(s) curricular(es)	Quantidade necessária
1	Matemática	Matemática Básica	Matemática 1, 2 e 3	1
2	Biologia	Biologia Geral	Biologia 1 e 2	1
3	Física	Física Geral e Experimental	Física 1 e 2	1
4	Química	Química Geral	Química 1, 2 e 3	1
5	História	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	História 1, 2 e 3	1
6	Geografia	Geografia Humana	Geografia 1, 2 e 3	1
7	Filosofia	Filosofia	Filosofia 1, 2 e 3 Tópico 2: Ética e Cidadania	1
8	Sociologia	Sociologia Geral	Sociologia 1 e 2 Tópico 2: Ética e Cidadania	1
9	Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	Educação Física 1 e 2	1
10	Letras	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa 1, 2 e 3 Estudos Linguísticos	1
11	Letras	Língua Inglesa	Inglês 1 e 2 Estudos Linguísticos	1
11	Letras	Língua Espanhola	Espanhol 1 e 2 Estudos Linguísticos	1
12	Artes	Artes Visuais	Artes 1	1
13	Artes	Música	Artes 1	1
14	Artes	Teatro	Artes 2 Tópico 3: Espaço, corpo e performance	1
15	Artes	Dança	Artes 2 Tópico 3: Espaço, corpo e performance	1
16	Letras	Libras	Libras 1, 2 e 3 Tópico 1: Políticas Afirmativas para Pessoas Surdas e Estudos Surdos Introdução aos Estudos da Tradução e da Interpretação Estudos Linguísticos Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais Tópico 2: Ética e Cidadania Laboratório de tradução e interpretação LS/LP Laboratório de tradução e interpretação LP/LS	3

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7 - Corpo Docente do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras

Nome	Qualificação Profissional	Titulação	Regime de	*Campus* de Lotação	Disciplinas
Abner Jackson Colares Oliveira	Graduação em História	Especialista	20h	Fortaleza	História
Alex Holanda Dourado	Licenciatura em Educação Física	Especialista	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Alysson Saraiva de Oliveira	Licenciatura em Letras Libras	Mestre	Efetivo DE	Quixadá	Libras e áreas afins
Ana Amélia Neri Oliveira	Graduação em Educação Física	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Ana Michele da Silva Lima	Graduação em História	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	História
Andrea Michiles Lemos	Licenciatura em Letras	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Libras e áreas afins
Andreia Nogueira Machado Pinheiro	Graduação em Letras Libras	Especialista	Efetivo DE	Fortaleza	Libras
Andreyson Calisto de Brito	Licenciatura Plena em Educação Física	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Adriana da Rocha Carvalho	Licenciatura em Letras	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Estrangeira - Inglês
Antonio Almir Bezerra	Graduação em Matemática	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Matemática
Antonio Ulisses de Sousa Júnior	Graduação em Educação Física	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Basilio Rommel Almeida Fechine	Licenciatura Plena em Educação Física	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Circe Macena de Souza	Licenciatura em Teatro	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Artes - Teatro e Dança
Clautistony Pereira do Carmo	Licenciatura Em Educação Física	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Cristianne Sousa Bezerra	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Biologia
Daniel Pinto Gomes	Licenciatura em Educação Física	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Daniele Maria Alves Teixeira Sá	Bacharel em Química Industrial	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Química
Darlan Portela Veras	Licenciatura em Matemática	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Matemática
David Moreno Montenegro	Graduação em Ciências Sociais	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Sociologia
Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Graduação em Letras	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Estrangeira - Espanhol
Denise Magalhães Dutra	Licenciatura em Letras	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa
Diego Gadelha de Almeida	Bacharelado em Geografia	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Geografia

Elder Pereira Alves	Graduação em Música	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Artes - Música
Eugenia Tavares Martins	Licenciatura em Letras	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa
Fábia Pinho Rocha Peixoto	Licenciatura em Química	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Química
Fabiana Lima Abreu	Licenciatura/ Bacharel Geografia	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Geografia
Fabiola Silveira Jorge Holanda	Graduação em Letras	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Estrangeira - Inglês
Felipe Alves de Brito Oliveira	Licenciatura/ Bacharel Ciências Biológicas	Mestre	Efetivo DE	Horizonte	Biologia
Francisca Bianca Barbosa Farias Rebouças	Licenciatura em Letras	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Libras e áreas afins
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues	Licenciatura em Letras	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa
Francisco Glauco Gomes Bastos	Licenciatura em Letras	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa
Hugo Leonardo Pereira Magalhães	Licenciatura em Letras	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa
Ieda Carvalhedo Barbosa	Licenciatura em Letras	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa
Isaac Ricarte Evangelista	Bacharelado em Matemática	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Matemática
Isabel Cristina Carlos Ferro	Licenciatura em Letras	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa
Jacqueline Maria Marinho Lemos Silva	Licenciatura em Letras	Especialista	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Estrangeira - Espanhol
Jacqueline Rodrigues Peixoto	Licenciatura em Teatro	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Artes - Dança
Janieyre da Silva Abreu	Licenciatura em Letras	Mestra	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa
Jeriel Silva Santos	Licenciatura em Filosofia	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Filosofia
João César Abreu de Oliveira Filho	Graduação em Geografia	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Geografia
João Paulo Bandeira de Souza	Bacharelado em Ciências Políticas	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Sociologia
José Tomaz de Aquino Junior	Licenciatura em Teatro	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Artes - Teatro
José William Moreira Moreno Filho	Bacharel em Filosofia	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Filosofia
Júlio Albuquerque Camilo Saraiva	Graduação em Ciências Biológicas	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Biologia
Kylvia Rocha de Castro e Silva	Licenciatura em Biologia	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Biologia
Lilian Aparecida Mudado Suassuna Martins	Licenciatura em Letras	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Língua Portuguesa

Lucas Barreto Dias	Licenciado e Bacharel em Filosofia	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Filosofia
Marcelo Oliveira Teles de Menezes	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Biologia
Marcio Monteiro Cunha	Licenciatura em História	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	História
Marcos Alberto de Oliveira Vieira	Graduação em Ciências Sociais	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Sociologia
Maria Izalete Inácio Vieira	Graduação em Pedagogia e Bacharel em Letras Libras	Mestre	Efetivo DE	Caucaia	Libras e áreas afins
Michelle Queiroz da Silva	Licenciatura em Física	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Física
Múcio Costa Campos Filho	Licenciatura em Ciências e Bacharel em Física	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Física
Nayana Camurça de Lima	Licenciatura em Artes Visuais	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Artes - Artes Visuais
Nilson Vieira Pinto	Licenciatura plena em Educação Física	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Nubelia Moreira da Silva	Licenciatura em Geografia	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Geografia
Odilon Monteiro da Silva Neto	Licenciatura em História	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	História
Patricia Lana Pinheiro Guerreiro	Licenciatura em Letras	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Português
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima	Licenciatura em Educação Física	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Rafael de Sousa Carvalho	Licenciatura em Artes Visuais	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Artes – Artes visuais
Raquel Felipe de Vasconcelos	Licenciatura Plena em Educação Física	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Renata Barros Silveira Brasil	Licenciatura em Ciências	Doutora	Efetivo DE	Fortaleza	Química
Rômmulo Celly Lima Siqueira	Licenciatura plena em Educação Física	Doutor	Efetivo DE	Fortaleza	Educação Física
Rubens Tadeu Passos Carneiro	Licenciatura em Música	Mestre	Efetivo DE	Fortaleza	Artes - Música

Fonte: Elaboração própria.

21. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo que dá apoio ao Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras é composto por professores e técnicos administrativos das diversas diretorias sistêmicas do *Campus* Fortaleza, como relacionado a seguir.

Quadro 8 - Corpo Técnico-Administrativo

Nome do servidor	Cargo	Titulação Máxima	Atividade desenvolvida
Francisco de Assis Magalhães Araújo	Coordenador de Controle Acadêmico	Mestrado	Gestão do controle acadêmico e dos registros escolares
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino	Coordenadora Técnico-Pedagógica	Mestrado	Acompanhamento didático-pedagógico e apoio aos processos formativos
David Moraes de Andrade	Coordenador do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância	Especialização	Apoio às tecnologias educacionais e à mediação digital
Carlos Henrique da Silva Sousa	Coordenador de Biblioteca	Doutorado	Gestão da biblioteca e apoio ao acesso ao acervo informacional
Anna Gabriele Gurgel Alexandre Estrela	Coordenadora de Assuntos Estudantis	Graduação	Apoio à assistência estudantil e ao acompanhamento discente
Renata Maria Paiva da Costa	Assistente Social	Doutorado	Acompanhamento social e apoio à permanência estudantil
Elizabete Lopes Rodrigues	Coordenadora de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos	Graduação	Apoio ao acompanhamento de estágio e monitoramento de egressos
Marcos Sampaio Ferreira	Coordenador de Tecnologia da Informação	Especialização	Suporte de tecnologia da informação e infraestrutura digital
Gessandra Maria Anselmo Lisboa	Técnica em Assuntos Estudantis	Graduação	Apoio administrativo ao Departamento de Educação
Izabela de Araújo Castro	Psicóloga	Especialização	Apoio psicossocial aos estudantes
Ana Karen de Carvalho Albuquerque	Dentista	Mestrado	Atendimento em saúde bucal aos estudantes
Adriana Torres Aderaldo	Servidora do Setor de Atendimento ao Usuário da Biblioteca	Especialização	Apoio ao atendimento estudantil e orientação ao uso da biblioteca

Fonte: Elaboração própria.

22. INFRAESTRUTURA

O IFCE *campus* Fortaleza conta, na sua estrutura física, com uma moderna biblioteca, amplas salas de aula, sala de videoconferência, auditórios, espaço do NAPNE, laboratórios básicos de Física, Matemática, Química, Informática, Inglês e diversos outros laboratórios em diferentes áreas, além dos laboratórios pertencentes ao Departamento de Educação, como o Laboratório Interdisciplinar de Práticas Educacionais (LIPE) e o de Biologia. O *campus* conta ainda com áreas específicas para a prática de Educação Física - piscinas, quadras poliesportivas, sala de ginástica, sala de dança, sala de musculação - refeitório, bebedouros, espaços de convivência, sala de monitoria.

Na estrutura do *campus*, conta-se ainda com todo o apoio administrativo, em que são prestados os serviços necessários para viabilizar a qualidade do ensino. Dentre eles estão: recepção central,

recepção de alunos, reprografia, cantina, setor de transportes, setor de multimídia, tecnologia da informação e demais setores administrativos responsáveis pelas aquisições e contratos.

O prédio do IFCE – *Campus* Fortaleza dispõe de instalações físicas com rampas e elevador que permitirão ao aluno, portador de necessidades especiais físicas, ter acesso a espaços coletivos e dependências sanitárias com requisitos necessários à sua utilização. Os laboratórios de apoio à formação profissional do técnico em tradução e interpretação de Libras, bem como os equipamentos disponíveis, estão descritos no item a seguir.

22.1 Infraestrutura Física

O Departamento de Educação, responsável pelo Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, dispõe de condições de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas a serem realizadas para a formação discente.

As instalações administrativas disponibilizadas para a gestão do curso são compostas dos seguintes ambientes: Sala do Departamento de Educação; Sala da Coordenação do Curso; Sala de Estudos; Sala de Professores.

22.2 Infraestrutura de Laboratórios

Serão utilizados os laboratórios das disciplinas de áreas comuns como Física, Matemática, Química e Biologia, além de laboratórios de Artes, já existentes, que contemplem demandas de disciplinas de artes. Para uso de disciplinas propedêuticas, será utilizado o Laboratório Interdisciplinar de Práticas Educacionais.

22.2.1 Laboratório Interdisciplinar de Práticas Educacionais

Em 2022 foi criado o Laboratório Interdisciplinar de Práticas Educacionais - LIPE, um espaço de acolhimento de dinâmicas e práticas formativas e reflexivas que permeiam o campo de ação das disciplinas propedêuticas que compõem o Departamento de Educação - DEDUC. Tendo como objetivos:

- Promover práticas escolares por meio de metodologias ativas;
- Realizar grupos de estudos que fortaleçam o protagonismo juvenil e os elementos da cultura de paz;
- Orientar estudantes na realização de atividades inerentes às práticas interdisciplinares;
- Auxiliar os docentes na elaboração de atividades que contribuam para sua formação e para o trabalho pedagógico;

- Contribuir para os processos relacionados ao desenvolvimento de pesquisas científicas;
- Promover uma maior interlocução e/ou aproximação com os licenciandos dos vários cursos do *campus* de Fortaleza;
- Fomentar o significado da interdisciplinaridade e sua importância na educação;
- Organizar materiais físicos e produtos audiovisuais produzidos nas práticas educativas articuladas pelo laboratório;
- Receber bolsistas com auxílio-formação nas diversas áreas do conhecimento, incentivando o desenvolvimento de autonomia, liderança e responsabilidade social inerentes à sua formação integral.

22.3 Biblioteca

A **Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira**, localizada no *campus* Fortaleza do IFCE, está vinculada diretamente à Direção Geral do *campus* e tem como finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Para isso, disponibiliza material bibliográfico aos discentes, servidores (docentes e técnico-administrativos) e à comunidade, conforme regulamentação própria.

Tem como missão organizar, preservar e disseminar as informações de seu acervo, atendendo às demandas de pesquisa, consulta e empréstimo de materiais.

A Biblioteca integra o **Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI)**, instituído pela **Portaria nº 410/GR, de 30 de junho de 2015**, composto por 34 unidades. O SIBI visa democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, apoiando as atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as políticas, planos e programas do IFCE.

Entre seus objetivos está a divulgação de seus serviços e produtos, buscando atrair a comunidade e estimular o uso de suas instalações, acervos e serviços. Para tanto, a Biblioteca realiza, semestralmente, atividades de acolhimento aos novos usuários, oferecendo capacitações sobre o uso do **Sistema Sophia** e demais funcionalidades, bem como orientações sobre seu funcionamento e regulamento, promovendo a autonomia dos usuários.

Além disso, desenvolve ações **socioeducativas e culturais**, como cursos, oficinas, exposições, eventos e apresentações diversas.

A Biblioteca está situada próxima ao pátio central do *campus*, ocupando uma área de 470 m². Sua estrutura comporta 146 assentos, distribuídos da seguinte forma:

- 25 no InfoLaB - Laboratório de Informação da Biblioteca;
- 5 no espaço American Corner;

- 51 na área de estudo individual;
- 20 no Setor de Multimídia;
- 50 no salão de estudo coletivo.

Seu acervo totaliza **49.780 volumes impressos** (dados de 22/01/2026), em diversos formatos, como livros, CDs e DVDs e **cerca de 19.083 títulos digitais**, abrangendo áreas como ciências, artes, literatura e tecnologia, com destaque para obras técnicas e didáticas.

Os horários de funcionamento da biblioteca são:

- Empréstimo, estudo e leitura: 8h às 20h45;
- Referência (consulta local e atendimento pelo bibliotecário): 8h às 20h45;
- Multimídia (uso de computadores com internet): 8h às 20h.

O gerenciamento da Biblioteca é totalmente informatizado, oferecendo serviços presenciais e on-line, acessíveis via internet. Esses serviços são prestados com base no compromisso de atender com qualidade e eficiência às necessidades informacionais de seus usuários, por meio de um acervo amplo, diversificado e constantemente atualizado.

A equipe da Biblioteca é composta por profissionais qualificados, responsáveis pela catalogação, classificação e indexação das novas aquisições, bem como pela manutenção dos dados no Sistema SophiA, plataforma utilizada para a gestão do acervo. Todo o material é registrado no patrimônio da instituição, classificado conforme a **Classificação Decimal de Dewey (CDD)** e catalogado segundo as normas do **Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2**.

Compete ainda à equipe técnica a preparação física do material bibliográfico impresso destinado ao empréstimo domiciliar, incluindo a aplicação de carimbos de identificação, registros patrimoniais e etiquetas de classificação.

A Biblioteca oferece uma variedade de serviços para facilitar o acesso à informação e promover o uso qualificado de seus recursos que estão acessíveis por meio do **Portal do Sistema de Bibliotecas do IFCE**: https://portal.ifce.edu.br/institucional/ensino/sistemas-de-bibliotecas/.

São eles:

- Consulta ao acervo: O sistema SophiA permite a consulta pública ao acervo bibliográfico da Biblioteca, tanto pela internet (web) quanto por terminais internos (intranet). A busca pode ser realizada por diversos campos, como autor, título, assunto, editora, série ou ISBN/ISSN, facilitando o acesso à localização das obras.
- Acesso à Biblioteca Virtual Pearson (BV): Plataforma digital desenvolvida pela Pearson Education do Brasil, com acesso a aproximadamente 19.083 e-books de diversas áreas do conhecimento. O acesso é viabilizado por contrato institucional e está disponível em:

- https://suap.ifce.edu.br/accounts/login/?next=/biblioteca/biblioteca_virtual/
- O login é feito com matrícula e senha para estudantes e matrícula Siape e senha para servidores do IFCE.
- Busca Integrada: Ferramenta do sistema SophiA que permite ao usuário realizar uma pesquisa unificada em todo o acervo da biblioteca, abrangendo tanto os recursos impressos quanto digitais, otimizando a recuperação das informações disponíveis.
- SophiA Mobile: Aplicativo desenvolvido pela empresa Primasoft, compatível com dispositivos móveis das plataformas Android, Ios e Windows Phone. Permite realizar consultas, pesquisas, avaliações de obras, reservas e renovações de materiais diretamente pelo celular ou tablet. O aplicativo SophiA Biblioteca pode ser baixado na Google Play (Android) ou na App Store (iOS). O login é o mesmo utilizado no acesso via Web.
- Empréstimo domiciliar: Disponível exclusivamente à comunidade do *campus*, para obras do acervo físico. As quantidades e prazos de empréstimo estão definidos no Regulamento da Biblioteca.
- Renovação e reserva online: A renovação de materiais pode ser feita presencialmente, pelo Portal SophiA ou via SophiA Mobile, desde que não haja reserva para a obra. O número de renovações permitidas está especificado no regulamento. As reservas podem ser realizadas por usuários habilitados também pelas mesmas plataformas.
- Terminal de autoatendimento: Equipamento disponível na Biblioteca que permite ao usuário efetuar empréstimos e devoluções de materiais de forma autônoma, sem a necessidade de atendimento direto.
- Ambientes de estudo: A Biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual e em grupo, com cabines e mesas apropriadas para ambos os formatos.
- Acesso livre à internet: Espaço com computadores conectados à internet, disponível para discentes realizarem pesquisas acadêmicas e consultas ao catálogo on-line.
- Wi-Fi: Rede de internet sem fio disponível nos ambientes da biblioteca, permitindo acesso remoto à internet com dispositivos pessoais.
- Capacitação de usuários: Oferecida regularmente à comunidade acadêmica através do InfoLaB - Laboratório de Informação da Biblioteca, com foco na utilização das bases de dados e recursos digitais, como o Portal de Periódicos da Capes e demais ferramentas disponíveis no Portal SophiA.
- Espaço American Corner: Programa oferecido em parceria com o consulado americano de Recife, em que promovemos capacitações na língua inglesa aos usuários.
- Declaração de Nada Consta: Documento emitido pela Biblioteca para comprovar a inexistência

de pendências do usuário. As finalidades para sua emissão estão descritas no Regulamento da Biblioteca.

- Acesso ao Portal de Periódicos da Capes: Recurso que oferece acesso a revistas científicas, bases de dados de resumos e referências e documentos, como capítulos de livros, relatórios, entre outros. O conteúdo é acessível gratuitamente e, para conteúdos assinados, é necessário autenticação via Rede CAFe, da qual o IFCE faz parte. O acesso remoto é gerenciado pela DGTI, mediante cadastramento de senha no SUAP.
- A funcionalidade "Meu Espaço" permite guardar materiais favoritos, acompanhar treinamentos e emitir certificados. Acesse:
- https://www-periodicos-capes-gov-br.ez138.periodicos.capes.gov.br/index.php
- Sugestão de aquisição de materiais: Funcionalidade disponível no sistema SophiA, que permite ao usuário sugerir a compra de novos materiais informacionais, via Web.
- Templates para trabalhos acadêmicos: Disponibilização de modelos para elaboração de TCCs, artigos científicos e demais trabalhos, conforme as normas da ABNT.
- Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos: Apoio técnico com base no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, disponível em: https://portal.ifce.edu.br/documents/3353/Manual_de_Normaliza%C3%A7%C3%A3o_de_Trabalhos_Acad%C3%AAmicos_do_IFCE.pdf
- Orientação para depósito de TCCs e trabalhos de pós-graduação: Instruções para entrega de TCCs, dissertações e teses no âmbito do *campus* estão disponíveis em: https://portal.ifce.edu.br/institucional/ensino/sistemas-de-bibliotecas/entrega-detrabalhos-academicos/
- Visita orientada: Realização de visitas guiadas às dependências da Biblioteca, com apresentação de seus espaços, serviços e funcionamento.
- Programa Multa Solidária: Iniciativa que permite ao usuário em atraso optar por substituir os dias de suspensão por doações de alimentos, que são destinados a projetos sociais que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade.

O acervo físico é acessível à comunidade acadêmica e encontra-se alocado em ambiente com estrutura física adequada e recursos tecnológicos compatíveis com a demanda. A Biblioteca dispõe de terminais de consulta que permitem acesso ao catálogo físico e digital, além de possibilitarem a renovação e reserva de materiais.

Com o objetivo de otimizar a busca por informações, a Biblioteca oferece o recurso de busca integrada no sistema SophiA, permitindo ao usuário acessar, por meio de uma única interface, o

conteúdo de todas as bases de dados disponíveis, incluindo o repositório institucional de produção técnica e acadêmica.

O sistema SophiA possibilita aos usuários realizar empréstimos, devoluções, renovações, reservas e pesquisas no acervo. Essas operações são efetuadas mediante autenticação com senha pessoal, com emissão automática de recibo enviado por e-mail. Por meio do aplicativo SophiA Mobile, as mesmas funcionalidades podem ser acessadas por smartphones ou tablets, incluindo avaliação de obras.

A gestão do acervo é orientada pelas necessidades de uso e pela análise da relação entre a quantidade de exemplares e a demanda. Para tanto, são gerados relatórios de títulos mais reservados, os quais subsidiam decisões sobre a ampliação do acervo físico.

O Sistema SophiA também permite a emissão de relatórios estatísticos que subsidiam o trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com dados sobre a frequência de uso dos títulos, identificando necessidades de aquisição de novas obras ou exemplares adicionais.

Desenvolvido pela empresa Primasoft, o software SophiA foi projetado para gerenciar acervos e coleções em diferentes suportes, oferecendo recursos como:

- Cadastramento de obras em base única com interface gráfica;
- Gestão de usuários, com registro de dados pessoais e institucionais;
- Administração das funções de empréstimo, devolução e renovação;
- Controle de prazos e aplicação de penalidades (bloqueio e multa em caso de atraso).

Essas funcionalidades tornam o sistema uma ferramenta essencial para a eficiência e organização da gestão bibliográfica no âmbito do IFCE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil.* Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.* Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.* Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.* Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%205.626-2005?OpenDocument. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.* Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.* Dispõe sobre a organização escolar dos estabelecimentos de ensino industrial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1959. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3552.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.* Dispõe sobre a implantação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8948.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.* Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.* Altera a Lei nº 9.394/1996 para dispor sobre Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.* Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l11645.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008.* Altera o art. 36 da LDB para incluir Filosofia e Sociologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/L11684.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.* Altera dispositivos da LDB referentes à educação profissional técnica de nível médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/L11741.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.* Altera a LDB para dispor sobre música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/L11769.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.* Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/L11788.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.* Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.* Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.* Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.* Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.* Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais nas escolas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014.* Altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13010.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.* Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021.* Altera a LDB para dispor sobre a inclusão do conteúdo de educação financeira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jun. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14164.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.* Altera a LDB para incluir educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 ago. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023.* Altera dispositivos da legislação educacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 out. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024.* Dispõe sobre alterações no âmbito da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 ago. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE/CEB. *Resolução CNE/CEB nº 1, de 2004.* Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jan. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE/CP. *Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.* Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. CNE/CP. *Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.* Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. CNE/CP. *Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.* Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. CNE/CP. *Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.* Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. CNE/CEB. *Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018.* Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), 4. ed., conforme Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020.* Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Ministério das Mulheres. *Portaria Interministerial MEC/MMulheres nº 2, de 25 de março de 2026.* Dispõe sobre a inclusão de conteúdos relativos ao combate à violência contra meninas e mulheres e à prevenção de todas as formas de violência nos currículos da educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 mar. 2026. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-interministerial-mec/mmulheres-n-2-de-25-de-marco-de-2026-695445874. Acesso em: 29 mar. 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.915, de 30 de março de 2026. Altera o Decreto nº 9.432, de 29 de junho de 2018, que regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 31 mar. 2026. Disponível em: <link>. Acesso em: 31 mar. 2026.

DA CUNHA, Higor Antonio. Teatro e Libras: contribuições da prática teatral pata a educação em língua de sinais. Organon, Porto Alegre, v. 38, n. 76, 2023. DOI: 10.22456/2238-8915.135028. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/135028. Acesso em: 30 mar. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011

FERREIRA, Flávia de Carvalho; CASTRO, Francisca Moreira de; CONSTANTINO, Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos. Mostra interdisciplinar "Juventude, arte e ciência" no IFCE: contribuições ao desenvolvimento discente. Cadernos GPOSSHE On-line, Fortaleza, v. 7, n. 2, 2023.

FERREIRA, Andréa Martins et al. O teatro e suas contribuições para a aprendizagem na língua de sinais. Poços de Caldas: 4º Congresso Nacional de Educação, 2020

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. *Documento norteador para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.* Fortaleza: Pró-Reitoria de Ensino, 2014. Disponível em: https://ifce.edu.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE. *Manual de estágio.* 2. ed. Fortaleza: IFCE, 2025. E-book. ISBN 978-65-01-53153-3. Disponível em: Manual de Estágio do IFCE – 2ª edição (2025). Acesso em: 21 maio 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE. *Resolução nº 11, de 21 de fevereiro de 2022.* Aprova a normatização da Prática Profissional Supervisionada (PPS) da educação profissional técnica de nível médio e dos cursos de especialização técnica de nível médio do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. *Manual de Normatização de Projetos Pedagógicos dos Cursos.* Aprovado pela Resolução CONSUP nº 141, de 18 de dezembro de 2023. Fortaleza: IFCE, 2023. Disponível em: https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2023/anexo-resolucao-141.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028.* Aprovado pela Resolução CONSUP nº 144, de 20 de dezembro de 2023. Fortaleza: IFCE, 2023. Disponível em: https://pdi.ifce.edu.br/pdf/pdi_ifce_2024_2028.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. *Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE (2017–2024).* Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/ensino/plano-de-permanencia-e-exito.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. *Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).* Aprovado pela Resolução CONSUP nº 46, de 28 de maio de 2018. Fortaleza: IFCE, 2018. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-versao-final_0811018_.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. *Regulamentação das Atividades Docentes (RAD).* Aprovada pela Resolução CONSUP nº 39, de 22 de agosto de 2016. Fortaleza: IFCE, 2016. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/039AprovaRegulamentaodasAtividadesDocentes.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE. *Regulamento da Organização Didática (ROD).* Aprovado pela Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015. Fortaleza: IFCE, 2015. Disponível em: https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/Rod_atualizado1.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE. *Documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio*. 2. ed. Fortaleza: IFCE, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE. *Resolução CONSUP/IFCE nº 270, de 6 de fevereiro de 2025*. Dispõe sobre procedimentos relativos ao estágio supervisionado no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza: IFCE, 2025.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

NEVES, Rejane Aguiar Alcântara. Ensino Médio Integrado e Projetos Interdisciplinares: Caminhos para a Formação Integral. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará IFCE. 2022.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Silvina Pirnentel. A função social da escola. Petrópolis: Vozes, 2003.

ANEXO I

COLABORADORES COM AS EMENTAS/ CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO CURSO

Abner Jackson Colares Oliveira

Adriana da Rocha Carvalho

Alex Holanda Dourado

Ana Amélia Neri Oliveira

Ana Michele da Silva Lima

Andrea Michiles Lemos

Andrea Regina Leite Nascimento da Gama

Andreyson Calisto de Brito

Antonio Ulisses de Sousa Júnior

Basilio Rommel Almeida Fechine

Clautistony Pereira do Carmo

Cristianne Sousa Bezerra

Daniel Pinto Gomes

Darlan Portela Veras

Davi Silvino Moraes

David Moreno Montenegro

Delmira Rocha dos Santos

Denise Magalhães Dutra

Diego Gadelha de Almeida

Eugenia Tavares Martins

Fábia Pinho Rocha Peixoto

Fabiana Lima Abreu

Fabiola Silveira Jorge

Felipe Alves de Brito Oliveira

Francisca Bianca Barbosa Farias Rebouças

Francisca Tarciclê Pontes

Francisco Glauco Gomes

Francisco Joselito Parente Camelo

Francisco Serra Oliveira Alexandre

Geraldo Fernando Gonçalves de Freitas

Hugo Leonardo de Brito Buarque

Hugo Leonardo Pereira Magalhaes

Ieda Carvalhedo Barbosa

Isaac Ricarte Evangelista

Isabel Cristina Carlos Ferro

Jacqueline Maria Marinho Lemos Silva

Janieyre da Silva Abreu

Jânio Kléo de Sousa Castro

Jeriel Silva Santos

João César Abreu de Oliveira Filho

Joao Osvaldo Silva Campos

João Paulo Bandeira de Souza

Joelma Maria dos Santos Gurgel

Jose Carlos Ferreira Bastos

Jose Rodrigues do Nascimento Neto

José Tomaz de Aquino Júnior

José William Moreira Moreno Filho

Júlio Albuquerque Camilo Saraiva

Lilian Aparecida Mudado Suassuna Martins

Marcelo Oliveira Teles de Menezes

Marcio Monteiro Cunha

Marcos Alberto de Oliveira Vieira

Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho

Maria Izalete Inácio Vieira

Michelle Queiroz da Silva

Mucio Costa Campos Filho

Nayana Camurça de Lima

Nubelia Moreira da Silva

Patricia Lana Pinheiro Guerreiro

Pedro Hermano Menezes

Rafael de Sousa Carvalho

Raquel Felipe de Vasconcelos

Renata Barros Silveira Brasil

Rommulo Celly Lima Siqueira

Sabrina Linhares Gomes

Sergio Matos Fernandes

ANEXO II

PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs)

Disciplinas da Formação Geral Básica e Parte Diversificada

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: MATEMÁTICA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 160h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conjuntos; Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Progressões: Aritméticas e Geométricas; Trigonometria na Circunferência; Funções Trigonométricas; Números Complexos; Polinômios.

Temas Transversais:
Economia (Educação Financeira; Educação Fiscal)
Ciência e Tecnologia (Ciência e Tecnologia)
Educação Digital (Educação Digital)</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Saber as relações de pertinência e inclusão de conjuntos;
• Fazer a contagem de elementos da união ou qualquer subconjunto da união de dois conjuntos;
• Compreender a representação gráfica, o domínio, o contradomínio e a imagem de uma função;
• Reconhecer uma função polinomial do 1° grau (Função Afim);
• Construir e analisar o gráfico de uma função polinomial do 1° grau;
• Obter o zero da função e estudar o sinal;
• Reconhecer uma função polinomial do 2° grau (Função Quadrática);
• Construir e analisar o gráfico de uma função polinomial do 2° grau;
• Determinar as coordenadas do vértice da parábola, sabendo determinar seu máximo ou mínimo;
• Resolver inequações do 2° grau;
• Compreender o conceito de função modular aplicadas em funções do 1º e do 2º grau;
• Resolver equações e Inequações Modulares;
• Reconhecer a função exponencial;
• Construir e analisar gráficos de funções exponenciais;
• Resolver equações e inequações exponenciais;
• Aplicar a definição e as propriedades de logaritmo;
• Reconhecer a função logarítmica;
• Construir e analisar gráficos de funções logarítmicas;
• Resolver equações e inequações logarítmicas;
• Identificar sequências e expressá-las algebricamente;
• Determinar a razão, o termo geral, o limite e a soma de n termos consecutivos de uma sequência;
• Identificar as sequências como progressões aritméticas e geométricas;
• Resolver problemas que envolvam PA e PG.
• Conhecer a circunferência trigonométrica e calcular as razões trigonométricas de qualquer ângulo da circunferência usando a redução de quadrantes;</td></tr>
</table>

• Resolver equações trigonométricas;
• Utilizar a relação fundamental da trigonometria e suas relações derivadas;
• Efetuar transformações derivadas da adição de arcos;
• Conhecer as funções seno e cosseno (gráfico, raízes, imagem e período);
• Definir números complexos e representá-los na forma algébrica;
• Efetuar operações utilizando números complexos;
• Representar graficamente Número Complexos;
• Determinar o módulo e o argumento de um número complexo;
• Escrever números complexos na forma trigonométrica;
• Compreender polinômios de qualquer grau;
• Realizar operações com polinômios;
• Determinar as raízes de uma equação polinomial;
• Estudar as relações entre coeficientes e raízes;
• Pesquisar raízes racionais, inteiras e complexas;
• Resolver equações polinomiais.

PROGRAMA

1. CONJUNTOS: Relações de pertinência e inclusão; Operações: União, Interseção e Diferença; Contagem de Elementos da União; Problemas Aplicados com Conjuntos; Conjuntos Numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.
2. FUNÇÕES: Conceito; Gráfico da função; Domínio e imagem da função; Zero da função; Estudo do sinal.
3. FUNÇÃO DO 1º GRAU: Definição, Raiz, Gráfico, Estudo do Sinal, Inequações do 1º Grau.
4. FUNÇÃO DO 2º GRAU: Definição, Raízes, Gráfico, Vértice; Estudo do Sinal, Inequações do 2º Grau.
5. FUNÇÃO MODULAR: Definição de Módulo de um Número Real; Gráfico de função Modular; Equação e Inequação Modular.
6. FUNÇÃO EXPONENCIAL: Definição da função exponencial; Estudo do gráfico de funções exponenciais; Equações exponenciais; Inequações exponenciais.
7. LOGARITMO: Definição; Propriedades operatórias dos logaritmos; Função Logarítmica; Representação gráfica da função logarítmica; Equações e inequações logarítmicas.
8. PROGRESSÕES ARITMÉTICAS: Definição; Termo Geral; Termo Médio; Soma dos n primeiros termos;
9. PROGRESSÕES GEOMÉTRICA: Definição; Termo Geral; Termo Médio; Soma dos n primeiros termos; Soma dos termos de uma PG e infinita de razão $-1 < q < 1$; Produto dos termos de uma PG finita.
10. TRIGONOMETRIA NA CIRCUNFERÊNCIA: Arcos e ângulos; A Circunferência Trigonométrica; Simetrias; Razões Trigonométricas na Circunferência; Redução de Quadrantes
11. ADIÇÃO DE ARCOS: Fórmulas da adição e subtração de arcos; Fórmulas do arco duplo; Transformações em produto.
12. FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS: Função Seno e Função Cosseno – imagem, período, gráficos.
13. NÚMEROS COMPLEXOS: Definição do conjunto dos números complexos; Forma algébrica dos números complexos; Representação geométrica dos números complexos; Conjugado de um número complexo; Potências de i; Módulo de um número complexo; Operações com os complexos na forma algébrica; Igualdade de complexos; Propriedades operatórias; Forma trigonométrica dos complexos; Operações com os complexos na forma trigonométrica ou polar; - Fórmula de De Moivre para potenciação e radiciação.

14. POLINÔMIOS: Definição; Grau de um polinômio; Polinômio identicamente nulo; Igualdade de polinômios; Valor numérico do polinômio; Raiz de um polinômio; Operações com polinômios; Métodos da divisão de polinômios.
15. EQUAÇÕES POLINOMIAIS: Raiz de uma equação; Teorema fundamental da álgebra; Teorema da decomposição; Multiplicidade de uma raiz; Raízes nulas; Raízes complexas; Relação de Girard (relação entre coeficientes e raízes); Teste das raízes racionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas expositivas serão conduzidas de forma sistemática, garantindo que o objeto do conhecimento seja apresentado com clareza e rigor dos conceitos, propriedades e teoremas através de metodologias tradicionais de ensino. O conteúdo teórico será imediatamente seguido por exemplos práticos, utilizando temas transversais e aplicações em outras áreas do conhecimento (Física, Engenharia e Economia). Aplicação constante de listas de exercícios de fixação e desafios retirados do livro didático adotado. Atividades que visam o desenvolvimento da autonomia discente e a capacidade de comunicação técnica. Desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo, incentivando a troca de saberes entre os pares. Para além do quadro, a disciplina utilizará os recursos didáticos do departamento para promover a aprendizagem ativa: uso de materiais manipuláveis para a transição do concreto ao abstrato, facilitando a visualização de conceitos geométricos e algébricos nos laboratórios do *campus*.

RECURSOS

Livro didático; Quadro branco e pincéis; Computador/notebook com internet e rojetor multimídia; Calculadora científica; Instrumentos de geometria (régua, compasso, transferidor, esquadros); Aplicativos Matemáticos no celular (como o Khan Academy, GeoGebra, etc); Aulas práticas no Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT) e no Laboratório de Informática Aplicada à Educação (LIAED).

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem nesta disciplina será orientada pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, assumindo um caráter formativo, contínuo e cumulativo. O processo visa o acompanhamento permanente do estudante, garantindo que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, em conformidade com as diretrizes institucionais. As avaliações serão realizadas através de instrumentos e técnicas diversificadas: Provas e testes escritos (individuais ou em grupo); Trabalhos, relatórios e projetos temáticos; Atividades práticas e exercícios de aplicação em sala de aula; Observação sistemática do desempenho e da postura discente frente aos desafios propostos. Usaremos os seguintes critérios de avaliação: Capacidade de compreensão, análise e aplicação dos conhecimentos matemáticos e científicos adquiridos; Planeamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou demonstrações técnicas; Grau de envolvimento em atividades de produção individual e em equipe; Capacidade de resolução de problemas e o uso de recursos diversificados na execução das tarefas propostas. Ressaltamos que os objetivos e critérios de correção serão previamente compartilhados com a turma para assegurar a transparência do processo educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PAIVA, M.; PAIVA, E.; PAIVA, B. **Moderna Plus Matemática Paiva**, 2ª ed., volume I, São Paulo: Editora Moderna, 2024, 404 p. ISBN 978-85-16-13979-7.
2. PAIVA, M.; PAIVA, E.; PAIVA, B. **Moderna Plus Matemática Paiva**, 2ª ed., volume II, São Paulo: Moderna, 2024, 404 p. ISBN 978-85-16-13983-4.
3. PAIVA, M.; PAIVA, E.; PAIVA, B. **Moderna Plus Matemática Paiva**, 2ª ed., volume III, São Paulo: Moderna, 2024, 404 p. ISBN 978-85-16-13987-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 9ª ed., volume 1: conjuntos, funções, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1680-1.

2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 10ª ed., volume 2: logaritmos, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1682-5.
3. IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 9ª ed., volume 3: trigonometria, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1684-9.
4. IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 8ª ed., volume 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1748-8.
5. IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 8ª ed., volume 6: complexos, polinômios, equações, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1752-5.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: BIOLOGIA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 60h</td><td>Prática: 20h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Ciência moderna, Ciências biológicas e método científico; Origem da vida e características dos seres vivos; Bioquímica e Citologia; Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; Fundamentos de genética, noções de probabilidade, 1ª Lei de Mendel e mecanismos de herança relacionados; Teorias evolutivas, evidências da evolução, adaptação e especiação; Reprodução humana, educação sexual e fisiologia associada - gametogênese, sistema reprodutor e endócrino).

Temas Transversais:

Meio Ambiente (educação ambiental)
Saúde (saúde; educação alimentar e nutricional)
Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos; vida familiar e social; direitos da criança e do adolescente)
Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia)

OBJETIVO

• Compreender a forma como o conhecimento científico é gerado;
• Reproduzir o método científico (hipotético dedutivo);
• Analisar o impacto que as escolhas de consumo acarretam no ambiente;
• Respeitar e valorizar a vida e a biodiversidade em todas as suas formas, incluindo a diversidade humana em todos os seus aspectos;
• Compreender o ciclo da vida e valorizar e respeitar todas as suas fases (infância, adolescência, fase adulta e velhice);
• Compreender aspectos básicos do funcionamento da célula, enquanto unidade fundamental da vida;
• Compreender o papel da genética e da evolução na gênese da biodiversidade;
• Analisar o impacto da teoria evolutiva na sociedade;
• Compreender os mecanismos de herança nos seres vivos;
• Compreender as implicações da genética na saúde e no bem estar;
• Compreender o ciclo reprodutivo humano;
• Analisar as diversas formas de métodos contraceptivos para que seja possível um planejamento responsável da vida sexual e da vida reprodutiva do homem e da mulher;
• Compreender o equilíbrio ecológico e reconhecer sua importância para a manutenção da vida humana.

PROGRAMA

1. Fundamentos da Biologia como Ciência:

a. Fundamentos de filosofia da Ciência e Método Científico (hipotético-dedutivo);

b. Práticas científicas: experimentação, revisão por pares e divulgação científica;
c. Teorias científicas sobre a origem da vida;
d. Características dos seres vivos;
e. Temas Transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos).

2. Célula:

a. Fundamentos de bioquímica e nutrição;
   i. Água e suas propriedades, biomoléculas e vitaminas;
   ii. Alimentação saudável, autoimagem e transtornos alimentares;
   iii. Prevenção de doenças causadas por alimentação não balanceada;
b. Microscopia, tipos de célula e estrutura celular;
   i. Tipos de microscópio e funcionamento do microscópio óptico;
   ii. Núcleo, citoplasma, membrana plasmática e outros envoltórios celulares;
   iii. Transportes de substâncias para a célula: difusão simples, difusão facilitado, osmose,
   transporte ativo, transportes mediados por vesículas;
   iv. Organelas e suas funções;
c. Metabolismo energético (fermentação, respiração, fotossíntese e quimiossíntese).
d. Reprodução celular: Mitose e Meiose;
e. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde; educação alimentar e nutricional)..

3. Ecologia:

a. Biosfera e Hipótese Gaia;
b. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas;
c. Ecologia Populacional;
d. Ecologia de comunidades (interações ecológicas e sucessão ecológica);
e. Temas transversais: Meio Ambiente (educação ambiental); Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde); Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos).

4. Genética:

b. Fundamentos de expressão gênica: DNA e código genético;
c. 1º Lei de Mendel e noções de probabilidade (regra da soma e da multiplicação);
d. Extensões e modificações da primeira Lei de Mendel: codominância, ausência de dominância, alelos múltiplos, alelos hierárquicos e alelos letais;
e. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde); Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos; vida familiar e social).

5. Evolução:

a. Desenvolvimento do pensamento sobre evolução biológica;
b. Evolução: fato e teoria;
c. Teoria da Evolução por Seleção Natural e suas evidências;
d. Adaptação e mecanismos de especiação;
e. Impactos sociais da Teoria da Evolução;
f. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos; vida familiar e social); Meio Ambiente (educação ambiental).

6. Reprodução humana:

a. Gametogênese, Sistema reprodutor e endócrino;

b. Educação Sexual: Combate à violência sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e sua prevenção; Planejamento familiar e métodos contraceptivos;

c. Fundamentos de Embriologia e histologia humana (tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso);

d. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos; vida familiar e social; direitos da criança e do adolescente); Meio Ambiente (educação ambiental); Saúde (saúde; educação alimentar e nutricional).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia adotada na disciplina busca integrar teoria e prática de forma dinâmica e significativa. Para tal, levando em conta a vastidão do escopo do conteúdo biológico, faz-se necessário se apropriar de diferentes modelos pedagógicos. O que Laburú, Arruda e Nardi (2003) nomeiam de pluralismo metodológico.

Dessa forma, abre-se o leque para a utilização de diversos modos de aprendizagem. Desde o modelo expositivo clássico até as metodologias ativas de aprendizagem, todos os modos são considerados válidos e passíveis de utilização. A escolha, dessa forma, será realizada a partir da análise de: a) o conteúdo abordado; b) a turma em que esse conteúdo será abordado c) eventos sazonais como o projeto integrador Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC).

Haja vista que toda turma possui suas particularidades, um mesmo conteúdo pode ser abordado utilizando metodologias diferentes em turmas distintas. Independente disso, o foco sempre será em um ensino participativo e colaborativo, com foco no protagonismo juvenil e na valorização das experiências culturais dos estudantes. Sempre que possível, também com integração com áreas como arte, tecnologia, geografia, filosofia, sociologia, educação física, literatura e história.

Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de metodologias utilizadas na disciplina:

Aulas expositivas dialogadas; Resolução de atividades; Apresentação de seminários; Visitas técnicas; Aulas práticas em laboratório; Projetos interdisciplinares; Gamificação; Aprendizagem baseada em projetos; Ensino por investigação; Rotação por estações; Produção de mapas conceituais; Dramatização do conteúdo; Leitura e interpretação de textos produzidos nas diversas mídias; Rodas de conversas; debates; julgamento simulado; oficina criativa; interpretação de filmes e documentários; Produção de textos; peças teatrais; podcasts, mini documentários e outros tipos de produções audiovisuais.

RECURSOS

Marcado pelo viés do pluralismo metodológico, os recursos utilizados serão todos aqueles necessários para a implantação da metodologia escolhida pelo professor para determinado conteúdo em uma determinada turma. Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de recursos utilizados na disciplina:

Quadro e pincel; Projetor de multimídia; Jogos didáticos; Dispositivos digitais para captura de áudio e som (smartfones, tablets, notebooks, computadores); Recursos midiáticos (Livro didático (PNLD); Livros e textos didáticos e paradidáticos; Filmes; Séries; Documentários; Novelas (e qualquer outro vídeo que aborda o tema estudado); Materiais diversos (cartolina, tintas, revistas, fanzines, materiais recicláveis); Laboratório de Biologia, Modelos didáticos, Microscópios.

AVALIAÇÃO

No IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:
I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
II. exercícios;
III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
IV. fichas de observações;
V. relatórios;
VI. autoavaliação;
VII. provas escritas com ou sem consulta;
VIII. provas práticas e provas orais;
IX. seminários;
X. projetos interdisciplinares;
XI. resolução de exercícios;
XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Moderna plus biologia**, 1ª ed., vol. único, São Paulo: Moderna, 2024, 448p.
2. GODOY, L.P.; LOURENÇO, G.C. **360° Biologia: ensino médio**, 1ª ed., vol. único, São Paulo: FTD, 2024, 432p
3. LOPES, S.; ROSSO, S. **Moderna superação!** biologia, 1ª ed., vol. único, São Paulo: Saraiva, 2024, 448p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. BELDA-JÚNIOR, W. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. Ebook. ISBN 9788538800309. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788538800309.
3. CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?.** São Paulo: Brasiliense, 2007. 225 p. ISBN 85-11-12061-0.
4. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 364 p., il. ISBN 9788527720786.
5. SADAVA, D.; CRAIG , H. H.; ORIANS , G. H. **Vida: a Ciência da Biologia**. 8. ed., Artmed, 2008. 1.432p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FÍSICA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 120h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 120h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 120h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Cinemática (vetores, movimento uniforme, movimento uniformemente variado, lançamento horizontal e oblíquo, movimento circular);
• Dinâmica (leis de Newton, trabalho, potência e energia);
• Gravitação;
• Estática, Hidrostática e Hidrodinâmica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Apresentar ao estudante as principais grandezas físicas fundamentais, medidas e unidades relacionados aos temas do cotidiano, associados ao tema contemporâneo transversal da ciência e tecnologia como; sistemas de medidas globais (GPS, relógio atômico e microscópios eletrônicos)
• Conceituar e caracterizar aos alunos as grandezas escalares e vetoriais exemplificando através de sistemas de orientações e direcionamento ;
• Descrever os movimentos uniformes e uniformemente variado usando funções matematicos e graficos cartesianos e relaciona las com os diversos tipos de lançamentos
• Capacitar os alunos na compreensão dos fenômenos que envolvam o estudo do movimento utilizando temas transversais na educação do trânsito ;
• Conhecer as teorias e os modelos propostos para origem e evolução do universo
• Interpretar as leis de Kepler e da gravitação e quando contextualiza- las
• Aplicar as Leis de Newton no cálculo de situações do cotidiano; das leis de transito, calculo estruturais e sistema de propulsão.
• Conhecer a importância da energia no nosso cotidiano como os principais tipos de energia e uso de energias limpas em relação a preservação do meio ambiente (TCT- MEIO AMBIENTE)
• Interpretar e calcular sistemas de forças aplicados em corpos rígidos ; sistemas de alavancas e equilíbrio ;
• Proceder o cálculo de centro de massa para estabelecer condições de equilibrio .
• Reconhecer que os fluidos são substancias essenciais em inúmeras formas de vida, apresentando- se como liquido e gás
• Conhecer e correlacionar as grandezas , densidade, volume , massa específica e pressão
• Compreender os princípios de Arquimedes, o de pascal e o Teorema de Stevin, e utilizá-los corretamente
• Discutir conceitos de vazão , equação de continuidade e principio de Bernoulli.</td></tr>
</table>

PROGRAMA

Introdução a Fìsica Clássica:

1. Grandezas físicas;
2. Sistemas de unidades;
3. Notação científica;
4. Vetores; Cinemática:
5. Movimento Uniforme (MU);
6. Movimento Uniformemente Variado (MUV);
7. Queda Livre;
8. Lançamento vertical;
9. Lançamento horizontal;
10. Lançamento Oblíquo;
11. Movimento Circular (MC);

Dinâmica:

1. 1º e 3 º Leis de Newton;
2. 2º Lei de Newton;
3. Aplicações das Leis de Newton;
4. Energia Mecânica (Cinética, Potencial Gravitacional e Elástica);
5. Impulso e Quantidade de Movimento
6. Colisões.

Gravitação Universal

Estática, Hidrostática e Hidrodinâmica:

1. Sistemas de forças aplicadas a um ponto material;
2. Equilíbrio dos corpos extensos;
3. Hidrostática.
4. Hidrodinâmica

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas a partir de um diálogo contextualizado entre professor e alunos em vista da construção do conteúdo a ser estudado. Quando pertinente utilizamos Datashow, computadores, vídeos, atividades práticas em laboratórios presenciais ou virtuais, através de softwares e aplicativos e exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências para resolver problemas.

Adotamos o diálogo aberto, franco e construtivo como método de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Através desse método, ao se concluir cada unidade do conteúdo estudado, reservamos um tempo da aula para debater com os alunos o andamento do processo de ensino-aprendizagem no que se refere principalmente à compreensão dos principais conceitos e suas aplicações tecnológicas, científicas, Temas Contemporâneo Transversais (TCT) e propostas de projeto de vida, todos integrados conforme as competências e habilidades da Base Nacional Curricular (BNCC). Estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de Libras; o uso de objetos de aprendizagem para o ensino de Libras, solução de problemas; estudo do meio; estudos de casos práticos e investigação de situação problema e também o uso de metodologias ativas no experimentos práticos e gamificados.

Utilizando os temas contemporâneos transversais (TCTs) cidadania e civismo podemos propor atividades didáticas (individuais ou em grupo) favoreça a empatia e o respeito ao próximo propostas pelo código de trânsito Brasileiro, estas atividades relacionada a educação do transito são ; velocidade máxima permitida , tempo versus distancia de percurso, uso do cinto de segurança, o uso e tipos de freios, colisões e quantidade de movimento, mobilidade urbana .

Usando outros TCTS , como ciência e tecnologia (componentes eletrônicos) , meio ambiente (uso dos combustíveis fósseis) , saúde (ansiedade no trânsito, exames clinicos, embolia gasosa e

problemas de postura) e multiculturalismo (constelação estelar conforme cultura indígena) e economia (análise de comportamento de consumo de energia) .

Ao longo de atividades individuais e em grupo que possam estimular discussões, protagonismo do aluno e construção de produtos, pesquisas de campo sobre diferentes culturas científicas, favorecendo a empatia e o respeito a diversidade , as tradições e a história dos povos indígenas .

Sobre a contribuição aos projetos de vida; incentivar a construção de produtos (portifólios, relatórios e confeção de vídeos) associados; a educação do trânsito, ética na ciência, meio ambiente,Tecnologia da Informação e robótica .

RECURSOS

- Materiais didáticos diversificados (livros, apostilas, vídeos, etc.);
- Quadro branco e pincel;
- Datashow;
- Experimentos práticos e atividades laboratoriais;
- Simulações computacionais e softwares educativos.

AVALIAÇÃO

Avaliações contínua por meio de exercícios teóricos e/ou práticos, individuais e/ou em grupos;
Análise contínua sobre frequência, pontualidade, participação e cumprimento de atividades;
Avaliações periódicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Moderna Plus Física: Volume Único**. São Paulo: Moderna,2024
2. Doca, Ricardo Helou. **Moderna Superação: Física**: área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. 1ª edição, vol. Único. São Paulo. Editora Moderna, 2024.
3. Bonjorno, José Roberto. **Identidade Saraiva: Física**: área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. 1ª edição, vol. Único. São Paulo. Editora Saraiva, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p. ISBN 85-363-0040-X. (24 exemplares)
2. Ramalho, F.; Nicolau, G. F.; Toledo, P. A. Os Fundamentos da Física. 6ª edição Vol. 1. São Paulo. Editora Moderna, 2009
3. Helou, D.; Gualter, J. B.; Newton, V. B. Tópicos de Física, 1ª edição, vol. 1. São Paulo, Editora Saraiva, 2010.
4. Sampaio, José Luiz; Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física. Vol. 1. Brasil, Editora Saraiva, 2005.
5. PENTEADO, Paulo César Martins. **Física: conceitos e aplicações - v.1**. São Paulo: Moderna, 1998. v.2. ISBN 85-16-0278-9.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: QUÍMICA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução ao estudo da Química. Matéria e Energia. Estrutura da Matéria. Substâncias Puras e Misturas. Tabela Periódica dos elementos químicos. Ligações químicas atômicas e intermoleculares. Funções Químicas. Reações Químicas. Cálculos estequiométricos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">

Compreender a importância da química no contexto atual;
Diferenciar átomo, moléculas, elementos, símbolos, índices e coeficientes;
Distinguir uma substância pura de uma mistura;
Aplicar os métodos de fracionamentos para separar misturas;
Entender a carga elétrica das diversas espécies químicas elementares;
Escrever e interpretar a configurações eletrônicas de átomos segundo o diagrama de Linus Pauling e estabelecer suas relações com a tabela periódica;
Conhecer a classificação dos elementos na tabela periódica;
Identificar os símbolos dos elementos químicos mais comuns e localizá-los na tabela periódica;
Estabelecer diferenças entre propriedades periódicas e as aperiódicas;
Interpretar as principais propriedades periódicas: energia de ionização, afinidade eletrônica, eletronegatividade, raio atômico e raio iônico;
Entender o porquê da ligação química entre os átomos;
Identificar espécies químicas resultantes das possíveis alterações na carga elétrica de átomos ou de grupos de átomos;
Identificar as substâncias por meio das suas propriedades funcionais;
Conhecer as principais regras de nomenclaturas oficiais das substâncias químicas;
Reconhecer que numa reação química é uma transformação que envolve o rearranjo de átomos;
Acertar os coeficientes de uma equação química pelo método direto, algébrico e pelo método de balanceamento de reações de oxirredução;
Reconhecer evidências como indícios da ocorrência de reação;
Reconhecer a conservação da massa nas reações químicas;
Entender o significado das grandezas químicas: quantidade de matéria, massa molar e volume molar;
Demonstrar conhecimentos sobre cálculo estequiométrico: pureza de reagente, rendimento de reação, reagente em excesso e reagente limitante

</td></tr>
</table>

PROGRAMA

Unidade I – Estudo da Matéria:

- Conceitos preliminares; Propriedades gerais, específicas e funcionais;
- Fenômenos Físicos e químicos;
- Elementos, símbolos, fórmulas, índices e coeficientes.

Unidade II – Substâncias Puras e Misturas:

1. Tipos de substâncias puras: simples e composta.

Unidade III – Misturas:

- Tipos de Misturas: heterogênea e homogênea;
- Fracionamento de Misturas.

Unidade IV – Estrutura da Matéria:

- Modelo de Dalton;
- Modelo de Thomson;
- Modelo de Rutherford;
- Modelo de Bohr;
- Partículas elementares: elétrons, prótons e neutros;
- Número atômico, de massa e de nêutrons;
- Diagrama de Pauling;
- Configurações eletrônicas de átomos neutros, cátions e ânions;
- Tabela periódica - Grupos e períodos.

Unidade V – Ligações Químicas:

- Ligações: conceito e finalidade;
- Teoria eletrônica de Valencia;
- Regra do octeto;
- Ligação iônica;
- Propriedades principais dos compostos iônicos;
- Ligação covalente;
- Representação de Lewis;
- Propriedades principais dos compostos covalentes;
- Geometria molecular;
- Moléculas polares e apolares;
- Ligações intermoleculares.

Unidade VI – Funções inorgânicas:

- Estudo dos ácidos;
- Estudo das bases;
- Estudo dos sais;
- Estudo dos óxidos.

Unidade VII – Reações Químicas:

1. Conceito, classificação, fatores que interferem na sua ocorrência, condições para ocorrer e evidências;
2. Balanceamento de reações químicas: método direto e algébrico.

Unidade VIII – Estequiometria:

- Grandezas químicas: massa atômica, quantidade de matéria (mol), massa molecular, mossa molar;
- Fórmulas químicas;
- Cálculos estequiométricos;
- Cálculos com reagentes limitantes;
- Cálculos com rendimento e pureza.

METODOLOGIA DE ENSINO

Levando em conta a vastidão do escopo do conteúdo químico, faz-se necessário se apropriar de diferentes modelos pedagógicos. O que Laburú, Arruda e Nardi (2003) nomeiam de pluralismo metodológico.

Dessa forma, abre-se o leque para a utilização de diversos modos de aprendizagem. Desde o modelo expositivo clássico até as metodologias ativas de aprendizagem, todos os modos são considerados válidos e passíveis de utilização. A escolha, dessa forma, será realizada a partir da análise de: a) o conteúdo abordado; b) a turma em que esse conteúdo será abordado c) eventos sazonais como o projeto de Juventude, Arte e Cultura (JAC). Haja vista que toda turma possui suas particularidades, um mesmo conteúdo pode ser abordado utilizando metodologias diferentes em turmas distintas. Independente disso, o foco sempre será em um ensino participativo e colaborativo, com foco no protagonismo juvenil e na valorização das experiências culturais dos estudantes. Sempre que possível, também com integração com áreas como arte, tecnologia, geografia, filosofia, sociologia, educação física, literatura e história

Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de metodologias utilizadas na disciplina:

Aulas expositivas dialogadas; Resolução de atividades; Apresentação de seminários; Visitas técnicas; Aulas práticas em laboratório; Projetos interdisciplinares; Gamificação; Aprendizagem baseada em projetos; Ensino por investigação; Rotação por estações; Produção de mapas conceituais; Dramatização do conteúdo; Leitura e interpretação de textos produzidos nas diversas mídias; Rodas de conversas; debates; julgamento simulado; oficina criativa; interpretação de filmes e documentários; Produção de textos; peças teatrais; podcasts, mini documentários e outros tipos de produções audiovisuais;

RECURSOS

Marcado pelo viés do pluralismo metodológico, os recursos utilizados serão todos aqueles necessários para a implantação da metodologia escolhida pelo professor para determinado conteúdo em uma determinada turma. Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de recursos utilizados na disciplina:

Quadro e pincel; Projetor de multimídia; Modelos didáticos; Microscópios.

Jogos didáticos; Dispositivos digitais para captura de áudio e som (smartfones, tablets, notebooks, computadores); Recursos midiáticos (Livro didático (PNLD); Livros e textos didáticos e paradidáticos; Revistas; fanzines; filmes; séries; documentários; novelas e qualquer outro vídeo que aborda o tema estudado); Jogos didáticos; Materiais diversos (cartolina, tintas, revistas, fanzines, materiais recicláveis); Laboratório de Química Geral com acesso às principais vidrarias e reagentes químicos.

AVALIAÇÃO

No IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.

As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
II. exercícios;
III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
IV. fichas de observações;
V. relatórios;
VI. autoavaliação;
VII. provas escritas com ou sem consulta;
VIII. provas práticas e provas orais;

IX. seminários;
X. projetos interdisciplinares;
XI. resolução de exercícios;
XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FELTRE, R. **Química: físico-química**. v. 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. REIS, M. **Química**. v. 1. São Paulo: FTD, 2007.
3. LISBOA, J. C. F. **Ser protagonista: química**. v. 1. São Paulo: SM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2018.
2. BROWN, T. L. et al. **Química: a ciência central**. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2016.
3. CHANG, R. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill: Artmed, 2007.
4. FELTRE, R. **Química: físico-química**. v. 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
5. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. v. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 70h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Estudo histórico, social e conceitual dos jogos, dos esportes coletivos e das lutas como manifestações da cultura corporal. Análise crítica das representações sociais, das dimensões educativas e das classificações dessas práticas. Compreensão do papel dos jogos, dos esportes e das lutas no desenvolvimento humano e social, com ênfase na promoção da equidade, da diversidade e da inclusão. Vivência de jogos populares, jogos autóctones, jogos virtuais, diferentes tipos de esportes coletivos, bem como brincadeiras, modalidades esportivas coletivas, bem como de lutas tradicionais e contemporâneas (de matrizes orientais e ocidentais), com destaque para a Capoeira como expressão da cultura afro-brasileira. Discussão de temas contemporâneos relacionados às práticas corporais, como mídia, gênero, ética, consumo, meio ambiente, sustentabilidade e das relações étnico-raciais nos jogos, nos esportes e nas lutas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Conhecer os fundamentos históricos, sociais e culturais dos jogos, dos esportes coletivos e das lutas;
• Compreender as classificações, os conceitos e as dimensões sociais dessas práticas corporais;
• Promover uma reflexão crítica sobre o papel educativo e sociocultural dos jogos, das brincadeiras, dos esportes e das lutas na formação humana;
• Experimentar os jogos, as brincadeiras, os esportes coletivos e as lutas como expressões da cultura e como meios de inclusão, cooperação e resistência;
• Refletir sobre temas contemporâneos relacionados às práticas corporais, como mídia, violência, bullying, relações étnico-raciais, sustentabilidade, meio ambiente, questões de gênero e consumo;
• Estimular a autonomia, a criatividade e a criticidade para a reinvenção das práticas lúdicas e corporais;
• Interpretar os fundamentos básicos das lutas ocidentais e orientais, identificando seus elementos comuns e distinguindo-as das artes marciais e dos esportes de combate;
• Reconhecer a Capoeira como manifestação do movimento humano de resistência e herança africana no Brasil, avaliando a problemática da discriminação social e étnica na cultura nacional.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – REPRESENTAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS DO ESPORTE:
• Fundamentos históricos e culturais do esporte;
• Classificações do esporte e suas dimensões sociais;
• Esporte Educacional na formação humana e sociocrítica;</td></tr>
</table>

• Temas transversais contemporâneos articulados a reflexão crítica sobre esporte e sociedade: Mídia, ética e educação para consumo.

UNIDADE II – MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS:
• Manifestações esportivas coletivas tradicionais (Voleibol, Basquetebol, Futsal, Handebol) e atuais da sociedade contemporânea;
• Temas contemporâneos articulados a reflexão crítica sobre esporte e sociedade: Cultura e Gênero;

UNIDADE III - JOGOS E BRINCADEIRAS
- O jogo como elemento da cultura;
- O conceito de jogo;
- Sistemas de classificação dos jogos;
- Brinquedo e cultura;
- Jogos de exercício, simbólicos e regrados. A formação moral no jogo.
- Jogos protagonizados;
- Jogos de sorte, apostas e vertigem;
- A corrupção do espírito de jogo;
- Jogos populares;
- Jogos eletrônicos e virtuais;
- Jogos cooperativos;
- Jogos de tabuleiro;
- Jogo e esporte;
- Jogo e sustentabilidade;
- Jogo e relações étnico-raciais.

UNIDADE IV – ESTUDO E EVOLUÇÃO DAS LUTAS NAS DIFERENTES CIVILIZAÇÕES:
• História, ética e fundamentos básicos das lutas.
• Jogos de luta;
• Experimentação de lutas como o Judô, Jui-Jitsu, Muay Thai, Aikido, Taekwondo, Karate, Kung Fu, Kendo, Esgrima, lutas indígenas e lutas africanas.
• História da capoeira.
• Fundamentos básicos da capoeira (ginga, ataques, esquivas, acrobacias e jogos);
Roda de capoeira, instrumentos, toques de berimbaus e músicas;
•A capoeira como um símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias e da resistência à opressão;
• Temas transversais contemporâneos articulados a reflexão crítica sobre as lutas e a sociedade: violência, bullying, discriminação étnico-racial.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de metodologias diversas que tomem por princípio o movimentar-se, desenvolvida por meio de:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas de campo;
- Práticas corporais e vivências lúdicas;
- Dinâmicas em grupo, rodas de conversa e debates;
- Estudos de caso e análise crítica de vídeos, reportagens e documentos;
- Produção de materiais didáticos e culturais;
- Avaliações diagnósticas e formativas.

Ressalta-se que todas as metodologias selecionadas prezam pela participação direta do educando, entendido como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

RECURSOS

• Pincel e quadro branco;
• Material didático-pedagógico;
• Recursos audiovisuais;
• Materiais esportivos;
• Espaços esportivos.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual com foco no desenvolvimento crítico e participativo tendo como critério formativo:

- Participação nas atividades práticas e teóricas;
- Relatórios reflexivos e/ou portfólio de vivências;
- Produção de sequências didáticas ou projetos temáticos;
- Seminários e debates sobre temas contemporâneos;
- Sínteses narrativas (orais e escritas);
- Avaliações teóricas;
- Construção de Artefatos pedagógicos (narrativas visuais, jogos, etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RUFINO, L. G.; DARIDO, S. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
3. SCAGLIA, Alcides, CAMPOS, Anansa, GAZZETTA, Rodolfo. 360° Educação Física. 1 ed. São Paulo: FTD, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época). FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
2. GARCIA, Rui Proença. Antropologia do esporte. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2007.
3. KUNZ, E. Didática da Educação Física, 6º Edição. Unijuí, 2018.
4. REVERDITO, Riller Silva. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 160h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial:1680h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Estratégias e procedimentos de leitura; compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos; reconhecimento dos propósitos comunicativos e aspectos textuais e discursivos dos gêneros; fruição estética de textos e obras literárias, reconhecendo os aspectos sócio-históricos e geográficos de produção e circulação do texto literário; produção de textos literários e não-literários em variados gêneros discursivos, considerando-se os usos das tecnologias digitais da informação e da comunicação; ensino da norma culta da língua portuguesa, reconhecendo o fenômeno da variação linguística.

Estudo dos temas transversais contemplados em textos exemplares de gêneros produzidos e publicados nas variadas áreas de atividade humana com especial atenção à diversidade cultural brasileira, aos direitos humanos e ao uso crítico das tecnologias digitais, promovendo a reflexão sobre a linguagem como instrumento de expressão cultural, cidadania e participação social, bem como de promoção da cultura de paz, do respeito às diferenças, do diálogo e da resolução não violenta de conflitos nos diversos contextos de interação social.

OBJETIVO

Objetivo Geral

- Formar estudantes capazes de comunicar-se de maneira clara, assertiva e ética por meio de práticas de linguagem prefiguradas em gêneros discursivos que circulam em diferentes mídias, enfatizando a compreensão, interpretação e produção de textos como ferramentas essenciais para a participação cidadã nos vários contextos de atuação social e profissional.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade de leitura crítica e interpretativa de textos de diferentes gêneros e mídias;
- Reconhecer e analisar recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido;
- Produzir textos orais e escritos adequados aos gêneros e contextos de circulação;
- Compreender e aplicar a norma culta, reconhecendo a diversidade e variação linguística;
- Apreciar e analisar criticamente obras literárias, relacionando-as a contextos sociais e históricos.

PROGRAMA

- **<u>Análise Linguística e Semiótica</u>**

- Concepções de língua e linguagem.
- Níveis de análise linguística: fonologia, morfologia, semântica, pragmática e sintaxe.
- Revisão de classes gramaticais com foco nos efeitos de sentido.

- Morfossintaxe do período simples: sujeito e predicado, transitividade verbal, termos ligados ao verbo e ao nome, pontuação I.
- Estrutura e formação das palavras.
- Fonologia: regras de acentuação.
- Convenções da escrita.
- Variação e norma linguística.

- **Leitura e compreensão textual**

- Conceitos atrelados ao texto: texto, gênero e discurso; contexto de produção, fatores de textualidade.
- Inferência, intertextualidade, campo semântico e produção de sentidos.
- Gêneros discursivos do campo da vida pessoal: relato pessoal, autobiografia.
- Gêneros discursivos do campo artístico-literário: conto, crônica, poema, slam.
- Gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático: notícia, entrevista, podcast.
- Temas transversais: análise de textos literários e jornalísticos que representem a diversidade cultural brasileira e discutam identidades sociais e culturais; leitura crítica de gêneros digitais (podcasts, notícias e entrevistas) com reflexão sobre ética, responsabilidade e circulação de informações na internet, destacando o respeito às diferenças, o combate ao discurso de ódio e a promoção da cultura de paz nas interações sociais e digitais.

- **Leitura do texto literário (trabalho por eixos temáticos)**

Tema: "O herói e o mito".
- O herói épico (Camões, Homero); O herói cristão e cortesão (Trovadorismo, Humanismo); O herói romântico (indianista); O herói do povo (popular, nordestino, cordel); O herói sem caráter (Macunaíma); Comparações com o herói contemporâneo (HQ, séries, jogos).
Obras e gêneros: Os Lusíadas (excerto); Cantigas medievais; O Guarani ou Iracema (José de Alencar); Cordéis heroicos; Memórias de um sargento de milícias (Manuel Antônio de Almeida) Macunaíma (Mário de Andrade); Mitos clássicos e adaptações modernas.

- Temas transversais: discussão sobre a representação de diferentes identidades culturais e sociais nos mitos e nas narrativas literárias; reflexão sobre valores como solidariedade, empatia, justiça e convivência pacífica entre os indivíduos e os grupos sociais.

- **Produção textual**

- Gêneros discursivos do campo da vida pessoal: relato pessoal, autobiografia.
- Gêneros discursivos do campo das práticas de estudo e pesquisa: fichamento, resumo, mapa mental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas centradas na interação e na participação ativa dos estudantes, com atividades diversas, como leituras orientadas e análise coletiva de textos, debates e rodas de conversa, produção textual, listas de exercícios, jogos e dinâmicas com apoio de recursos audiovisuais.
As atividades também incluem práticas de leitura, discussão e produção de textos em diferentes mídias digitais, incentivando a reflexão sobre diversidade cultural, respeito às diferenças, cultura de paz e uso ético das tecnologias na comunicação.

RECURSOS

Livro didático (coleção escolhida pelo corpo docente de Língua Portuguesa), materiais elaborados pelo(a) professor(a), projetor multimídia, caixa de som, computador, quadro branco, pincéis, apagador, textos impressos e digitais, recursos de papelaria (cartolina, cola, canetinhas), folhas pautadas para a produção escrita dos estudantes.

AVALIAÇÃO

Com foco no processo contínuo de aprendizagem dos estudantes, as avaliações poderão ocorrer de formas variadas, como por meio de provas com questões de múltipla escolha e/ou discursivas, de produções textuais, de listas de exercícios, de participação em debates ou de apresentações de seminários. Além dos critérios de desempenho cognitivo nas provas escritas, o aluno será avaliado pelo grau de participação em atividades que exijam produção individual e em equipe, assim como pelo engajamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos orais e escritos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/209724/epub/0.
2. CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3509/pdf/0.
3. COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base .
2. CAVALCANTE, M. M; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo:Cortez, 2014.
3. KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2187/pdf/0.
4. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
5. VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Gramática do português brasileiro escrito**. São Paulo: Parábola, 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FILOSOFIA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total:40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Fundamentos da reflexão filosófica e a evolução do pensamento na Antiguidade, estimulando a capacidade de questionamento e argumentação. Temas transversais: educação em direitos humanos, vida familiar e social, direitos da criança e do adolescente, diversidade cultural, saúde, trabalho, educação ambiental, educação para consumo, ciência e tecnologia e educação digital</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender a Filosofia como um campo de estudo crítico e reflexivo das práticas e dos saberes humanos.
• Entender a Filosofia em seu processo histórico identificando o desenvolvimento do pensamento filosófico referente período da história da filosofia grega.
• Conhecer os filósofos(as) e suas teorias sobre a verdade, a realidade e o conhecimento.
• Estudar as principais ideias da filosofia Antiga e seus principais autores e como esta preparou o ocidente para o período medieval e moderno.
• Analisar a diversidade de correntes filosóficas oferecendo ao estudante mais recursos para desenvolver um pensamento rigoroso e próprio.
• Debater e a ler de modo qualificado textos filosóficos com nossos estudantes.
• Refletir sobre como as diversas correntes de pensamentos foram responsáveis por estimular o surgimento das ciências e seus principais temas.
• Promover a reflexão filosófica crítica sobre problemas contemporâneos relacionados ao meio ambiente, economia, saúde, cidadania, diversidade cultural e tecnologias digitais, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de análise ética, política e social das práticas e valores presentes na vida coletiva.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Introdução à Filosofia
● Origem da Filosofia: mito e razão.
● Campos da Filosofia: lógica, ética, estética, epistemologia, metafísica, política.
● Filosofia e ciência.
2. Filosofia Antiga
● Pré-socráticos: cosmologia e natureza.
● Sofistas e Sócrates: ética e método dialógico.
● Platão: teoria das ideias e política.
● Aristóteles: lógica, metafísica e ética da virtude.
● As escolas do período Helenístico e imperial.</td></tr>
</table>

TEMAS TRANSVERSAIS: meio ambiente, economia, saúde, cidadania, diversidade cultural e tecnologias digitais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica será dialógica, problematizadora e interdisciplinar, articulando conceitos filosóficos com questões concretas da realidade social dos estudantes. Os temas transversais serão desenvolvidos no decorrer das aulas e dos conteúdos ministrados.

RECURSOS

· Material didático-pedagógico: livro *Filosofando:* introdução à filosofia;
· Recursos audiovisuais: Datashow, caixa de som, pincel e quadro.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Filosofia ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do estudante. Desta forma serão utilizados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação. Critérios de avaliação:

· Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
· Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
· Desempenho cognitivo;
· Criatividade e uso de recursos diversificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
3. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAUI, Marilena. **Filosofia e sociologia: volume único**. São Paulo: Ática, 2010. (Série Novo Ensino Médio).
2. CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1.
3. FERRY, Luc. **A mais bela história da filosofia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
4. GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
5. MELANI, Ricardo. **Diálogo: primeiros estudos em filosofia**. São Paulo: Moderna, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: HISTÓRIA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1°</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

A disciplina apresentará os principais conceitos e categorias estruturantes do saber-fazer histórico/historiográfico e, com base nos mesmos, abordará o aparecimento das primeiras sociedades humanas identificando suas transformações e adaptações no tempo – sobretudo na longa duração – e no espaço – Oriente e Ocidente. Assim como abordará conjunturas e eventos históricos desencadeados até o início do século XVI, com ênfase nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas nesse período, embora com enfoque em uma perspectiva eurocêntrica da delimitação cronológica dos fatos históricos.

OBJETIVO

• Compreender a história como o estudo da humanidade no tempo e no espaço, consolidando e ampliando as interpretações do fazer histórico junto às tipologias de fontes históricas, visando assim, conhecer diferentes
proposições de investigação, categorias e conceitos a partir dos quais a história é produzida;
• Identificar as diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades, compreendendo a ideia de continuidades e rupturas dos processos históricos. Assim como, identificando também as sociedades antigas à luz das relações que estabeleceram com a natureza e o desenvolvimento da cultura, contextualizadas e que possibilite assim vislumbrar a diversidade de hábitos e costumes que estruturaram as civilizações e o que temos ainda como legados / continuidades desses processos e relações;
• Refletir e analisar as primeiras sociedades humanas, a partir de elementos que possam lançar luz sobre questões atuais – tais como religião, classes sociais, justiça, democracia, dentre outros;
• Compreender o processo de transição do feudalismo para o capitalismo.

PROGRAMA

1. A HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

1.1. Tempo e espaço na História: periodização, contextualização histórica e relações entre presente e passado.
1.2. Fontes históricas, memória social e patrimônio histórico-cultural.
1.3. Verdade histórica, narrativa historiográfica e a pluralidade dos sujeitos históricos.

Temas transversais: Cidadania e Civismo; Multiculturalismo; Ciência e Tecnologia.
Reflexão sobre a Educação em Direitos Humanos, por meio da discussão sobre diferentes sujeitos históricos e sobre a construção das narrativas do passado. Debate acerca da valorização do patrimônio histórico e cultural, compreendido como elemento da vida social e da memória coletiva. Discussão sobre o papel das tecnologias na preservação e difusão do patrimônio histórico, incluindo arquivos digitais, museus virtuais e novas formas de acesso às fontes históricas.

2. O PROCESSO DE HOMINIZAÇÃO EM INTERAÇÃO COM A NATUREZA

2.1. Origem e evolução humana: transformações biológicas, culturais e sociais no processo de hominização e formação dos primeiros agrupamentos humanos.

2.2. Revolução agrícola e Idade dos Metais: sedentarização, desenvolvimento tecnológico e transformações nas formas de organização social.

Temas transversais: Meio Ambiente; Economia; Saúde; Ciência e Tecnologia.

Discussão das relações entre sociedade e natureza no processo de hominização, com ênfase na Educação Ambiental, analisando como as primeiras sociedades humanas utilizaram os recursos naturais para sobrevivência. Reflexão sobre o surgimento das primeiras formas de divisão social do trabalho, relacionando o conteúdo histórico ao tema trabalho. Debate sobre as mudanças na alimentação humana após a revolução agrícola, articulando o conteúdo histórico à Educação Alimentar e Nutricional. Análise do desenvolvimento das primeiras tecnologias humanas, como ferramentas de pedra e metalurgia.

3. CIVILIZAÇÕES ANTIGAS – A FORMAÇÃO DA EUROPA – O DESENVOLVIMENTO DAS SOCIEDADES COMPLEXAS EM TEMPOS E ESPAÇOS DISTINTOS

3.1. Das civilizações da Mesopotâmia ao mundo greco-romano.

3.2. A Europa feudal e a cristandade medieval.

3.3. Os povos árabes e a expansão da cultura islâmica.

Temas transversais: Economia; Cidadania e Civismo; Multiculturalismo; Ciência e Tecnologia.

Análise das formas de organização do trabalho nas sociedades antigas e medievais, incluindo escravidão e servidão, relacionando o conteúdo ao tema trabalho. Discussão sobre as formas históricas de organização do poder e da cidadania, contribuindo para reflexões no campo da Educação em Direitos Humanos. Valorização da diversidade cultural e religiosa presente nas sociedades antigas e medievais, especialmente nas relações entre cristãos, judeus e muçulmanos. Estudo das contribuições científicas e tecnológicas das civilizações antigas e do mundo islâmico, como avanços em matemática, medicina e navegação.

Tema integrador: Integralização com a Literatura por meio do estudo do trovadorismo e do imaginário medieval. Integralização com a Geografia, destacando a importância política, econômica e cultural do mundo árabe para a constituição histórica da Europa medieval.

4. O MUNDO NÃO EUROPEU

4.1. Índia, China e Japão;

4.2. Os Reinos Africanos;

4.3. Os povos pré-colombianos.

Temas transversais: Multiculturalismo; Cidadania e Civismo; Economia.

Valorização da diversidade cultural e histórica das civilizações asiáticas, africanas e americanas, contribuindo para o reconhecimento das múltiplas matrizes culturais que compõem a história global. Discussão sobre as contribuições dessas civilizações para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da organização social. Reflexão sobre as bases históricas da diversidade cultural brasileira, destacando as influências africanas e indígenas.

Tema integrador: integralização com a Geografia do que se concebe por África / Abordagem de conteúdo que se correlaciona a Matriz cultural do Brasil (História da Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/2008.).

5. O EUROCENTRISMO E AS TRANSFORMAÇÕES E EXPANSÃO DO OCIDENTE

5.1. Renascimento cultural e científico.

5.2. Grandes navegações e conquista da América.
5.3. Reformas religiosas.
5.4. Sistemas coloniais na América.
5.5. A América portuguesa.
5.6. A América espanhola e inglesa.

Temas transversais: Economia; Multiculturalismo; Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia. Discussão das relações entre expansão marítima, comércio internacional e formação das economias coloniais, possibilitando reflexões relacionadas à educação econômica e ao trabalho. Análise crítica do processo de colonização, abordando temas como direitos humanos, dominação colonial e conflitos culturais. Estudo da formação da diversidade cultural nas sociedades americanas a partir do contato entre europeus, africanos e povos indígenas. Discussão sobre os avanços científicos e tecnológicos que possibilitaram as grandes navegações, como cartografia, instrumentos náuticos e técnicas de navegação.

Tema integrador: Integralização com a Literatura e as Artes no estudo das produções culturais do Renascimento.
Integralização com a Geografia no que se refere à reconfiguração do espaço geopolítico mundial após as grandes navegações e ao processo de colonização americana. Abordagem das temáticas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme estabelecido pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

METODOLOGIA DE ENSINO

Tendo em vista uma perspectiva de educação crítica, pensando em uma construção compartilhada do conhecimento, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo a partir de aulas expositivo-dialogadas que estimulem a participação, o debate e a troca de ideias, com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina em parceria com os docentes das áreas especificadas no conteúdo programático. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados recursos midiáticos, audiovisuais e textuais tais como músicas, filmes, documentários, literatura, dentre outros, conforme orientação do professor; além de possíveis visitas técnicas ou aulas de campo. Faz-se presente também a prática do uso de Estudo dirigido com resolução de exercícios e de situações problema, além de debates, seminários, dinâmicas e breves amostras cênicas, individuais e ou em grupos, que possam fomentar novas abordagens e interpretações do fazer História.

RECURSOS

• Material didático-pedagógico: livro didático, textos de apoio, notas de aulas, lousa e pincel, estudos dirigidos, vídeos, filmes, documentários, figurinos e acessórios para possíveis reproduções artísticas dos fenômenos históricos.
• Recursos audiovisuais: lousa digital/Datashow/celular (para uso pedagógico de acordo com a orientação do professor); Ferramentas para ensino remoto complementar; *Classroom, Meet* e outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina HISTÓRIA 1 ocorrerá em seus aspectos quantitativos segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. A avaliação se dará de forma contínua e processual levando em consideração a atenção, participação e empenho nas aulas; levar-se-á em conta também o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades. Fazendo uso de avaliações orais e / ou escritas com questões objetivas e subjetivas e a realização de trabalhos (ex.: lista de exercícios, pesquisas, seminários, debates, apresentações cênicas, etc.) em grupo e/ou individuais, escritos ou orais, em sala de aula ou extra sala, analisando a consonância e consistência das produções textuais e dos diálogos promovidos. O docente fará uso, de acordo com o perfil e necessidade de cada turma, de adequações pertinentes, assim como de anotações

individuais, por etapa e ou semestrais, do desenvolvimento de cada discente de acordo com a necessidade do docente para a avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. COTRIM, Gilberto. **História Global. Brasil e Geral**. Vol. 3,2ed. São Paulo: Saraiva, 2008 (ou edições posteriores). 2. HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções**: 1789-1848. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 3. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. DEL PRIORE, Mary; CAMPOS, Flávio de; RIBEIRO, Wagner da Costa. **500 anos de Brasil**: histórias e reflexões. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de apoio) 2. FUNARI, Pedro Paulo**. Antiguidade clássica**: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Unicamp, 2002. 3. GUARINELLO, Norberto Luiz. **História antiga**. São Paulo: Contexto, 2014. 4. MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2014. 5. MICELI, Paulo. **História moderna**. São Paulo: Contexto, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GEOGRAFIA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total:40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à Ciência Geográfica; Estrutura Geológica; Geomorfologia; Solos; Climas e Mudanças Climáticas; Água: hidrografia, usos e conflitos; Crise Ambiental e Sustentabilidade
Tema Transversal: Meio Ambiente (educação ambiental)</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender o papel da ciência geográfica e sua função socioambiental.
• Entender e aplicar os conhecimentos e conceitos geográficos: espaço, território, região, lugar, escala, rede e paisagem na leitura e compreensão da realidade socioespacial em suas múltiplas escalas.
• Analisar o papel da dinâmica da sociedade e dos sistemas ambientais planetários: litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera na produção das paisagens considerando as dimensões mundiais, regionais e locais.
• Reconhecer a importância dos principais recursos da natureza, os usos e conflitos decorrentes da apropriação social com o objetivo de propor estratégias de sustentabilidade e justiça social e ambiental.
• Desvelar as consequências socioambientais do atual padrão de produção e consumo com o propósito de desenvolver estratégias para a sustentabilidade ambiental, com destaque para práticas de educação ambiental.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à Ciência Geográfica: conceitos, princípios, concepções, importância e aplicabilidade.
1.1 A produção do espaço geográfico e suas desigualdades.
1.2 Paisagem, Território, Lugar e Região e Rede.
1.3 A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade.
Tema Transversal: Meio Ambiente (educação ambiental)
2 A dinâmica da natureza e da sociedade na construção do espaço geográfico.
2.1 Litosfera: a Estrutura Geológica da Terra.
2.1.1 A formação e estrutura terrestre.
2.1.2 Teorias da Deriva continental e Tectônica de Placas.
2.1.3 As províncias geológicas e suas relações com os recursos naturais.
2.1.4 Importância e geopolítica dos recursos naturais minerais.
Tema Transversal: Meio Ambiente (educação ambiental)
2.2 Geomorfologia
2.2.1 Agentes internos e externos.
2.2.2 Estruturas e formas do relevo mundial, brasileiro e cearense.
2.2.3 A classificação do relevo brasileiro e do Ceará.</td></tr>
</table>

Tema Transversal: Meio Ambiente (educação ambiental)
2.3 Solos
2.3.1 A formação do solo.
2.3.2 Função ambiental, importância socioeconômica dos solos.
2.3.3 Degradação e estratégias de conservação dos solos.
Tema Transversal: Meio Ambiente (educação ambiental)
2.4 Atmosfera: A diversidade climática da Terra.
2.4.1 Circulação atmosférica: fatores e elementos climáticos.
2.4.2 Os tipos de clima do Brasil e do Ceará.
2.4.3 Implicações das interferências humanas no clima:
2.4.3.1 Poluição atmosférica.
2.4.3.2 O efeito estufa e as mudanças climáticas.
2.4.3.3 Eventos climáticos extremos
Tema Transversal: Meio Ambiente (educação ambiental)
2.5 Hidrosfera: Importância, usos e conflitos pela água da Terra.
2.5.1 A distribuição da água no planeta.
2.5.2 Regiões hidrográficas do território brasileiro.
2.5.3 As bacias hidrográficas no território cearense.
2.5.4 Demanda, acesso, degradação e conservação dos recursos hídricos.
2.5.5 A geopolítica da água.
Tema Transversal: Meio Ambiente (educação ambiental)
3 Crise Ambiental e Sustentabilidade.
3.1 O modelo de produção/consumo e a questão ambiental: injustiças e racismo ambiental.
3.2 A emergência da questão e da consciência ambiental.
3.3 Conferências de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Legislação Ambiental.
Tema Transversal: Meio Ambiente (educação ambiental)

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialogadas, com uso do quadro e projetor multimídia.
- Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios.
- Desenvolvimento de atividades que envolvam de maneira individual e/ou grupo os discentes em de sala de aula.
- Exploração de plataformas digitais, repositórios e acervos oficiais.
- Leitura e interpretação de mapas e cartas digitais.
- Desenvolvimento de atividades a partir de metodologias ativas como: games, simulações, seminários temáticos, projetos interdisciplinares, entre outros.
- Trabalho de Campo.
- Construção de mapas mentais.
- Filmes e documentários que versem sobre o tema transversal da educação ambiental.

RECURSOS

Livro didático vinculado ao Plano Nacional do Livro Didático.
- Livros, Ebooks, artigos de periódicos físicos e digitais disponíveis na biblioteca do C*ampus e em Ambiente virtual*
- Quadro branco e pinceis coloridos.
- Produtos tecnológicos educacionais.
- Computadores.
- Recursos audiovisuais.
- Sala de aula física e em ambiente virtual.
- Logística para atividades extra sala de aula.

AVALIAÇÃO
- Avaliação discursiva ou de múltipla escolha com ou sem consulta, individual ou em grupo; - Trabalhos de pesquisa bibliográfica e empírica individual ou em equipe; - Análise Fílmica; - Resumos, relatórios, resenhas e análise crítica de artigos de periódicos, jornais, revistas e de trabalho de campo; - Resultado do desempenho da participação, pontualidade e assiduidade individual em sala de aula; - Construção e apresentação de trabalhos científico e artístico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 2. GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 3. ROSS, Jurandyr Sanches (Org). Geografia do Brasil. 6ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CHAUI, Marilena. **Filosofia e sociologia: volume único**. São Paulo: Ática, 2010. (Série Novo Ensino Médio). 2. CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1. 3. FERRY, Luc. **A mais bela história da filosofia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 4. GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 5. MELANI, Ricardo. **Diálogo: primeiros estudos em filosofia**. São Paulo: Moderna, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: MATEMÁTICA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Noções de Estatística; Análise Combinatória; Binômio de Newton; Probabilidades; Geometria espacial.
Temas Transversais: Economia (Educação Financeira; Educação Fiscal); Ciência e Tecnologia; Educação Digital.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Interpretar dados em tabelas e gráficos;
• Calcular medidas estatísticas;
• Resolver problemas envolvendo o Princípio Fundamental da Contagem;
• Fornecer ao aluno elementos para a diferenciação dos diversos agrupamentos matemáticos;
• Resolver problemas de agrupamentos;
• Resolver problemas do cotidiano, envolvendo arranjo, permutação ou combinação;
• Reconhecer um número binomial;
• Aplicar a análise combinatória para montar o triângulo de Pascal;
• Desenvolver um número binomial, usando a fórmula do binômio de Newton;
• Calcular um termo qualquer em um desenvolvimento de um binômio de Newton através do termo geral do Binômio;
• Definir a Probabilidade de um evento em um espaço amostral finito;
• Trabalhar Adição de probabilidades;
• Trabalhar Multiplicação de probabilidades;
• Conhecer os conceitos primitivos, postulados e teoremas da Geometria Espacial;
• Compreender a determinação de planos;
• Identificar as posições relativas entre reta e plano e entre planos;
• Reconhecer os tipos de poliedros, os elementos dos poliedros e a relação de Euler;
• Reconhecer prismas e pirâmides;
• Calcular áreas e volumes de prismas e pirâmides;
• Reconhecer cilindro, cone e esfera;
• Calcular áreas e volumes dos cilindros, cones e esferas</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. NOÇÕES DE ESTATÍSTICA: Variáveis quantitativas e qualitativas; Amostragem; Média, Moda e mediana; Medidas de Dispersão; Gráficos.
2. ANÁLISE COMBINATÓRIA: Princípio Fundamental da Contagem; Fatorial; Arranjo Simples; Permutações com ou sem repetições; Combinação Simples.
3. NÚMEROS BINOMIAIS: Definição e propriedades; Triângulo de Pascal: definição e propriedades; Binômio de Newton: termo geral e propriedades.</td></tr>
</table>

4. PROBABILIDADES: Espaço amostral e evento; Probabilidade de um evento; Adição de probabilidades; Multiplicação de probabilidades.
5. GEOMETRIA ESPACIAL DE POSIÇÃO: Elementos da Geometria Espacial (ponto, reta e plano); Axiomas e Postulados da Geometria Espacial.
6. POLIEDROS: Poliedro convexo e poliedro não convexo; Poliedros regulares; Relação de Euler; Prismas e Pirâmides: definição, elementos, áreas e volume.
7. CORPOS REDONDOS: Cilindro, Cone e Esfera: definição, elementos, área e volume; Tronco de Cone: definição, elementos, área e volume; Fuso Esférico: definição e área; Cunha Esférica: definição e volume.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas expositivas serão conduzidas de forma sistemática, garantindo que o objeto do conhecimento seja apresentado com clareza e rigor dos conceitos, propriedades e teoremas através de metodologias tradicionais de ensino. O conteúdo teórico será imediatamente seguido por exemplos práticos, utilizando temas transversais e aplicações em outras áreas do conhecimento (Física, Engenharia e Economia). Aplicação constante de listas de exercícios de fixação e desafios retirados do livro didático adotado. Atividades que visam o desenvolvimento da autonomia discente e a capacidade de comunicação técnica. Desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo, incentivando a troca de saberes entre os pares. Para além do quadro, a disciplina utilizará os recursos didáticos do departamento para promover a aprendizagem ativa: uso de materiais manipuláveis para a transição do concreto ao abstrato, facilitando a visualização de conceitos geométricos e algébricos nos laboratórios do *campus*.

RECURSOS

Livro didático; Quadro branco e pincéis; Computador/notebook com internet e rojetor multimídia; Calculadora científica; Instrumentos de geometria (régua, compasso, transferidor, esquadros); Aplicativos Matemáticos no celular (como o Khan Academy, GeoGebra, etc); Aulas práticas no Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT) e no Laboratório de Informática Aplicada à Educação (LIAED).

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem nesta disciplina será orientada pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, assumindo um caráter formativo, contínuo e cumulativo. O processo visa o acompanhamento permanente do estudante, garantindo que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, em conformidade com as diretrizes institucionais. As avaliações serão realizadas através de instrumentos e técnicas diversificadas: Provas e testes escritos (individuais ou em grupo); Trabalhos, relatórios e projetos temáticos; Atividades práticas e exercícios de aplicação em sala de aula; Observação sistemática do desempenho e da postura discente frente aos desafios propostos. Usaremos os seguintes critérios de avaliação: Capacidade de compreensão, análise e aplicação dos conhecimentos matemáticos e científicos adquiridos; Planeamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou demonstrações técnicas; Grau de envolvimento em atividades de produção individual e em equipe; Capacidade de resolução de problemas e o uso de recursos diversificados na execução das tarefas propostas. Ressaltamos que os objetivos e critérios de correção serão previamente compartilhados com a turma para assegurar a transparência do processo educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PAIVA, M.; PAIVA, E.; PAIVA, B. **Moderna Plus Matemática Paiva**, 2ª ed., volume II, São Paulo: Moderna, 2024, 404 p. ISBN 978-85-16-13983-4.
2. PAIVA, M.; PAIVA, E.; PAIVA, B. **Moderna Plus Matemática Paiva**, 2ª ed., volume III, São Paulo: Moderna, 2024, 404 p. ISBN 978-85-16-13987-2.
3. FUGITA, F.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R.; **Matemática Por Toda Parte**, 1ª ed., volume I: 1º ano ensino médio, São Paulo: Editora FTD, 2024. ISBN 978-85-96-04638-1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 8ª ed., volume 5: combinatória e probabilidade, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1750-1. 2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 7ª ed., volume 10: geometria espacial, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1758-7. 3. IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 9ª ed., volume 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1760-0. 4. FUGITA, F.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R.; **Matemática Por Toda Parte**, 1ª ed., volume II: 2º ano ensino médio, São Paulo: Editora FTD, 2024. ISBN 978-85-96-04640-4. 5. FUGITA, F.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R.; **Matemática Por Toda Parte**, 1ª ed., volume III: 3º ano ensino médio, São Paulo: Editora FTD, 2024. ISBN 978-85-96-04642-8.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: BIOLOGIA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 60h</td><td>Prática: 20h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

História da vida na Terra e biodiversidade: evolução das principais formas de vida, domínios e reinos; Nomenclatura e taxonomia biológica; Botânica: evolução das plantas, principais grupos, fundamentos de morfologia e anatomia vegetal; Zoologia: evolução e principais filos animais; Noções de Saúde Pública; Fundamentos de anatomia e fisiologia humana (sistemas, órgãos e funcionamento); Genética (2ª Lei de Mendel e outros mecanismos de herança); Biotecnologia; Ecologia: crise ambiental, emergência climática e conservação da biodiversidade.

Temas Transversais:
Meio Ambiente (educação ambiental; educação para o consumo)
Saúde (saúde)
Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso)
Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia)

OBJETIVO

• Respeitar e valorizar a vida e a biodiversidade, incluindo todos aspectos da diversidade humana;
• Compreender o funcionamento do corpo humano;
• Analisar o impacto que as escolhas de consumo acarretam no ambiente;
• Combater o zoochauvinismo e a cegueira botânica;
• Compreender o esquema de formação e distribuição dos seres vivos no planeta;
• Compreender o ciclo da vida e valorizar e respeitar todas as suas fases (infância, adolescência, fase adulta e velhice);
• Compreender o papel da genética e da evolução na gênese da biodiversidade;
• Compreender as implicações da genética na saúde e no bem estar;
• Adotar práticas e hábitos saudáveis em relação à alimentação, saúde física, emocional e mental;
• Compreender e valorizar o equilíbrio ecológico, reconhecendo sua importância para manutenção da vida humana;
• Compreender e valorizar o equilíbrio ecológico, reconhecendo sua importância para manutenção da vida humana;
• Protagonizar mudanças necessárias para enfrentamento da crise ambiental e a emergência climática.

PROGRAMA

1. Biodiversidade:

a. História da vida na Terra (eras e períodos geológicos);
b. Nomenclatura e taxonomia biológica, Formas de vida, domínios e reinos;

i. Vírus: características, reprodução, doenças virais (prevenção e tratamento); antígenos,
anticorpos e mecanismo de funcionamento de vacinas e soros;
ii. Procariontes (Bactérias e Archaea): características, reprodução, papel ecológico, doenças (prevenção e tratamento), uso de bactérias na indústria alimentícia, cosmética e biorremediação;
iii. Protistas: características, reprodução, principais grupos (reinos e filos), papel ecológico, doenças (prevenção e tratamento), uso alimentício;
iv. Fungos: características, reprodução, principais grupos (reinos e filos), papel ecológico, doenças (prevenção e tratamento), uso alimentício.
c. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde); Meio Ambiente (educação ambiental).

2. Botânica:

a. Algas verdes, pardas e vermelhas;
b.Evolução das plantas (briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas) e suas características;
c. Morfologia vegetal (partes da planta, órgãos vegetais e suas adaptações);
d. Anatomia e fisiologia vegetal (tecidos, hormônios e suas funções);
e. Métodos de propagação vegetal (semente, estaca, rizoma, etc).
f. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde); Meio Ambiente (educação ambiental).

3. Zoologia:

a. Evolução dos animais a partir de colônias de coanoflagelados;
b. Principais filos animais e suas características (Poríferos, Cnidários, Nematoides, Platelmintos, Anelídeos, Moluscos, Artrópodes, Equinodermos e Cordados);
c. Doenças causadas por animais (verminoses e parasitoses);
d. Evolução Humana.
e. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde); Meio Ambiente (educação ambiental); Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos).

4. Fundamentos de anatomia e fisiologia humana:

a. Sistema digestivo: órgãos, funcionamento, doenças associadas (úlcera, gastrite, refluxo, Doença de Crohn) e transtornos alimentares;
b. Sistema respiratório: órgãos, funcionamento e doenças associadas (associadas à inalação de material
particulado e ao uso de cigarro, nicotina e ‘vape’);
c. Sistema circulatório: órgãos, funcionamento e doenças associadas (aterosclerose, infarto e pressão alta);
d. Sistema excretor: órgãos, funcionamento e doenças associadas (insuficiência renal e cálculo renal);
e. Sistema nervoso: órgãos, funcionamento e doenças associadas (AVC, Doença de Alzheimer e impactos do uso de drogas).
f. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde); Meio Ambiente (educação ambiental); Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).

5. Genética:

a. 2º Lei de Mendel;

b. Tipos de herança: Interação gênica não epistática e Interação gênica epistática, pleiotropia, genes ligados, herança quantitativa, determinação biológica do sexo, herança ligada ao sexo (herança ligada ao cromossomo X e herança ligada ao cromossomo Y), herança com efeito limitado ao sexo, herança com efeito influenciado pelo sexo;
c. Biotecnologia (técnicas de manipulação genética e organismos geneticamente modificados).
d. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde); Cidadania e Civismo (educação em direitos humanos; diversidade cultural; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso).

6. Ecologia:

a. Impactos antrópicos sobre os ecossistemas;
b. Ecossistemas urbanos;
c. Crise ambiental, emergência climática e sustentabilidade;
d. Biodiversidade e conservação.
e. Temas transversais: Ciência e Tecnologia (ciência e tecnologia); Saúde (saúde); Meio Ambiente (educação ambiental; educação para o consumo).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia adotada na disciplina busca integrar teoria e prática de forma dinâmica e significativa. Para tal, levando em conta a vastidão do escopo do conteúdo biológico, faz-se necessário se apropriar de diferentes modelos pedagógicos. O que Laburú, Arruda e Nardi (2003) nomeiam de pluralismo metodológico.

Dessa forma, abre-se o leque para a utilização de diversos modos de aprendizagem. Desde o modelo expositivo clássico até as metodologias ativas de aprendizagem, todos os modos são considerados válidos e passíveis de utilização. A escolha, dessa forma, será realizada a partir da análise de: a) o conteúdo abordado; b) a turma em que esse conteúdo será abordado c) eventos sazonais como o projeto integrador Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC).

Haja vista que toda turma possui suas particularidades, um mesmo conteúdo pode ser abordado utilizando metodologias diferentes em turmas distintas. Independente disso, o foco sempre será em um ensino participativo e colaborativo, com foco no protagonismo juvenil e na valorização das experiências culturais dos estudantes. Sempre que possível, também com integração com áreas como arte, tecnologia, geografia, filosofia, sociologia, educação física, literatura e história.

Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de metodologias utilizadas na disciplina:

Aulas expositivas dialogadas; Resolução de atividades; Apresentação de seminários; Visitas técnicas; Aulas práticas em laboratório; Projetos interdisciplinares; Gamificação; Aprendizagem baseada em projetos; Ensino por investigação; Rotação por estações; Produção de mapas conceituais; Dramatização do conteúdo; Leitura e interpretação de textos produzidos nas diversas mídias; Rodas de conversas; debates; julgamento simulado; oficina criativa; interpretação de filmes e documentários; Produção de textos; peças teatrais; podcasts, mini documentários e outros tipos de produções audiovisuais.

RECURSOS

Marcado pelo viés do pluralismo metodológico, os recursos utilizados serão todos aqueles necessários para a implantação da metodologia escolhida pelo professor para determinado conteúdo em uma determinada turma. Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de recursos utilizados na disciplina:

Quadro e pincel; Projetor de multimídia; Jogos didáticos; Dispositivos digitais para captura de áudio e som (smartfones, tablets, notebooks, computadores); Recursos midiáticos (Livro didático (PNLD); Livros e textos didáticos e paradidáticos; Filmes; Séries; Documentários; Novelas (e

qualquer outro vídeo que aborda o tema estudado); Materiais diversos (cartolina, tintas, revistas, fanzines, materiais recicláveis); Laboratório de Biologia, Modelos didáticos, Microscópios.

AVALIAÇÃO

No IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:
I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
II. exercícios;
III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
IV. fichas de observações;
V. relatórios;
VI. autoavaliação;
VII. provas escritas com ou sem consulta;
VIII. provas práticas e provas orais;
IX. seminários;
X. projetos interdisciplinares;
XI. resolução de exercícios;
XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Moderna plus biologia**, 1ª ed., vol. único, São Paulo: Moderna, 2024, 448p.
2. LOPES, S.; ROSSO, S. **Moderna superação! biologia**, 1ª ed., vol. único, São Paulo: Saraiva, 2024, 448p.
3. GODOY, L.P.; LOURENÇO, G.C. **360° Biologia: ensino médio**, 1ª ed., vol. único, São Paulo: FTD, 2024, 432p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FLANNERY, T. **Os senhores do clima**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 388 p. ISBN 9788501075048.
2. MARTINI, F. H. et al. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**. Tradução: Luiz Cláudio Queiroz, Maria Silene de Oliveira. São Paulo: Pearson, 2014. Ebook. ISBN 9788543001135. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543001135.
3. PERETO, S. C. A. da S. **Botânica: o incrível mundo das plantas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. Ebook. (Biologia em foco). ISBN 9786555171952. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9786555171952.
4. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. Ebook. ISBN 9788574540955. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788574540955.
5. SADAVA, D.; CRAIG , H. H.; ORIANS , G. H. **Vida: a Ciência da Biologia**. 8. ed., Artmed,

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FÍSICA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Termometria ;
• Calorimetria ;
• Termodinâmica ;
• Ondas.
• Introdução a Optica Geométrica</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Identificar, qualificar, quantificar, relacionar as grandezas físicas relacionadas a termometria, termodinâmica, Ondas e Optica geométrica ;
• Aplicar os conceitos físicos de termometria, termodinâmica, Ondas e óptica geométrica em situações cotidianas adequadas e praticas laboratoriais de acordo com as disponibilidade materiais;
• Utilizar e compreender tabelas, gráficos , esquemas e relações matemáticas relacionadas aos fenômenos da termometria, termodinâmica, ondas e óptica geométrica;
• Explorar os fenómenos relacionados ao comportamento térmico dos sólidos e líquidos;
• Articular os conceitos físicas da termometria, termodinâmica, ondas e optica geométrica com outros saberes científicos e tecnológicos ;
• Relacionar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações relacionados aos temas contemporâneo transversais (TCT)- ciência e tecnologia propondo soluções seguras e sustentáveis para engenharia ;
• Compreender o conceito de calor , trocas de calor entre os corpos , capacidade térmica , calor específico e calor latente associando aos TCTs - cidadania e civismo e saúde aos aspectos da vida social e dos direitos humanos porque contempla a educação alimentar e nutricional;
• Conhecer os mecanismos de transmissão de calo associado ao TCTs cidadania e civismo e meio ambiente, uma formação cidadã e comprometido com a sustentabilidade e desafio climáticos globais ;
• Apresentar as leis da termodinâmica ,conceitos de maquina térmica e refrigerador e rendimento;
• Compreender os fenômenos ondulatórios reflexão, refração, difração interferência e polarização;
• Conceituar som. Infrassom e ultrassom e quanto aos valores da respectivas frequências e associar a TCT - Saúde - princípio de funcionamento de exames clínicos e exposição de radiações ;
• Apresentar o fenômeno de refração e reflexão da luz e os sistemas opticos em que ocorrem, como prismas, espelhos e lentes e associar a TCTs - ciencia e tecnologia - cidadania e</td></tr>
</table>

civismo como a caratarização dos materiais da engenharia e problemas psicoemocionais referentes ao padrão de beleza .

PROGRAMA

- Unidade 1 – Termometria: Conceitos de temperatura e calor; Equilíbrio térmico; ; Grandezas termométricas; Escalas termométricas; Dilatação dos sólidos e líquidos; Calorimetria: Conceitos básicos; Princípios das trocas de calor

- Unidade 2 – Estudo dos gases perfeitos; Conceito de gases perfeitos; As leis da Termodinâmica: Introdução – Calor, Energia térmica e trabalho;Transformações reversíveis e irreversíveis.

- Unidade 3 – Conceitos fundamentais de Ondulatória, Fenômenos ondulatórios: Reflexão, Refração, Interferência, Difração e Polarização.

- Unidade 4 – Ondas sonoras, Velocidade do som, Frequência do som, Intensidade física do som, Nível sonoro, Qualidades fisiológicas do som, Ondas estacionárias: cordas vibrantes, tubos sonoros e ressonância.

- Unidade 5 – Introdução à Óptica Geométrica, Reflexão da Luz - Espelhos planos; Refração da Luz ;Lentes Esféricas Delgadas: Definição, Elementos principais; Instrumentos Ópticos: Definição, Associação de lentes

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas expositivas a partir de um diálogo contextualizado entre professor e alunos em vista da construção do conteúdo a ser estudado. Quando pertinente utilizamos Datashow, computadores, vídeos, atividades práticas em laboratórios presenciais ou virtuais, através de softwares e aplicativos e exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências para resolver problemas.

Adotamos o diálogo aberto, franco e construtivo como método de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Através desse método, ao se concluir cada unidade do conteúdo estudado, reservamos um tempo da aula para debater com os alunos o andamento do processo de ensino-aprendizagem no que se refere principalmente à compreensão dos principais conceitos e suas aplicações tecnológicas, científicas, Temas Contemporâneo Transversais (TCT) e propostas de projeto de vida, todos integrados conforme as competências e habilidades da Base Nacional Curricular (BNCC). Estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo, deficientes visuais e também o uso da metodologia do ensino de Libras; o uso de objetos de aprendizagem para o ensino de Libras, solução de problemas; estudo do meio; estudos de casos práticos e investigação de situação problema e também o uso de metodologias ativas no experimentos práticos e gamificados.

Utilizando os temas contemporâneos transversais (TCTs) - ciencia e tecnologia podemos propor atividades didáticas (individuais ou em grupo) que tenha soluções seguras com materiais mais resistentes ao calor e que produzam um conforto térmico e sustentáveis para engenharia sem agressão ao meio ambiente, produção de materiais mais resistentes e sustentáveis para a construção cívil e diversos níveis da engenharia dos materiais, tecnologia da informação associado ao telefone 5G, caraterização de materiais na espectropia optica ,exames clinicos de ultrasom , efeitos da radiação e outros.

Usando outros TCTS , como meio ambiente (uso dos combustíveis fósseis, desafios das variações climáticas associados ao aquecimento global, sustentabilidade, fabricação de materiais tóxicos e gases nocivos), cidadania e civismo (aspecto da vida social referente aos padrão de beleza e direitos humanos e diversidade), multiculturalismo (o mundo físico em relação a cultura indígena) e economia (análise de comportamento de consumo de energia dos combustíveis fósseis) .

Ao longo de atividades individuais e em grupo que possam estimular discussões, protagonismo do aluno e construção de produtos, pesquisas de campo sobre diferentes culturas científicas, favorecendo a empatia e o respeito a diversidade , as tradições e a história dos povos indígenas .
Sobre a contribuição aos projetos de vida; incentivar a construção de produtos (portfólios, relatórios e confecção de vídeos) relacionados aos conhecimentos históricos sobre o mundo físico, social e cultural. Um exemplo a destacar é a revolução industrial que permite que os estudantes compreendam a transformação das relações trabalho, economia e tecnologia conectando esse conhecimento ao mundo contemporâneo promovendo a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva . Essas abordagens favorece que façam boas escolhas para o seu projeto de vida , com liberdade e responsabilidade.

RECURSOS

1. Materiais didáticos diversificados (livros, apostilas, vídeos, etc.);
2. Quadro branco e pincel;
3. Datashow;
4. Experimentos práticos e atividades laboratoriais;
5. Simulações computacionais e softwares educativos.

AVALIAÇÃO

- Avaliações contínua por meio de exercícios teóricos e/ou práticos, individuais e/ou em grupos;
- Análise contínua sobre frequência, pontualidade, participação e cumprimento de atividades;
- Avaliações periódicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Moderna Plus Física: Volume Único**. São Paulo: Moderna,2024
2. DOCA, Ricardo Helou. **Moderna Superação: Física**: área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. 1ª edição, vol. Único. São Paulo. Editora Moderna, 2024.
3. BONJORNO, José Roberto. **Identidade Saraiva: Física**: área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. 1ª edição, vol. Único. São Paulo. Editora Saraiva, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAMALHO, F.; Nicolau, G. F.; Toledo, P. A. Os Fundamentos da Física. 6ª edição Vol. 2. São Paulo. Editora Moderna, 2009.
2. HELOU, D.; Gualter, J. B.; Newton, V. B. Tópicos de Física, 1ª edição, vol. 2. São Paulo, Editora Saraiva, 2010.
3. SAMPAIO, José Luiz; Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física. Vol. 2. Brasil, Editora Saraiva, 2005.
4. PENTEADO, Paulo César Martins. **Física: conceitos e aplicações - v.2**. São Paulo: Moderna, 1998. v.2. ISBN 85-16-0278-9.
5. YAMAMOTO, Kazuhito; SHIGEKIYO, Carlos Tadashi; FUKE, Luiz Felipe. **Os alicerces da física - v.2**. São Paulo: Saraiva, 1993. v.2. ISBN 85-02-01229-0.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: QUÍMICA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Estudo das Soluções. Termoquímica. Equilíbrio Químico. Eletroquímica. Com o intuito de integração da disciplina com a área técnica sendo utilizada uma metodologia contextualizada a fim de integrar os conteúdos de química com o cotidiano.

OBJETIVO

- Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca das fontes de energia;
- Descrever as transformações químicas em linguagem discursiva;
- Reconhecer o papel da química no sistema produtivo individual;
- Relacionar os fenômenos naturais com o meio e vice-versa;
- Relacionar os diversos tipos de dispersões com suas aplicações em diversas áreas de conhecimento;
- Desenvolver modelos físico-químicos do cotidiano de sistemas reversíveis e irreversíveis;
- Relacionar o conhecimento das diversas áreas com os processos eletroquímicos e suas aplicações;
- Indicar as principais características das soluções e das dispersões;
- Comparar solubilidades de diferentes substâncias a partir da curva de solubilidade;
- Operacionalizar corretamente com as unidades de concentração;
- Operacionalizar corretamente com mistura e diluição de soluções;
- Relacionar a Termoquímica com o Princípio Geral da Conservação da Energia;
- Determinar o valor da energia liberada ou absorvida durante um fenômeno químico/físico;
- Operacionalizar corretamente com energia de ligação e Lei de Hess;
- Estudar o equilíbrio químico e os fatores que o deslocam;
- Conceituar eletroquímica, explicando o funcionamento de uma pilha;
- Determinar o valor de diferença de potencial de uma pilha;
- Conceituar corrosão e metal de sacrifício, propondo ações para que esses fenômenos sejam utilizados com consciência e/ou evitados.

PROGRAMA

Unidade I – Estudo das Soluções:

- Dispersões: conceito e classificação;
- Soluções: classificação, coeficiente de solubilidade, saturação, curva de solubilidade;
- Medidas de concentração: concentração comum, título em massa, porcentagem em massa por volume e concentração em partes por milhão; molaridade;
- Diluição de soluções;
- Mistura de soluções de mesmo soluto.

Unidade II – Termoquímica:

- Caloria;
- Entalpia e Variação de Entalpia;
- Reações endotérmicas e exotérmicas;
- Variação de Entalpia nas mudanças de estado físico;
- Entalpia padrão de formação, combustão, dissolução e neutralização;
- Lei de Hess;
- Energia de ligação.

Unidade III – Equilíbrio Químico:

- Conceito, características;
- Constantes de equilíbrio (K_c e K_p), grau de equilíbrio (α);
- Deslocamento do equilíbrio e princípio de *Le Chatelier*;

Unidade IV – Eletroquímica:

- Espontaneidade e equilíbrio em pilhas eletroquímicas;
- Pilha de Daniell;
- Potencial de pilhas;
- Células Eletrolíticas;
- Eletrólise ígnea;
- Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia adotada na disciplina busca integrar teoria e prática de forma dinâmica e significativa. Para tal, levando em conta a vastidão do escopo do conteúdo biológico, faz-se necessário se apropriar de diferentes modelos pedagógicos. O que Laburú, Arruda e Nardi (2003) nomeiam de pluralismo metodológico.

Dessa forma, abre-se o leque para a utilização de diversos modos de aprendizagem. Desde o modelo expositivo clássico até as metodologias ativas de aprendizagem, todos os modos são considerados válidos e passíveis de utilização. A escolha, dessa forma, será realizada a partir da análise de: a) o conteúdo abordado; b) a turma em que esse conteúdo será abordado c) eventos sazonais como o projeto integrador Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC).

Haja vista que toda turma possui suas particularidades, um mesmo conteúdo pode ser abordado utilizando metodologias diferentes em turmas distintas. Independente disso, o foco sempre será em um ensino participativo e colaborativo, com foco no protagonismo juvenil e na valorização das experiências culturais dos estudantes. Sempre que possível, também com integração com áreas como arte, tecnologia, geografia, filosofia, sociologia, educação física, literatura e história.

Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de metodologias utilizadas na disciplina:

Aulas expositivas dialogadas; Resolução de atividades; Apresentação de seminários; Visitas técnicas; Aulas práticas em laboratório; Projetos interdisciplinares; Gamificação; Aprendizagem baseada em projetos; Ensino por investigação; Rotação por estações; Produção de mapas conceituais; Dramatização do conteúdo; Leitura e interpretação de textos produzidos nas diversas mídias; Rodas de conversas; debates; julgamento simulado; oficina criativa; interpretação de filmes e documentários; Produção de textos; peças teatrais; podcasts, mini documentários e outros tipos de produções audiovisuais.

RECURSOS

Marcado pelo viés do pluralismo metodológico, os recursos utilizados serão todos aqueles necessários para a implantação da metodologia escolhida pelo professor para determinado conteúdo em uma determinada turma. Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de recursos utilizados na disciplina:

Quadro e pincel; Projetor de multimídia; Jogos didáticos; Dispositivos digitais para captura de áudio e som (smartfones, tablets, notebooks, computadores); Recursos midiáticos (Livro didático (PNLD); Livros e textos didáticos e paradidáticos; Filmes; Séries; Documentários; Novelas (e qualquer outro vídeo que aborda o tema estudado); Materiais diversos (cartolina, tintas, revistas, fanzines, materiais recicláveis); Modelos didáticos, Laboratório de Química Geral com acesso às principais vidrarias e reagentes químicos.

AVALIAÇÃO

No IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:
I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
II. exercícios;
III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
IV. fichas de observações;
V. relatórios;
VI. autoavaliação;
VII. provas escritas com ou sem consulta;
VIII. provas práticas e provas orais;
IX. seminários;
X. projetos interdisciplinares;
XI. resolução de exercícios;
XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FELTRE, R. **Química: físico-química**. v. 2. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. REIS, M. **Química**. v. 2. São Paulo: FTD, 2007.
3. LISBOA, J. C. F. **Ser protagonista: química**. v. 2. São Paulo: SM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2018.
2. BROWN, T. L. et al. **Química: a ciência central**. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2016.
3. CHANG, R. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill: Artmed, 2007.
4. FELTRE, R. **Química: físico-química**. v. 1. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
5. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. v. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 70h</td><td>Prática: 10h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">A Educação Física e suas manifestações representadas pelo Treinamento Resistido e Atividades Rítmicas. Estudo dos fundamentos históricos e conceituais do treinamento resistido e das atividades rítmicas. Conhecimento dos aspectos biopsicossociais e bases fisiológicas, biomecânicas e pedagógicas relacionados ao treinamento resistido e as atividades rítmicas. A promoção da saúde através da adoção da prática do treinamento resistido e das atividades rítmicas. Iniciação prática ao treinamento resistido e as atividades rítmicas e expressivas. Conceitos e classificações dos esportes. Dimensões sociais e culturais dos esportes individuais. Educação Física e esporte educacional. Práticas corporais de aventura e Educação Física. Estudos da Natação e do Atletismo. Conceitos e classificações das práticas corporais de aventura. Temas transversais contemporâneos como saúde, ética, orientação para o trabalho, violência, pluralidade cultural, lazer, gênero, relações étnico-raciais, inclusão social e meio ambiente.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">

Compreender a Educação Física, destacando as manifestações do ritmo, da ginástica, da dança e do treinamento resistido, via musculação, levantamento de peso olímpico, treinamento funcional e atividades correlatas;
Estudar os fundamentos históricos e conceituais das modalidades que envolvem o treinamento resistido e as atividades rítmicas;
Reconhecer o treinamento resistido como suporte para desenvolvimento de outras modalidades esportivas tanto coletivas quanto individuais;
Entusiasmar os alunos à promoção da saúde através da prática de exercícios físicos orientada;
Experienciar a prática do treinamento resistido e das atividades rítmicas e expressivas sob uma perspectiva educativa e inclusiva.
Compreender os processos de produção e consumo dos esportes individuais (Natação e Atletismo) e das práticas de aventura, levando em conta os conflitos inerentes a sua configuração social, os sentidos atribuídos às suas práticas e os valores que demarcam sua diversidade cultural.
Reconhecer os estilos de nado: peito, costas, borboleta e crawl.
Reconhecer a marcha, as corridas, os saltos, os lançamentos e as provas combinadas que compõe o universo do Atletismo.
Reconhecer as práticas de aventura em ambientes urbanos e na natureza, no ar, na terra e na água.

</td></tr>
</table>

- Experimentar os esportes individuais e as práticas corporais de aventura, estabelecendo a equidade como princípio para o reconhecimento, o acesso e a distribuição dessas práticas entre os diferentes grupos da sociedade.
- Reconhecer a gestão de riscos como princípio inerente ao desenvolvimento das práticas de aventura.
- Desenvolver os esportes individuais (Natação e Atletismo) estabelecendo a competição, o lazer e a promoção da saúde como os princípios inerentes à sua diversidade cultural.
- Desenvolver práticas de aventura na perspectiva da Educação Ambiental estabelecendo a sustentabilidade ambiental e as relações diferentes com a natureza como princípio de sua distinção.

PROGRAMA

UNIDADE I – TREINAMENTO RESISTIDO

- Fundamentos históricos e conceituais do treinamento resistido;
- Fundamentos biopsicossociais do treinamento resistido;
- A promoção da saúde através da prática da musculação e do treinamento funcional;
- Iniciação prática da musculação e do treinamento funcional.
- Temas transversais: sedentarismo, saúde, educação alimentar e nutricional
- Temas transversais: processo de envelhecimento e respeito e valorização do idoso
- Temas transversais: força e as questões de gênero, Autoimagem e as redes sociais, cyberbullying, educação digital

UNIDADE II – ATIVIDADES RÍTMICAS

- Fundamentos históricos e conceituais das ginásticas e dança;
- Fundamentos biopsicossociais das atividades rítmicas;
- A promoção da saúde através da prática de atividades rítmicas;
- Caracterização e experimentação prática das atividades rítmicas:
- Ginásticas (artística, rítmica e coletiva);
- Danças (brasileiras, urbanas e eruditas)

UNIDADE III - ESPORTES INDIVIDUAIS

- Conceitos e classificações dos esportes;
- Educação Física e o esporte educacional.
- Dimensões sociais e culturais dos esportes individuais;
- Natação e suas relações com trabalho, lazer, saúde, gênero, relações étnico-raciais, violência, inclusão social e meio ambiente.
- Temas transversais: Atletismo e suas relações com trabalho, lazer, saúde, gênero, relações étnico-raciais, violência, inclusão social e meio ambiente (Educação Ambiental).

UNIDADE IV - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

- Conceitos e classificações das práticas corporais de aventura
- Práticas corporais de aventura e suas relações com trabalho, lazer, saúde, gênero, relações étnico-raciais, violência, inclusão social e meio ambiente
- Temas transversais: Educação Ambiental e Educação para o consumo

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas através de metodologias diversas que tomem por princípio o movimentar-se, desenvolvida por meio de:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas de campo;
- Práticas corporais e vivências lúdicas;

- Dinâmicas em grupo, rodas de conversa e debates;
- Estudos de caso e análise crítica de vídeos, reportagens e documentos;
- Produção de materiais didáticos e culturais;
- Avaliações diagnósticas e formativas.

Ressalta-se que todas as metodologias selecionadas prezam pela participação direta do educando, entendido como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem

RECURSOS

• Pincel e quadro branco;
• Material didático-pedagógico;
• Recursos audiovisuais;
• Materiais esportivos;
• Espaços esportivos.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual com foco no desenvolvimento crítico e participativo tendo como critério formativo:

- Participação nas atividades práticas e teóricas;
- Relatórios reflexivos e/ou portfólio de vivências;
- Produção de sequências didáticas ou projetos temáticos;
- Seminários e debates sobre temas contemporâneos;
- Sínteses narrativas (orais e escritas);
- Avaliações teóricas;
- Construção de Artefatos pedagógicos (narrativas visuais, vídeos, jogos, etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.
2. SOUZA; Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira (Orgs.) EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PAULO FREIRE:ações e reflexões em tempos de chumbo. CRV, 2019.
3. SCAGLIA, Alcides, CAMPOS, Anansa, GAZZETTA, Rodolfo. 360° Educação Física. 1 ed. São Paulo: FTD, 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARTAXO, I. MONTEIRO, G.A. Ritmo e Movimento – teoria e prática. 5ª. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.
3. DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
4. MATTHIESEN, S.Q. (Org). Atletismo se aprende na escola. Eed. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.
5. SCHWARTZ, Gisele Maria (org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ARTES 1 – Música e Artes Visuais</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

A disciplina Artes 1 integra as linguagens da Música e das Artes Visuais, explorando suas dimensões estéticas, sociais e históricas como formas de expressão e participação cultural. Por meio dos fundamentos da linguagem musical e dos elementos constitutivos das Artes Visuais, o curso promove a reflexão crítica, a apreciação artística e a experimentação criativa, desenvolvendo habilidades de leitura, análise e produção nessas duas áreas. A abordagem teórico-prática articula a percepção sonora e visual com processos criativos, incentivando a compreensão da arte como ferramenta de comunicação e transformação social. Trabalha com referenciais conceituais e históricos tanto da Música quanto das Artes Visuais, estimulando a construção de repertório, o pensamento crítico e a autonomia criativa dos estudantes.

OBJETIVO

- Apreciar produções musicais desenvolvendo tanto a função quanto a análise estética, compreendendo os critérios culturalmente constituídos de legitimação artística;
- Fazer interpretações e diálogos com valores, conceitos e realidade, tanto dos criadores como dos receptores enquanto apreciadores da expressão musical;
- Incorporar do ponto de vista técnico, formal, material e sensível elementos como estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, entre outros;
- Dominar os fundamentos da gramática visual para análise, leitura e produção de imagens em diferentes contextos artísticos e culturais;
- Compreender as relações históricas e estéticas dos Estados da Arte (Figurativo, Abstrato, Conceitual, etc.), investigando suas conexões com sociedade, cultura e identidades (local, nacional, afro-brasileira, indígena e de gênero);
- Desenvolver práticas artísticas autorais e coletivas por meio de experimentações técnicas e reflexivas, integrando percepção estética, criatividade e pensamento crítico.

PROGRAMA

1. Conceito de música – reflexões.
a) A construção sociocultural
b) Música e funcionalidade
c) A mídia e sua influência na formação do gosto musical

2. Aspectos constituintes da Música.
a) PARÂMETROS – altura, duração, intensidade e timbre
b) ELEMENTOS BÁSICOS – melodia, harmonia e ritmo
c) ESTRUTURA – partes da composição musical

3. Elementos rítmicos.
a) Pulso, andamento e acento
b) Tempo e contratempo
c) Percussão corporal e O Passo

4. Codificação do material musical.
a) Notação musical experimental
b) Notação musical tradicional

5. Aspectos gerais das Artes Visuais (Teoria e Prática).
a) Introdução à gramática visual
b) Aspectos dos elementos visuais
c) Os elementos visuais e sua disposição espacial
d) Os elementos visuais como estruturas subjacentes ao desenho da figura
e) O espaço gráfico/pictórico
f) Demonstração em composição

6. Os Estados da Arte e as suas características (Teoria e Prática).
a) Arte Figurativa
b) Arte Abstrata
c) Arte Construtivista
d) Arte Conceitual
e) Arte Performática
f) Arte Tecnológica
g) Arte Objetual

7. Curadoria e montagem de Exposição Pedagógica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa e estruturada a partir do fazer artístico, contextualização histórica e da apreciação artística. Desenvolve-se em três perspectivas – reflexão, observação e realização: Aulas expositivas para abertura de diálogos críticos seguidos de estudo dirigido de textos; Apreciação orientada de material didaticamente selecionado em áudio e vídeo; Práticas vocais e corporais dos elementos musicais.

RECURSOS

- Pincel e quadro branco;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais;
- Instrumentos musicais;
- Materiais de consumo e suporte para atividades artístico-pedagógicas: cola, tesoura, papeis, canetas, lápis, borrachas, tintas, pinceis, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, evidenciando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos artísticos em seu fazer, pensar e apresentar;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). **Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: Edições SESC São Paulo, 2014. 2. MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: uma história de amor é ódio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 3. MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de Artes: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FDT, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. TINHORÃO, José Ramos. **Os Sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos – origens.** São Paulo: Editora 34, 2008. 2. ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira.** 3a ed. São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL, 1972. 3. TATIT, Luiz. **O século da canção.** Cotia: Ateliê Editorial, 2004. 4. SCHAFER, R. Murray. **Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. 5. BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Peirópolis, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Estratégias e procedimentos de leitura; compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos; reconhecimento dos propósitos comunicativos e aspectos textuais e discursivos dos gêneros; fruição estética de textos e obras literárias, reconhecendo os aspectos sócio-históricos e geográficos de produção e circulação do texto literário; produção de textos literários e não-literários em variados gêneros discursivos, considerando-se os usos das tecnologias digitais da informação e da comunicação; ensino da norma culta da língua portuguesa, reconhecendo o fenômeno da variação linguística.

Estudo dos temas transversais contemplados em textos exemplares de gêneros produzidos e publicados nas variadas áreas de atividade humana com especial atenção a questões sociais, como desigualdade, relações de trabalho, condições de vida e desafios ambientais, estimulando a leitura crítica da realidade e a produção de textos que promovam reflexão cidadã, a valorização dos direitos humanos e a construção de uma cultura de paz baseada no respeito, na justiça social e na convivência democrática.

OBJETIVO

Objetivo Geral

- Formar estudantes capazes de comunicar-se de maneira clara, assertiva e ética por meio de práticas de linguagem prefiguradas em gêneros discursivos que circulam em diferentes mídias, enfatizando a compreensão, interpretação e produção de textos como ferramentas essenciais para a participação cidadã nos vários contextos de atuação social e profissional.

Objetivos Específicos

- Analisar estruturas linguísticas e seus efeitos de sentido em períodos simples e compostos;
- Identificar características e propósitos comunicativos de diferentes gêneros discursivos;
- Interpretar textos literários considerando contextos sociais, históricos e culturais;
- Produzir textos escritos em gêneros variados, aplicando normas da língua culta e variações linguísticas;
- Desenvolver práticas de estudo e pesquisa como instrumentos para iniciação científica no ensino médio.

PROGRAMA

· **<u>Análise Linguística e Semiótica</u>**

- Frase, oração e período.
- Revisão de período simples.
- Período composto por coordenação com foco nos efeitos de sentido.
- Período composto por subordinação com foco nos efeitos de sentido.

- Pontuação no período composto.

· **Leitura e compreensão textual**

- Gêneros discursivos do campo da vida pessoal: post de rede social.
- Gêneros discursivos do campo artístico-literário: conto, crônica, romance, canção, poema.
- Gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático: reportagem, documentário, anúncio publicitário (*publi*), artigo de opinião.
- Gêneros discursivos do campo das práticas de estudo e pesquisa: resenha, seminário, texto de divulgação científica.
- Temas transversais: análise de reportagens, artigos de opinião e documentários que abordem temas sociais como trabalho, desigualdade e questões ambientais, refletindo sobre os impactos dessas problemáticas na vida coletiva e sobre a importância do diálogo, da solidariedade e da cultura de paz para a construção de uma sociedade mais justa.

· **Leitura do texto literário (trabalho por eixos temáticos)**

Tema: "Vozes da sociedade".
- O cotidiano urbano e as máscaras sociais; A denúncia do sistema (exploração, miséria, opressão); A mulher, o negro, o pobre como sujeitos invisibilizados; Migração, coronelismo, seca, miséria.
Correntes e autores: Realismo/Naturalismo (Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Adolfo Caminha); Pré-modernismo (Lima Barreto, Monteiro Lobato, Euclides da Cunha); Modernismo (Manuel Bandeira, Mário e Oswald de Andrade, Drummond); Literatura marginal.
Obras e gêneros possíveis: O quinze, O Cortiço, Dom Casmurro, O Alienista, Triste Fim de Policarpo Quaresma (excerto), Vidas Secas, Luzia Homem; Poemas modernistas.
- Temas transversais: discussão das representações do trabalho, da pobreza e das desigualdades sociais em obras do Realismo, do Pré-modernismo e do Modernismo. promovendo reflexões sobre justiça social, empatia e construção de relações sociais mais solidárias e pacíficas.

Produção textual

- Gêneros discursivos do campo artístico-literário: crônica.
- Gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático: documentário.
- Gêneros discursivos do campo das práticas de estudo e pesquisa: seminário.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas centradas na interação e na participação ativa dos estudantes, com atividades diversas, como leituras orientadas e análise coletiva de textos, debates e rodas de conversa, produção textual, listas de exercícios, jogos e dinâmicas com apoio de recursos audiovisuais.
As atividades também incluem debates, seminários e produção de documentários e/ou crônicas que problematizem questões sociais e ambientais, promovendo a reflexão crítica sobre direitos humanos e condições de trabalho na sociedade contemporânea, incentivando o diálogo respeitoso, a argumentação ética e a valorização da cultura de paz nas discussões e produções dos estudantes.

RECURSOS

Livro didático (coleção escolhida pelo corpo docente de Língua Portuguesa), materiais elaborados pelo(a) professor(a), projetor multimídia, caixa de som, computador, quadro branco, pincéis, apagador, textos impressos e digitais, recursos de papelaria (cartolina, cola, canetinhas), folhas pautadas para a produção escrita dos estudantes.

AVALIAÇÃO

Com foco no processo contínuo de aprendizagem dos estudantes, as avaliações poderão ocorrer de formas variadas, como por meio de provas com questões de múltipla escolha e/ou discursivas, de produções textuais, de listas de exercícios, de participação em debates ou de apresentações de

seminários. Além dos critérios de desempenho cognitivo nas provas escritas, o aluno será avaliado pelo grau de participação em atividades que exijam produção individual e em equipe, assim como pelo engajamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos orais e escritos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/209724/epub/0.
2. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3509/pdf/0.
3. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base .
2. CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
3. KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2187/pdf/0.
4. KOCH, Ingedore Grunfield Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
5. VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Gramática do português brasileiro escrito**. São Paulo: Parábola, 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: INGLÊS 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa. Estudo de estratégias de leitura, aspectos léxico-gramaticais e organização textual, visando a compreensão de textos de interesse geral e de textos técnicos na área acadêmica e/ou profissional específica considerando o objetivo de leitura estabelecido.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ao final do curso, o aluno será capaz de utilizar estratégias de leitura, compreender aspectos léxico-gramaticais e discursivos pertinentes à leitura, lidar com vocabulário desconhecido, perceber a organização textual, posicionar-se criticamente perante o texto, dentre outros.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">O programa se distribui dentro das QUATRO dimensões do desenvolvimento da habilidade leitora em língua estrangeira conforme apresentadas abaixo. O professor abordará todas as dimensões, escolhendo dentre os pontos discriminados em cada uma, de acordo com o desenvolvimento de cada turma.

DIMENSÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA:
• Conscientização do processo de leitura
• inferência
• uso de palavras repetidas
• uso de palavras-chave
• uso do contexto imediato e global
• uso de conhecimento prévio
• elementos tipográficos
• leitura crítica
DIMENSÃO GRAMATICAL (gramática aplicada a textos):
• reconhecimento da estrutura da Sentença
• reconhecimento de alguns tempos verbais e suas respectivas noções
• compreensão e tradução de grupos nominais
DIMENSÃO LEXICAL:
• uso de cognatos e falsos cognatos na leitura
• a prática de inferência lexical na leitura
• uso eficiente do dicionário e seleção das palavras de acordo com o contexto e suas funções gramaticais
• formação de palavras por afixos (prefixos e sufixos)</td></tr>
</table>

DIMENSÃO DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL:

- organização geral do texto
- organização do parágrafo
- compreensão das relações dentro dos parágrafos por meio de marcadores
- percepção da estrutura cronológica do texto

UNIT 1

- Imperative
- Cognatos (Transparent Words)

UNIT 2

- Simple Present
- Sufixo: -tion
- Question Words
- Marcas Tipográficas

UNIT 3

- Present Continuous
- Noun Phrases (Grupo Nominal)

UNIT 4

- Relative Pronouns (Who, That, Whose, Which)
- Link Word: And

UNIT 5

- Simple Past (To Be & Regular Verbs)
- Prefixos: il, un
- Sufixos: -action / -ment

UNIT 6

- Simple Past (Irregular x Regular Verbs)
- Word Groups (Campo Semânticos)

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso quando necessário de debates, aulas de campo, entre outros. A exposição dos diversos tópicos do livro didático, estudo da gramática contextualizada trabalhando as técnicas de leitura, exercícios dentro e fora da sala de aula, uso direcionado, uso das IAs para estudo de vocabulários, tópicos gramaticais. Uso de materiais nos quais o aluno praticará a leitura em língua inglesa em diferentes tipos de textos extraídos de fontes diversas, tais como: revistas, livros, Internet etc.

RECURSOS

▪ Material didático-pedagógico.
▪ Recursos audiovisuais.
▪ Quadro e pincel.
▪ Textos extraídos da internet.
▪ Plataformas de Ensino Digitais e AIs
▪ Uso de projetores etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, poderão consistir em provas escritas e/ou orais, resolução de listas de exercício, atividades individuais ou em grupo, relatórios ou outro instrumento de avaliação previamente determinado pelo professor. serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
▪ Desempenho cognitivo.
▪ Criatividade e uso de recursos diversificados.
▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANCO, Cláudio de Paiva; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. **Ways**: english for life - volume único - ensino médio. São Paulo: FTD, 2024. 288 p. Acervo FNDE PNLD 2026-2029. ISBN 978-85-04674-9.
2. LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa**: inglês-português / português-inglês. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2015. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788533948631. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948631. Acesso em: 25 Mar. 2026.
3. EQUIPE RIDEEL. **Dicionário inglês/português/inglês**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788533948600. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948600. Acesso em: 25 Mar. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARQUES, Amadeu; AGA, Gisele. Dicionário e prática de false friends: 365 false friends - one for each day of the year. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. Ebook. (1 recurso online). ISBN 978-65-88871-03-4. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/978-65-88871-03-4. Acesso em: 25 Mar. 2026.
2. EASTWOOD, John. **A basic english grammar**. Oxford (Inglaterra): Oxford University, c1984. 153 p. ISBN 019-4329461.
3. HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. Oxford (Inglaterra): Oxford University, 1985. 1041 p.
4. SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **Oxford english grammar course - basic**: a grammar practice book for elementary to pre-intermediate students of English : with answers. Oxford, England: Oxford University Press, 2011. 316 p. + CD Áudio Pronunciation for grammar (CD 1062, 1063, 1098, 1099, 1100, 1101, 1102, 1124, 1125, 1126). ISBN 9780194420761.
5. COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. **Oxford practice grammar - basic**: with answers. Oxford (Inglaterra): Oxford University, 2013. 296 p. + CD ROM (CD 770). ISBN 9780194579780.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ESPANHOL 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução aos fundamentos da língua espanhola com enfoque comunicativo, desenvolvendo as quatro habilidades linguísticas (compreensão auditiva, produção oral, compreensão leitora e produção escrita) em situações comunicativas básicas do cotidiano. Estudo de estruturas gramaticais elementares, vocabulário essencial e aspectos fonéticos básicos. Sensibilização para aspectos culturais dos países hispanofalantes, promovendo a competência intercultural.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolver competências comunicativas iniciais em língua espanhola, capacitando o estudante para compreender e produzir enunciados simples em contextos sociais e acadêmicos básicos, com consciência intercultural sobre o mundo hispânico</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE 1 - RECONOCIÉNDOSE
- Funções comunicativas: saudações, apresentações, despedidas
- Léxico: alfabeto, números (0-100), nacionalidades, profissões básicas, família, características físicas, adjetivos de personalidade, atividades cotidianas, dias da semana, meses, horas,
- Gramática: artigos definidos e indefinidos, substantivos (gênero e número), verbo "ser", Presente de indicativo, adjetivos posesivos
- Fonética: vogais, acentuação básica, entonação.
- Cultura: diversidade geográfica do mundo hispânico; horários e costumes cotidianos, arte de contar historias

UNIDADE 2 – EXPRESIÓN Y RECONOCIMIENTO
- Funções comunicativas: Falar do seu entorno, territorio
- Léxico: transporte, bairro, cidade.
- Gramática: pronomes interrogativos, demostrativos, adverbios de lugar, muy y mucho, verbos: haber y tener.
- Cultura: Arte de rua, rtimos urbanos</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">A metodologia será baseada na abordagem comunicativa e no ensino por tarefas, priorizando o uso prático e significativo da língua em situações reais de comunicação. As estratégias incluem:
- Aulas interativas: combinando exposição contextualizada com prática comunicativa imediata
- Trabalho colaborativo: atividades em pares e grupos pequenos para maximizar a interação
- Dramatizações: simulação de situações cotidianas para prática da oralidade</td></tr>
</table>

- Integração de habilidades: atividades que combinam compreensão auditiva, produção oral, leitura e escrita
- Uso de materiais autênticos: incorporação de elementos culturais reais (músicas, vídeos, imagens)
- Feedback construtivo: correção orientada que promove a autocorreção e reflexão sobre o erro

RECURSOS

Material Didático Principal:
- Livro "Sí se puede" - FTD

Recursos Tecnológicos:
- Projetor multimídia e sistema de som
- Plataforma digital FTD (quando disponível)
- Recursos online: dicionários digitais, aplicativos de prática (Kahoot, Quizlet)
- Vídeos e áudios autênticos adaptados ao nível

Materiais Complementares:
- Flashcards e jogos didáticos
- Mapas dos países hispanohablantes
- Materiais reais (cardápios, formulários, panfletos turísticos)
- Quadro branco e marcadores

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, formativa e somativa, contemplando diferentes aspectos do aprendizado:

Avaliação Formativa:
- Participação ativa nas aulas e atividades orais
- Realização de tarefas e exercícios do livro didático e materiais complementares
- Portfólio de produções (textos, áudios, apresentações)

Avaliação Somativa
- Duas avaliações escritas: compreensão textual, gramática, vocabulário e produção escrita
- Duas avaliações orais: diálogo e apresentação pessoal sobre temas estudados
- Duas avaliações auditivas: compreensão auditiva (audios adaptados para esta finalidade)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABDALLA, Gloria Cortés; Nogueira, Vanessa; Barros, Eva. **¡Sí se puede!:** Español volumen único. São Paulo: FTD 2024
2. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *RAE - Diccionarios*. Disponível em: https://www.rae.es
3. SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua estrangeira moderna:** espanhol. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.
2. PALOMINO, María Ángeles. **Primer Plano 1**. Madrid: Edelsa, 2000.
3. _____, María Ángeles. **Dual: pretextos para hablar**. Madrid: Edelsa, 2006.
4. FANJUL, Adrian. **Gramatica de español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.
5. GARRIDO STEBAN, Gemma. **Conexión:** libro del aluno. Curso de espanhol para professionales brasileños. Madrid: University Press, 2001

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FILOSOFIA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

A Filosofia, sociedade, ciência e política: os principais movimentos que deram origem ao pensamento modernos e seus desdobramentos. Os fundamentos teóricos da política que serviram de base para as práticas sociais dos séculos XIII a XX. Temas transversais: educação em direitos humanos, vida familiar e social, direitos da criança e do adolescente, diversidade cultural, saúde, trabalho, educação ambiental, educação para consumo, ciência e tecnologia e educação digital.

OBJETIVO

- Aprender o pensamento filosófico ocidental e não ocidental.
- Desenvolver o horizonte intelectual e crítico do estudante quanto aos temas e problemas contemporâneos.
- Analisar a diversidade de correntes filosóficas oferecendo ao estudante mais recursos para desenvolver um pensamento rigoroso e próprio.
- Estimular o debate e a leitura qualificada em nossos estudantes.
- Desenvolver um pensamento capaz de analisar a realidade mundial e brasileira, levando em consideração tanto as especificidades étnicas do povo brasileiro (brancos, negros, indígenas etc) quanto os movimentos migratórios dos refugiados.
- Estimar uma visão de cidadão com pensamento crítico qualificado.
- Promover a reflexão filosófica crítica sobre problemas contemporâneos relacionados ao meio ambiente, economia, saúde, cidadania, diversidade cultural e tecnologias digitais, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de análise ética, política e social das práticas e valores presentes na vida coletiva.

PROGRAMA

- Filosofia Medieval
- Patrística: Agostinho e a influência do platonismo cristão.
- Escolástica: Tomás de Aquino e a síntese aristotélico-cristã.
- Debate fé e razão.
- Filosofia Moderna
- Racionalismo: Descartes, Spinoza, Leibniz.
- Empirismo: Locke, Berkeley, Hume.
- Iluminismo e pensamento político: Hobbes, Locke, Rousseau.
- Kant: crítica da razão e ética deontológica.

TEMAS TRANSVERSAIS: meio ambiente, economia, saúde, cidadania, diversidade cultural e tecnologias digitais.

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas poderão ser ministradas tanto em formato convencional, quanto no modelo dialógico, estimulando, de um lado, o aprendizado básico da disciplina e, de outro, o debate qualificado sobre questões clássicas e contemporâneas. Podem ser utilizados, também, vídeos e filmes que representem algumas das questões expostas e discutidas em sala. Os temas transversais serão desenvolvidos no decorrer das aulas e dos conteúdos ministrados.
RECURSOS
Como recursos, serão necessários o quadro branco e pincel apropriado, bem como projetores de imagem e vídeo.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina de Filosofia ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do estudante. Desta forma serão utilizados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação. Critérios de avaliação: · Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; · Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; · Desempenho cognitivo; · Criatividade e uso de recursos diversificados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009. 2. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. 3. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. CHAUI, Marilena. **Introdução à história da filosofia**, volume 3: A Patrística. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. 2. FERRY, Luc. **A mais bela história da filosofia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 3. GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 4. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia – Vol. 1: Antiguidade e Idade Média**. São Paulo: Paulus, 2003. 5. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia – Vol. 2: Do Humanismo a Kant**. São Paulo: Paulus, 2003.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: SOCIOLOGIA 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40 h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40 h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40 h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Apresenta as Ciências Sociais por meio de uma abordagem crítica, situada no cotidiano das juventudes contemporâneas. Aborda os fundamentos da Sociologia e da Antropologia, com foco em culturas, identidades, redes sociais, educação digital, inteligência artificial, ciência e tecnologia, culturas contemporâneas e culturas populares. Apresenta o método antropológico e os principais antropólogos e antropólogas, articulando teoria e prática, conectando os estudantes ao seu tempo, modos de vida e território. Enfatiza a diversidade cultural brasileira e cearense, com destaque para as matrizes africana e indígena e sua permanência nas expressões culturais contemporâneas. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo Geral
• Desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender e analisar criticamente os fenômenos culturais e sociais contemporâneos, com ênfase na juventude, nos impactos das tecnologias digitais e na diversidade cultural.

Objetivos Específicos
• Compreender as Ciências Sociais como instrumentos para interpretar o mundo contemporâneo;
• Estudar e aplicar os métodos antropológicos para compreender as dinâmicas culturais e sociais;
• Discutir a cultura como invenção social dinâmica e plural;
• Refletir sobre os imaginários, símbolos e rituais na cultura juvenil digital;
• Analisar criticamente os impactos da cultura digital, das redes sociais e da inteligência artificial na juventude;
• Valorizar as manifestações da cultura popular brasileira e cearense como formas legítimas de saber e expressão;
• Identificar a presença e influência das culturas de matrizes africanas e indígenas nas práticas culturais contemporâneas;
• Apresentar os principais antropólogos e antropólogas e suas contribuições para o estudo das culturas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Unidade 1

• Ciências Sociais, Antropologia e Juventude na Atualidade;
• O que são as Ciências Sociais? Para que servem?;
• Diferenças e interações entre Sociologia, Ciência Política e Antropologia;</td></tr>
</table>

• Cultura, identidades, diferenças;
• O direito à cultura e as políticas de cultura;
• A Antropologia e seus métodos: etnografia, observação participante, estudo de campo;
• Bricolagem, padrões e mudanças culturais.

Unidade 2

• Culturas e Sociedades;
• Introdução à antropologia cultural: cultura, relativismo cultural, etnocentrismo.
• Diversidade cultural e juventudes periféricas;
• Preconceitos, racismo e desigualdades sociais no Brasil;
• Matrizes culturais brasileiras: a contribuição indígena e africana para a formação da cultura nacional;
• Contribuições da Antropologia brasileira.

Unidade 3

• Imaginários sociais, políticos, símbolos e rituais;
• O que são imaginários sociais e políticos?;
• Representações culturais, mitos e rituais;
• Cultura visual: imagens, vídeos e símbolos nas redes;
• Estudos de caso: comunidades virtuais, desafios virais, memes.

Unidade 4

• Cultura digital, tecnologia, consumismo, algoritmos e inteligência artificial;
• O que é cultura digital?;
• Interpretação de culturas juvenis urbanas e digitais;
• Algoritmos, bolhas informacionais e comportamento de consumo;
• Educação Digital, Inteligência Artificial, automação e desigualdades;
• Antropologia digital: o estudo dos comportamentos online;
• Éticas, vigilância e direitos digitais.

Unidade 5

• Corpo, cidade e redes;
• O corpo como construção social e cultural;
• Autoimagem, redes sociais e juventude;
• Territórios urbanos, segregação e vivências juvenis;
• Saúde mental, tempo digital e exclusões urbanas;

Unidade 6

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
• Cultura popular, saberes e resistência;
• O que é cultura popular?;
• Manifestações culturais brasileiras e cearenses;
• Juventudes e resistências culturais nas periferias.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia adotada busca integrar teoria e prática de forma dinâmica e significativa, considerando os modos de aprendizagem contemporâneos e suas interações com a cultura digital. Propõe-se um ensino investigativo, participativo e colaborativo, com foco no protagonismo juvenil e na valorização das experiências culturais dos estudantes; • Aprendizagem baseada em projetos e problemas reais e fruição por meio de interpretação de textos literários, músicas, peças teatrais, filmes e jogos de tabuleiro e digitais; • Leitura e interpretação crítica de textos sociológicos e antropológicos adaptados à linguagem dos estudantes para compreender a educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; • Estudos de caso sobre manifestações culturais locais e globais; • Interpretação crítica de produtos midiáticos para Educação Digital; • Produção de conteúdos digitais autorais para compreensão de Ciência e tecnologias digitais; • Rodas de conversa, debates, oficinas criativas, interpretação de filmes e documentários; • Observação participante e pesquisa de campo sobre espaços de sociabilidade juvenil; • Entrevistas com mestres da cultura, líderes comunitários e representantes de povos tradicionais para melhor compreender a Diversidade Cultural; • Integração com áreas como arte, tecnologia, geografia, filosofia, literatura e história.
RECURSOS
Livros e textos didáticos e paradidáticos de Sociologia e Antropologia (clássicos e contemporâneos, adaptados à linguagem juvenil); • Obras de autores(as) negros(as), indígenas e cearenses que abordem cultura, identidade e resistência; • Dispositivos digitais: celulares, tablets, notebooks e laboratórios de informática para produção de conteúdo; • Plataformas digitais e colaborativas • Audiovisuais: documentários, filmes, curtas-metragens, videoclipes, séries, novelas, vídeos educativos; • Materiais artísticos: cartolina, tintas, revistas, fanzines, materiais recicláveis; • Ambientes externos e comunitários: visitas a terreiros, aldeias, espaços culturais, rodas de saberes, praças, centros culturais e escolas de tradição oral; Instrumentos de registro etnográfico: caderno de campo, gravações de áudio e vídeo, entrevistas, diário reflexivo; • Jogos de Tabuleiros e Jogos Digitais clássicos e contemporâneos.
AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua, formativa e transdimensional, com foco no processo de aprendizagem, no desenvolvimento do pensamento crítico, na criatividade e na capacidade de articulação entre teoria e prática de acordo com o ROD. Valoriza-se a autonomia, o trabalho colaborativo e a produção autoral, considerando diferentes estilos de aprendizagem: • Portfólios digitais reflexivos: registros contínuos das aprendizagens, experiências e produções do(a) estudante, com foco em reflexões pessoais e interpretação crítica; • Produções culturais e digitais: criação de podcasts, vídeos, mapas conceituais, infográficos, memes analíticos, blogs ou exposições culturais que expressem a compreensão dos temas abordados; • Debates e rodas de conversa avaliativas: com base em dilemas reais, notícias, tendências e estudos de caso; • Autoavaliação e avaliação entre pares: com base em critérios acordados previamente (clareza, criticidade, criatividade, engajamento); • Participação ativa em projetos interdisciplinares, oficinas e atividades de campo;

• Diários de campo e registros etnográficos: em atividades práticas e observações culturais, aplicando conceitos da antropologia e da sociologia;
• Apresentações orais e intervenções artísticas com temas sociais e culturais.
• Participação na JAC- Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
2. INGOLD, Tim. **Antropologia: para que serve?** São Paulo: Vozes, 2019. biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=115973 - Identificador: 9788532662507
3. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANDÃO, Antônio Carlos. **Movimentos culturais da juventude**. 11 ed. São Paulo: Moderna, 1990.
2. DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1997.
3. OLIVEN, Ruben George. **A antropologia de grupos urbanos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
4. RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades indígenas**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.
5. RIBEIRO, Darcy. **O Povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: HISTÓRIA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2°</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

A disciplina abordará conjunturas e eventos históricos desencadeados no processo de avanços e continuidades, do século XVI às rupturas dos últimos fatos históricos propostos até o início do século XIX. Assim como propõe-se um olhar mais apurado em torno das primeiras mudanças e direcionamentos incorridos na transação dos séculos até o primeiro quarto do século XX, com ênfase nas importantes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas nesse período, tanto no Brasil como no mundo, em específico as diretrizes e planejamentos que nos levaram ao primeiro confronto mundial junto ao surgimento de uma nova ideologia política e a uma grande crise financeira mundial.

OBJETIVO

• Compreender o processo de formação das sociedades liberais e os contrastes com o Antigo Regime;
• Compreender a História como o estudo da humanidade no tempo e no espaço, vislumbrando às perspectivas processuais, consolidando e ampliando as interpretações em torno dos avanços das primeiras perspectivas industriais;
• Analisar as relações entre as concepções de Estado, poder e nação e a emergência de conflitos, hegemonias político-econômicas e culturais e ideologias do final do século XIX e as primeiras décadas do século XX;
• Refletir e analisar as primeiras modificações nas sociedades humanas, a partir de elementos que se propuseram como divisores de água, no contexto geopolítico mundial, que possam lançar luz sobre questões como religião, classes sociais, justiça, democracia, dentre outros;
• Compreender as problematizações acerca da formação do Estado brasileiro tomando-se por base as complexas relações políticas e econômico-sociais escravagistas; e culturais estabelecidas ao longo do século XIX e início do século XX.

PROGRAMA

1. CRISES E REVOLUÇÕES NO OCIDENTE
1.1. A crise absolutista-mercantilista e o florescimento do capitalismo;
1.2. As revoluções inglesas;
1.3. A crise absolutista-mercantilista e o florescimento do capitalismo;
1.4. A Revolução Industrial;
1.5. O iluminismo;
1.6. Independência dos Estados Unidos;
1.7. Revolução Francesa e o Império Napoleônico;
1.8. A independência das Américas Espanhola e Portuguesa.
Tema integrador: integralização com conteúdo das disciplinas: Física, Química, Biologia, Geografia e Sociologia; ao fazer abordagens e conexões em torno do uso de novos elementos

químicos, novas descobertas de estruturação e uso de equipamentos de transformações de matérias e o redimensionamento populacional no que tange a densidade demográfica, qualidade de vida, meio ambiente e ocupação geográfica.
Temas transversais: Discussão sobre a formação do capitalismo e as transformações nas relações de trabalho (Economia). Análise das inovações técnicas e científicas da Revolução Industrial e seus impactos sociais (Ciência e Tecnologia). Estudo das ideias iluministas e das revoluções liberais como fundamentos da cidadania moderna e dos direitos políticos (Cidadania e Civismo). Reflexão sobre os impactos ambientais e sociais da industrialização (Meio Ambiente).

2. O BRASIL EM FOCO
2.1. 1º Reinado
2.1.1. Processo de Independência / A Montagem do Estado Nacional / Reconhecimento da Independência; Projetos Liberais;
2.1.2. Confederação do Equador;
2.1.3. Disputas pelo trono português/ Abdicação de Dom Pedro I;
2.2. Período Regencial
3.2.1. A reorganização política do período / As Rebeliões Regenciais;
3.2.2. A Revolta de Carrancas /A Revolta dos Malês / Revolta de Manoel Congo.

3. O 2º REINADO E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NO BRASIL
3.1. **2º Reinado;**
3.1.1. A ascensão cafeeira;
3.1.2. O início da industrialização brasileira;
3.1.3. A Revolução Praieira;
3.1.4. A Questão Christie;
3.1.5. A chegada dos imigrantes;
3.1.6. A Guerra do Paraguai;
3.1.7. Os ideais republicanos.
3.2. **Proclamação Da República**
3.2.1. A Primeira República no Brasil: o fim da Monarquia e as primeiras propostas / medidas republicanas.
Tema integrador: Integralização com Geografia, analisando a expansão territorial da economia cafeeira, os fluxos migratórios e a ocupação do território brasileiro. Integração com Sociologia, discutindo formação das classes sociais, relações de trabalho e conflitos políticos na sociedade brasileira do século XIX.
Temas transversais: Discussão sobre a formação do Estado brasileiro e as disputas políticas do século XIX (Cidadania e Civismo). Análise das transformações econômicas, especialmente a economia cafeeira e o início da industrialização (Economia). Reflexão sobre a diversidade cultural e social presente na sociedade brasileira, com destaque para africanos, indígenas e imigrantes (Multiculturalismo). Estudo das transformações técnicas e produtivas associadas à modernização econômica do período (Ciência e Tecnologia).

4. NACIONALISMOS, GEOPOLÍTICA E CONFRONTOS IDEOLÓGICOS
4.1. A Primeira República no Brasil – dos militares a tomada das oligarquias;
4.2. A América Latina e os EUA nas primeiras décadas do século XX;
4.3. Neocolonialismo na África e na Ásia;
4.4. A Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial; (integralização com a disciplina de Geografia – contexto geopolítico mundial; com a Sociologia – estruturação de classes sociais e ideologias políticas).

METODOLOGIA DE ENSINO
Tendo em vista uma perspectiva de educação crítica, pensando em uma construção compartilhada do conhecimento, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo a partir de aulas expositivo-dialogadas que estimulem a participação, o debate e a troca de ideias, com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina em parceria com os docentes das áreas especificadas no conteúdo programático. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados recursos midiáticos, audiovisuais e textuais tais como músicas, filmes, documentários, literatura, dentre outros, conforme orientação do professor; além de possíveis visitas técnicas ou aulas de campo. Faz-se presente também a prática do uso de Estudo dirigido com resolução de exercícios e de situações problema, além de debates, seminários, dinâmicas e breves amostras cênicas, individuais e ou em grupos, que possam fomentar novas abordagens e interpretações do fazer História.
RECURSOS
• Material didático-pedagógico: livro didático, textos de apoio, notas de aulas, lousa e pincel, estudos dirigidos, vídeos, filmes, documentários, figurinos e acessórios para possíveis reproduções artísticas dos fenômenos históricos. • Recursos audiovisuais: lousa digital/Datashow/celular (para uso pedagógico de acordo com a orientação do professor); Ferramentas para ensino remoto complementar; *Classroom, Meet* e outros.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina HISTÓRIA 2 ocorrerá em seus aspectos quantitativos segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. A avaliação se dará de forma contínua e processual levando em consideração a atenção, participação e empenho nas aulas; levar-se-á em conta também o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades. Fazendo uso de avaliações orais e / ou escritas com questões objetivas e subjetivas e a realização de trabalhos (ex.: lista de exercícios, pesquisas, seminários, debates, apresentações cênicas, etc.) em grupo e/ou individuais, escritos ou orais, em sala de aula ou extra sala, analisando a consonância e consistência das produções textuais e dos diálogos promovidos. O docente fará uso, de acordo com o perfil e necessidade de cada turma, de adequações pertinentes, assim como de anotações individuais, por etapa e ou semestrais, do desenvolvimento de cada discente de acordo com a necessidade do docente para a avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e Geral: Volume Único. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010. 3. HOBSBAWM, Eric**. Era dos extremos:** o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ARRUDA, José Jobson A. **Toda História**. São Paulo: Ática, 2012. 2. BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2012. 3. DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010. 4. **História geral da África, I**: metodologia e pré-história da Áfric**a**. Editora: UNESCO. Brasília, Ano: 2010. 5. **História geral da África, II**: África antiga. Editora: UNESCO. Brasília, 2010.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: GEOGRAFIA 2</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Código:</td><td rowspan="2">Carga horária total: 80h/a</td><td rowspan="2">Créditos:</td></tr>
<tr></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h/a</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h/a</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>[1]Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">[2]Atividades não presenciais:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ordem geopolítica e econômica do pós- 2ª Guerra Mundial; Geografia da produção Industrial; Economia, Divisão Internacional do Trabalho e reestruturação produtiva; Globalização e consequências socioespaciais; Blocos Econômicos Regionais e os fluxos de comércio mundial; Organismos supranacionais e Conflitos nacionais na ordem global (Séc. XX e XXI); Construção do espaço urbano multiescalar.

Tema transversal:
Economia: trabalho</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• GERAL: Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e cearense, numa perspectiva política, cultural, econômica e social;
• ESPECÍFICOS:
• Identificar os processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista a espacialização do sistema produtivo industrial, as relações de trabalho, a incorporação de tecnologias.
• Interpretar as raízes do desenvolvimento industrial brasileiro e as consequências socioespaciais das políticas de industrialização.
• Desvelar o padrão de urbanização mundial, brasileira e cearense, evidenciando as contradições e os desafios para a sustentabilidade urbana.
• Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais;
• Entender as transformações socioespaciais e as implicações político-econômicas provocadas pelos conflitos internacionais na contemporaneidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. A produção do espaço geográfico sob a lógica do Sistema Capitalista.
o As fases de desenvolvimento do Capitalismo e a organização do espaço geográfico mundial.

2 Produção, tecnologia e economia global.
2.1 As revoluções industriais e a organização espacial da produção.
2.2 Divisão Internacional do Trabalho e reestruturação produtiva.</td></tr>
</table>

2.3 As mudanças no mundo do trabalho a partir do fim do século XX.

3. Um mundo globalizado
3.1 Globalização e consequências socioespaciais.
3.1.1. Organismos supranacionais e organização das relações internacionais.
3.2 Economia global contemporânea.
3.2.1. Tema transversal: trabalho
3.3 O Brasil e o Ceará na economia mundial.
3.4 Perspectivas de regionalização no contexto da globalização.
3.4.1. O multilateralismo econômico: os blocos e acordos econômicos.

4. O espaço geoeconômico industrial no Brasil
4.1 Da sociedade agrária à urbano-industrial: a geografia industrial brasileira.
4.2 Localização, concentração e desconcentração da atividade industrial no território nacional.
4.2.1 A indústria no contexto da dinâmica socioeconômica cearense.

5 Urbanização e o Espaço Urbano: o Mundo, o Brasil e o Ceará.
5.1 O processo de urbanização e os problemas sociais e ambientais urbanos.
5.2 Redes, hierarquias urbanas e as cidades na economia global, nacional e estadual.
5.3 As regiões metropolitanas brasileiras e os novos fenômenos urbanos.
5.4 Planejamento e sustentabilidade urbana.
5.5 Movimentos sociais urbanos e o direito à cidade.

6 A geopolítica do espaço mundial.
6.1 Ordem Geopolítica e Econômica: do pós-2ª Guerra Mundial.
6.1.1 A ordem mundial da Guerra Fria.
6.2 A nova ordem mundial.
6.2.1 A geopolítica nos dias atuais: disputas por recursos estratégicos.
6.3As transformações no cenário político e econômico mundial na atualidade.

7. Desafios e conflitos nacionais na ordem global contemporânea.
7.1 A guerra no contexto contemporâneo
7.1.1. Os conflitos na África: as marcas do neocolonialismo.
7.1.2 Os conflitos na Ásia.
7.1.2 Os desafios políticos e econômicos na América e na Europa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialogadas, com uso do quadro e projetor multimídia.
- Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios.
- Desenvolvimento de atividades que envolvam de maneira individual e/ou grupo os discentes em sala de aula.
- Exploração de plataformas digitais, repositórios e acervos oficiais.
- Leitura e interpretação de mapas e cartas digitais.
- Desenvolvimento de atividades a partir de metodologias ativas como: games, simulações, seminários temáticos, projetos interdisciplinares, debates a partir de temas transversais, dentre outros.
-Trabalho de Campo.
-Construção de mapas mentais.
-Filmes e documentários.

RECURSOS
- Livro didático vinculado ao Plano Nacional do Livro Didático. - Livros, Ebooks, artigos de periódicos físicos e digitais disponíveis na biblioteca do C*ampus e em Ambiente virtual* - Textos e artigos científicos - Quadro branco e pinceis coloridos. - Produtos tecnológicos educacionais. - Computadores. - Recursos audiovisuais. - Sala de aula física e em ambiente virtual. -Logística para atividades extra sala de aula.
AVALIAÇÃO
- Avaliação discursiva ou de múltipla escolha com ou sem consulta, individual ou em grupo; - Trabalhos de pesquisa bibliográfica e empírica individual ou em equipe; - Análise Fílmica; - Resumos, relatórios, resenhas e análise crítica de artigos de periódicos, jornais, revistas e de trabalho de campo; - Resultado do desempenho da participação, pontualidade e assiduidade individual em sala de aula; -Construção e apresentação de trabalhos científico e artístico- Mostra Interdisciplinar Juventude Arte e Ciência do IFCE como proposta avaliativa
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ADAS, M.; ADAS, S. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004. 2. BECKOUCHE, Pierre. **Indústria: um só mundo**. São Paulo: Ática, 1995. 56 p. (Geografia Hoje). 3. CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: USP, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ALCELI RIBEIRO ALVES. **Geografia econômica e geografia política**. InterSaberes. E-book. (284 p.). Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544303030>. Acesso em: 30 out. 2019. 2. BECKER, B. K., EGLER, C. A. G**. Brasil**: uma nova potência regional na economia mundial. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1993. 3. DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social**: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 241 p. 4. WEBER, Max; Souza, Jess (org.). **A Gênese do Capitalismo Moderno.** Ática. E-book. (134 p.). Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508106042>. Acesso em: 30 out. 2019. 5. FIRKOWSKI, O. L. C DE F. **Geografia humana e econômica**: conceitos, teorias e modelos. São Paulo: Contentus, 2021

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: MATEMÁTICA 3</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80 h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares; Geometria Analítica.

Temas Transversais: Economia (Educação Financeira; Educação Fiscal); Ciência e Tecnologia; Educação Digital.

OBJETIVO

• Interpretar tabelas que representam matrizes e formá-las;
• Representar e interpretar uma tabela de números como uma matriz, identificando seus elementos;
• Reconhecer tipos de matrizes;
• Efetuar cálculos com matrizes;
• Calcular matriz inversa;
• Calcular o determinante de uma matriz;
• Resolver problemas através de determinantes, utilizando seus métodos, propriedades e regras, de acordo com a ordem de cada um;
• Saber aplicar o Teorema de Laplace;
• Conhecer as novas técnicas na resolução de sistemas de equações;
• Reconhecer uma equação linear;
• Raciocinar sobre o problema dado para montar as equações que formam os sistemas;
• Reconhecer a melhor maneira para a resolução de um sistema;
• Resolver sistemas lineares e problemas envolvendo sistemas, através de métodos específicos;
• Classificar os sistemas lineares;
• Escalonar um sistema linear;
• Discutir um sistema linear em função de parâmetros reais.
• Resolver problemas que envolvem noção de distância entre dois pontos e a condição de alinhamento de três pontos;
• Obter a equação e uma reta sendo dado dois pontos;
• Escrever a equação da reta na forma geral, reduzida, segmentária e paramética;
• Resolver problemas que envolvem a noção de ângulos formados entre duas retas;
• Resolver problemas que envolvem o cálculo da distância entre ponto e reta;
• Determinar o centro e o raio de uma circunferência com base em sua equação;
• Identificar as posições relativas entre ponto e circunferência e entre reta e circunferência;
• Identificar as formas cônicas: elipse, hipérbole e parábola.

PROGRAMA

- MATRIZES: Definição; Formação de uma matriz; Tipos de matrizes; Igualdade de matrizes; Operações com matrizes; Matriz inversa; Equações matriciais.
- DETERMINANTES: Determinante de uma matriz de ordem dois; Regra de Sarrus; Teorema de Laplace; Propriedades dos determinantes; Teorema de Binet. Adjunta de uma matriz e a fórmula da matriz inversa pela adjunta.
- SISTEMAS LINEARES: Equações lineares; Sistemas lineares; Classificação dos sistemas lineares; Regra de Cramer; Escalonamento e resolução de um sistema linear; Discussão de um sistema linear por escalonamento; Sistemas homogêneos.
- GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA: Distância entre dois pontos; Condição de alinhamento de três pontos; Inclinação de uma reta; Declividade ou coeficiente angular de uma reta; Equação da reta quando são conhecidos um ponto e a declividade; Forma reduzida da equação da reta; Equação geral da reta; Forma paramétrica da equação da reta; Distância entre ponto e reta.
- CIRCUNFERÊNCIA: Equação da circunferência; Posições relativas de um ponto e uma circunferência; Posições relativas de uma reta e uma circunferência; Posições relativas de duas circunferências.
- CÔNICAS: Parábola, Elipse, Hipérbole: definições e deduções das equações.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas expositivas serão conduzidas de forma sistemática, garantindo que o objeto do conhecimento seja apresentado com clareza e rigor dos conceitos, propriedades e teoremas através de metodologias tradicionais de ensino. O conteúdo teórico será imediatamente seguido por exemplos práticos, utilizando temas transversais e aplicações em outras áreas do conhecimento (Física, Engenharia e Economia). Aplicação constante de listas de exercícios de fixação e desafios retirados do livro didático adotado. Atividades que visam o desenvolvimento da autonomia discente e a capacidade de comunicação técnica. Desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo, incentivando a troca de saberes entre os pares. Para além do quadro, a disciplina utilizará os recursos didáticos do departamento para promover a aprendizagem ativa: uso de materiais manipuláveis para a transição do concreto ao abstrato, facilitando a visualização de conceitos geométricos e algébricos nos laboratórios do *campus*.

RECURSOS

Livro didático; Quadro branco e pincéis; Computador/notebook com internet e rojetor multimídia; Calculadora científica; Instrumentos de geometria (régua, compasso, transferidor, esquadros); Aplicativos Matemáticos no celular (como o Khan Academy, GeoGebra, etc); Aulas práticas no Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT) e no Laboratório de Informática Aplicada à Educação (LIAED).

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem nesta disciplina será orientada pelo Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, assumindo um caráter formativo, contínuo e cumulativo. O processo visa o acompanhamento permanente do estudante, garantindo que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, em conformidade com as diretrizes institucionais. As avaliações serão realizadas através de instrumentos e técnicas diversificadas: Provas e testes escritos (individuais ou em grupo); Trabalhos, relatórios e projetos temáticos; Atividades práticas e exercícios de aplicação em sala de aula; Observação sistemática do desempenho e da postura discente frente aos desafios propostos. Usaremos os seguintes critérios de avaliação: Capacidade de compreensão, análise e aplicação dos conhecimentos matemáticos e científicos adquiridos; Planeamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou

demonstrações técnicas; Grau de envolvimento em atividades de produção individual e em equipe; Capacidade de resolução de problemas e o uso de recursos diversificados na execução das tarefas propostas. Ressaltamos que os objetivos e critérios de correção serão previamente compartilhados com a turma para assegurar a transparência do processo educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PAIVA, M.; PAIVA, E.; PAIVA, B. **Moderna Plus Matemática Paiva**, 2ª ed., volume III, São Paulo: Moderna, 2024, 404 p. ISBN 978-85-16-13987-2.
2. FUGITA, F.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R.; **Matemática Por Toda Parte**, 1ª ed., volume III: 3º ano ensino médio, São Paulo: Editora FTD, 2024. ISBN 978-85-96-04642-8.
3. IEZZI, G.; DEGENSZAJN, D.; TAMARI, M.; PASMANIK, G.; **Matemática Identidade Saraiva**, 1ª ed., volume 2: Ensino Médio, São Paulo: Editora Saraiva, 2024. ISBN 978-65-5766-412-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 8ª ed., volume 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1748-8.
2. IEZZI, G.; **Fundamentos de Matemática Elementar**, 6ª ed., volume 7: geometria analítica, São Paulo: Editora Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1754-9.
3. DANTE, L. R.; VIANA, F. **Matemática Do Seu Jeito**, 1ª ed., volume II: Ensino Médio, São Paulo: Editora Ática, 2024. ISBN 978-65-2670-272-7.
4. DANTE, L. R.; VIANA, F. **Matemática Do Seu Jeito**, 1ª ed., volume III: Ensino Médio, São Paulo: Editora Ática, 2024. ISBN 978-65-2670-274-1.
5. SANTOS, R. J.; **Matrizes, Vetores e Geometria Analítica**, 1ª ed., Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2013. ISBN 85-7470-014-2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: QUÍMICA 3</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à Química Orgânica. Funções Orgânicas. Isomeria.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">

Discutir as diversas relações entre a estrutura de compostos orgânicos, suas propriedades químicas e físicas, bem como sua reatividade;
Compreender os fundamentos da química orgânica estrutural;
Conhecer, de forma geral, a evolução histórica do desenvolvimento das ideias que culminaram com a elaboração do conceito atual da química orgânica;
Compreender a importância da química orgânica no contexto atual;
Diferenciar por meio das propriedades específicas os compostos orgânicos dos inorgânicos;
Conhecer as principais propriedades do Carbono;
Compreender o conceito de cadeias carbônicas;
Interpretar as formas de representar as cadeias carbônicas;
Identificar e classificar os vários tipos de cadeias carbônicas;
Compreender o conceito de função orgânica;
Identificar as substâncias por meio dos seus grupos funcionais;
Conhecer as principais regras de nomenclaturas oficiais das substâncias químicas;
Reconhecer a importância prática das diferentes funções orgânicas;
Associar nome à fórmula e fórmula ao nome dos diferentes tipos de funções;
Compreender o conceito de isomeria;
Estabelecer as diferenças entre os diversos tipos de isomeria;
Entender as estruturas espaciais.

</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">
Unidade I – Introdução à Química Orgânica:

Histórico da Química Orgânica;
Propriedades gerais dos compostos orgânicos;
Teoria estrutural de Kekulé;
Átomos de carbono primário, secundário, terciário e quaternário;
Hibridação do carbono;
Classificação das cadeias carbônicas.

Unidade II – Funções Orgânicas:

Regras gerais de nomenclatura orgânica;
Sinopse das funções orgânicas;

</td></tr>
</table>

3. Radicais orgânicos;
4. Hidrocarbonetos: alcanos e alcenos;
5. Hidrocarbonetos: alcinos, alcadienos e alceninos;
6. Hidrocarbonetos: cicloalcanos, cicloalcenos, cicloalcadienos e aromáticos;
7. Funções oxigenadas: álcool, fenol; éter;
8. Funções oxigenadas: aldeído, cetona e ácido carboxílico;
9. Funções oxigenadas: éster, anidrido de ácido, sal orgânico e haleto de ácido;
10. Funções nitrogenadas: amina, amida e nitrocomposto;
11. Funções sulfuradas: ácido sulfônico. Haleto orgânico e organometálicos.

Unidade III – Conceitos de Isomeria:

1. Isomeria constitucional: de posição, de cadeia, de função, metameria e tautomeria;
2. Isomeria geométrica: cis-trans em compostos de insaturados etênicos e em compostos cíclicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia adotada na disciplina busca integrar teoria e prática de forma dinâmica e significativa. Para tal, levando em conta a vastidão do escopo do conteúdo biológico, faz-se necessário se apropriar de diferentes modelos pedagógicos. O que Laburú, Arruda e Nardi (2003) nomeiam de pluralismo metodológico.

Dessa forma, abre-se o leque para a utilização de diversos modos de aprendizagem. Desde o modelo expositivo clássico até as metodologias ativas de aprendizagem, todos os modos são considerados válidos e passíveis de utilização. A escolha, dessa forma, será realizada a partir da análise de: a) o conteúdo abordado; b) a turma em que esse conteúdo será abordado c) eventos sazonais como o projeto integrador Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC).

Haja vista que toda turma possui suas particularidades, um mesmo conteúdo pode ser abordado utilizando metodologias diferentes em turmas distintas. Independente disso, o foco sempre será em um ensino participativo e colaborativo, com foco no protagonismo juvenil e na valorização das experiências culturais dos estudantes. Sempre que possível, também com integração com áreas como arte, tecnologia, geografia, filosofia, sociologia, educação física, literatura e história.

Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de metodologias utilizadas na disciplina:

Aulas expositivas dialogadas; Resolução de atividades; Apresentação de seminários; Visitas técnicas; Aulas práticas em laboratório; Projetos interdisciplinares; Gamificação; Aprendizagem baseada em projetos; Ensino por investigação; Rotação por estações; Produção de mapas conceituais; Dramatização do conteúdo; Leitura e interpretação de textos produzidos nas diversas mídias; Rodas de conversas; debates; julgamento simulado; oficina criativa; interpretação de filmes e documentários; Produção de textos; peças teatrais; podcasts, mini documentários e outros tipos de produções audiovisuais.

RECURSOS

Marcado pelo viés do pluralismo metodológico, os recursos utilizados serão todos aqueles necessários para a implantação da metodologia escolhida pelo professor para determinado conteúdo em uma determinada turma. Pode-se, dessa forma, elencar (essa lista, contudo, não é exaustiva) diferentes tipos de recursos utilizados na disciplina:

Quadro e pincel; Projetor de multimídia; Jogos didáticos; Dispositivos digitais para captura de áudio e som (smartfones, tablets, notebooks, computadores); Recursos midiáticos (Livro didático (PNLD); Livros e textos didáticos e paradidáticos; Filmes; Séries; Documentários; Novelas (e qualquer outro vídeo que aborda o tema estudado); Materiais diversos (cartolina, tintas, revistas, fanzines, materiais recicláveis); Modelos didáticos; Laboratório de Química Geral com acesso às principais vidrarias e reagentes químicos.

AVALIAÇÃO

No IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96.
As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:
I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
II. exercícios;
III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
IV. fichas de observações;
V. relatórios;
VI. autoavaliação;
VII. provas escritas com ou sem consulta;
VIII. provas práticas e provas orais;
IX. seminários;
X. projetos interdisciplinares;
XI. resolução de exercícios;
XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FELTRE, R. **Química**. v. 3. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. REIS, M. **Química**. v. 3. São Paulo: FTD, 2007.
3. LISBOA, J. C. F. **Ser protagonista: química**. v. 3. São Paulo: SM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MCMURRY, J. **Química orgânica**. v. 1. Tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. v. 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. v. 1. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
4. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica: estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
5. BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica***: v. 1*. São Paulo: Pearson Universidades, 2006.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ARTES 2 – Teatro e Dança</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática: 60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Teatro, arte e sociedade. Introdução historiográfica do Teatro: Ocidental, Oriental, Brasileiro e Cearense. Tríade essencial do Teatro: ator, texto, público. Dramaturgia do texto, do corpo e do espaço. Jogos Teatrais. Interpretação Teatral. Elementos visuais e sonoros do teatro: cenário, figurino, sonoplastia. O Teatro em Fortaleza: grupos, escolas e equipamentos. Dança, arte e sociedade. Histórias da Dança: rituais e danças milenares, clássica, moderna, contemporânea. Estudos do Corpo. Consciência corporal e rítmica. Danças de Salão: técnicas e estilos para se dançar à dois. Danças tradicionais: estudos de identidades, corporeidades das danças cearenses, do Brasil e da América Latina. Dança contemporânea, conceitos, estudos, e questionamentos. Estudos de composição e improvisação. A dança em Fortaleza: grupos, escolas e equipamentos. Apreciação de matrizes afrobrasileiras e indígenas no Teatro e na Dança.

OBJETIVO

Compreender os principais períodos e manifestações do Teatro e na Dança no contexto ocidental, oriental, brasileiro e cearense;

- Desenvolver habilidades de interpretação, criação e demais competências artísticas através do Teatro;
- Estimular a consciência corporal através das práticas de dança e dos estudos do corpo;
- Vivenciar as linguagens da dança e do teatro, buscando a apreciação e a análise de saberes culturais e estéticos, valorizando a diversidade cultural e étnica dos povos;
- Reconhecer a dança e o teatro como área de conhecimento e sua capacidade profissional no mercado de trabalho;
- Exercitar o trabalho colaborativo, a reflexão crítica e apreciação artísticas nas experiências criativas diversas desenvolvidas ao longo da disciplina.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO TEATRO

- História do Teatro Ocidental, Oriental, Brasileiro e Cearense
- O Teatro na cidade de Fortaleza: grupos, equipamentos e escolas
- Espaços Teatrais
- Tríade essencial do Teatro (ator, texto e público)
- Práticas de Jogos Teatrais

UNIDADE II – ELEMENTOS CONSTITUINTES DO TEATRO

- Dramaturgia: do texto, do corpo e do espaço
- Interpretação Teatral e Encenação

- Elementos Visuais do Teatro: cenário, iluminação, figurino e maquiagem
- Elementos Sonoros: trilha sonora e sonoplastia

UNIDADE III – DANÇA: CORPO, ESPAÇO E TEMPO

- Histórias da Dança: danças ancestrais e seus rituais, dança clássica, dança moderna e contemporânea
- Estudos Somáticos do Corpo
- Consciência e Expressão corporal
- A Dança em Fortaleza: grupos, equipamentos e escolas

UNIDADE IV – PRÁTICAS E CRIAÇÕES EM DANÇA

- Dançando corporeidades: indígenas, africanas e mestiças:
    1. Vivências em Danças a Dois
    2. Vivências em Danças Tradicionais cearenses, brasileiras e da América Latina
- Dança Contemporânea e a performance.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de integração entre teoria e prática com aulas expositivas dialogadas, leituras orientadas, vivências corporais, análises de obras e contextos históricos. O processo de aprendizagem valorizará a participação ativa dos estudantes, o trabalho colaborativo e a experimentação como caminho para o desenvolvimento crítico, expressivo e criativo.

RECURSOS

- Sala de aula ampla e arejada, adequada para as atividades de teatro e dança.
- Roupa adequada para realização das atividades práticas.
- Material didático-pedagógico (textos impressos, projetor, caixa de som, cabo p2-p10 etc.)
- Material poético-expressivo (balão, bastão, bola de tênis, maquiagem, figurinos etc.)

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica, processual e contínua, considerando a frequência, a participação em sala e o envolvimento nas atividades práticas e teóricas, com foco no desenvolvimento crítico, criativo e participativo do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte : Itatiaia, 2002.
2. BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
3. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, Marcelo Farias. **História do teatro cearense**. Fortaleza: CEFET-CE, 2007.
2. MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. 6.ed. São Paulo: Global, 2008.
3. MARÇAL, José Antonio; SILVA, Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnicos-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2015. (BVU)
4. MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília : MEC, 2011.
5. MENDES, Miriam Garcia. **O Negro e o teatro brasileiro (1889 - 1982)**. 25. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 3</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total:80</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível:Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º:</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="4">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>[1]Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">[2]Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td></td><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Estratégias e procedimentos de leitura; compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos; reconhecimento dos propósitos comunicativos e aspectos textuais e discursivos dos gêneros; fruição estética de textos e obras literárias, reconhecendo os aspectos sócio-históricos e geográficos de produção e circulação do texto literário; produção de textos literários e não-literários em variados gêneros discursivos, considerando-se os usos das tecnologias digitais da informação e da comunicação; ensino da norma culta da língua portuguesa, reconhecendo o fenômeno da variação linguística.

Estudo dos temas transversais contemplados em textos exemplares de gêneros produzidos e publicados nas variadas áreas de atividade humana com especial atenção aos temas contemporâneos relacionados aos direitos humanos, à diversidade cultural e ao impacto das tecnologias digitais na sociedade, com foco na formação crítica e na preparação para os processos letivos de acesso ao ensino superior, considerando também a linguagem como instrumento de promoção da cultura de paz, do respeito à diversidade e da convivência democrática.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Formar estudantes capazes de comunicar-se de maneira clara, assertiva e ética por meio de práticas de linguagem prefiguradas em gêneros discursivos que circulam em diferentes mídias, enfatizando a compreensão, interpretação e produção de textos como ferramentas essenciais para a participação cidadã nos vários contextos de atuação social e profissional.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a análise linguística e semiótica para aprimorar a compreensão textual e a produção de textos coesos e coerentes;
- Reconhecer e interpretar os diferentes gêneros discursivos e seus propósitos comunicativos em múltiplas mídias;
- Apreciar e analisar criticamente obras literárias, relacionando-as a contextos sociais e históricos;
- Produzir textos escritos em variados gêneros, com ênfase na norma culta e na diversidade linguística;
- Produzir textos argumentativos com organização, coesão e coerência, com foco maior nas exigências da Redação do Enem.

PROGRAMA

· **Análise Linguística e Semiótica**

- Concordância nominal e verbal.
- Regência nominal e verbal.
- Colocação pronominal.
- Paralelismo sintático-semântico.
- Operadores argumentativos.
- Crase.
- Pontuação II.

· **Leitura e compreensão textual**

- Referenciação, argumentatividade e ponto de vista.
- Competências e habilidades da prova do Enem.
- Gêneros discursivos do campo artístico-literário: conto, crônica, poema, canção.
- Gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático: artigo de opinião, ensaio, editorial.
- Temas transversais: leitura e interpretação de artigos de opinião, editoriais e ensaios que discutam direitos humanos, diversidade e questões sociais contemporâneas, incentivando a construção de perspectivas voltadas à cultura de paz.

· **Leitura do texto literário (trabalho por eixos temáticos)**

Tema: "Crise, fragmentação e resistência".

- Solidão, deslocamento, fragmentação da linguagem; tempo subjetivo, fluxo de consciência; vanguardas, ironia e metalinguagem; feminismo, negritude, a população PCD e LGBTQIAPN como sujeitos invisibilizados.

Correntes e autores: Modernismo 2ª fase (Drummond); 3ª fase (Clarice, Guimarães, João Cabral, Lygia Fagundes Telles); Contemporânea: Caio Fernando Abreu, Socorro Acioli, Jarid Arraes, Conceição Evaristo, Itamar Vieira Jr., Jefferson Tenório, Mia Couto, Pepetela, Racionais MCs, rappers.

Obras e gêneros: A Hora da Estrela, Campo Geral, Amor (Clarice); Oração para desaparecer (Socorro Acioli), Olhos d'água, Insubmissas lágrimas de mulheres (Conceição Evaristo), Torto Arado (Itamar Vieira Jr); Letras de rap, slams, contos curtos contemporâneos.

- Temas transversais: Análise de obras contemporâneas que abordem identidade, resistência, desigualdade social e representatividade, destacando a literatura como espaço de denúncia, diálogo social e construção de valores ligados à dignidade humana e à cultura de paz.

Produção textual

- Gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático: artigo de opinião, Redação do Enem.
- Temas transversais: produção de textos dissertativo-argumentativas sobre temas sociais contemporâneos, como inclusão social, direitos humanos, cultura de paz, diversidade cultural e cidadania digital.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas centradas na interação e na participação ativa dos estudantes, com atividades diversas, como leituras orientadas e análise coletiva de textos, debates e rodas de conversa, produção textual, listas de exercícios, jogos e dinâmicas com apoio de recursos audiovisuais.

As atividades também incluem promoção de debates, análise crítica de textos midiáticos e produção de redações inspiradas em temas sociais contemporâneos, estimulando a reflexão ética, o respeito à diversidade e o uso responsável das tecnologias digitais na construção da argumentação, incentivando práticas discursivas baseadas no diálogo, na escuta e na resolução pacífica de conflitos.

RECURSOS

Livro didático (coleção escolhida pelo corpo docente de Língua Portuguesa), materiais elaborados pelo(a) professor(a), projetor multimídia, caixa de som, computador, quadro branco, pincéis, apagador, textos impressos e digitais, recursos de papelaria (cartolina, cola, canetinhas), folhas pautadas para a produção escrita dos estudantes.

AVALIAÇÃO

Com foco no processo contínuo de aprendizagem dos estudantes, as avaliações poderão ocorrer de formas variadas, como por meio de provas com questões de múltipla escolha e/ou discursivas, de produções textuais, de listas de exercícios, de participação em debates ou de apresentações de seminários. Além dos critérios de desempenho cognitivo nas provas escritas, o aluno será avaliado pelo grau de participação em atividades que exijam produção individual e em equipe, assim como pelo engajamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos orais e escritos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/209724/epub/0.
2. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3509/pdf/0.
3. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base .
2. CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
3. KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2187/pdf/0.
4. AKOCH, Ingedore Grunfield Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
5. VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Gramática do português brasileiro escrito**. São Paulo: Parábola, 2023.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: INGLÊS 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h/a</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h/a</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa. Estudo de estratégias de leitura, aspectos léxico-gramaticais e organização textual, visando a compreensão de textos de interesse geral e de textos técnicos na área acadêmica e/ou profissional específica considerando o objetivo de leitura estabelecido.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ao final do curso, o aluno será capaz de utilizar estratégias de leitura, compreender aspectos léxico-gramaticais e discursivos pertinentes à leitura, lidar com vocabulário desconhecido, perceber a organização textual, posicionar-se criticamente perante o texto, dentre outros.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">O programa se distribui dentro das QUATRO dimensões do desenvolvimento da habilidade leitora em língua estrangeira conforme apresentadas abaixo. O professor abordará todas as dimensões, escolhendo dentre os pontos discriminados em cada uma, de acordo com o desenvolvimento de cada turma.

DIMENSÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA:
• Conscientização do processo de leitura
• inferência
• uso de palavras repetidas
• uso de palavras-chave
• uso do contexto imediato e global
• uso de conhecimento prévio
• elementos tipográficos
• leitura crítica
DIMENSÃO GRAMATICAL (gramática aplicada a textos):
• reconhecimento da estrutura da Sentença
• reconhecimento de alguns tempos verbais e suas respectivas noções
• compreensão e tradução de grupos nominais
DIMENSÃO LEXICAL:
• uso de cognatos e falsos cognatos na leitura
• a prática de inferência lexical na leitura
• uso eficiente do dicionário e seleção das palavras de acordo com o contexto e suas funções gramaticais
• formação de palavras por afixos (prefixos e sufixos)</td></tr>
</table>

DIMENSÃO DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL:

- organização geral do texto
- organização do parágrafo
- compreensão das relações dentro dos parágrafos por meio de marcadores
- percepção da estrutura cronológica do texto

UNIT 7

- Comparativo & Superlativo de Superioridade
- Collocations (Adj+ Subst & Verb+ Subst)

UNIT 8

- Futuro: Will x Going to
- Prefixo: mis; re
- Sufixo: -ly

UNIT 9

- If Clauses: Types 1 & 2
- Linking Words (Although, Even Though, Moreover, In Addition, Besides)

UNIT 10

- Modal verbs (Have to, Should, Must)
- Adjetivos ending in: -Ed

UNIT 11

- Present Perfect (To be & Regular Verbs)
- Prefixos: under
- Sufixos: -ly / -ment

UNIT 12

- Present Perfect x Simple Past
- Linking Words (Although, Finally, While, In Addition to)

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso quando necessário de debates, aulas de campo, entre outros. A exposição dos diversos tópicos do livro didático, estudo da gramática contextualizada trabalhando as técnicas de leitura, exercícios dentro e fora da sala de aula, uso direcionado, uso das IAs para estudo de vocabulários, tópicos gramaticais. Uso de materiais nos quais o aluno praticará a leitura em língua inglesa em diferentes tipos de textos extraídos de fontes diversas, tais como: revistas, livros, Internet etc.

RECURSOS

▪ Material didático-pedagógico.
▪ Recursos audiovisuais.
▪ Quadro e pincel.
▪ Textos extraídos da internet.
▪ Plataformas de Ensino Digitais e AIs
▪ Uso de projetores etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, poderão consistir em provas escritas e/ou orais, resolução de listas de exercício, atividades individuais ou em grupo, relatórios ou outro instrumento de avaliação previamente determinado pelo professor. serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
▪ Desempenho cognitivo.
▪ Criatividade e uso de recursos diversificados.
▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANCO, Cláudio de Paiva; TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. **Ways**: english for life - volume único - ensino médio. São Paulo: FTD, 2024. 288 p. Acervo FNDE PNLD 2026-2029. ISBN 978-85-04674-9.
2. LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa**: inglês-português / português-inglês. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2015. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788533948631. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948631. Acesso em: 25 Mar. 2026.
3. EQUIPE RIDEEL. **Dicionário inglês/português/inglês**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788533948600. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948600. Acesso em: 25 Mar. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARQUES, Amadeu; AGA, Gisele. Dicionário e prática de false friends: 365 false friends - one for each day of the year. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. Ebook. (1 recurso online). ISBN 978-65-88871-03-4. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/978-65-88871-03-4. Acesso em: 25 Mar. 2026.
2. EASTWOOD, John. **A basic english grammar**. Oxford (Inglaterra): Oxford University, c1984. 153 p. ISBN 019-4329461.
3. HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current english**. Oxford (Inglaterra): Oxford University, 1985. 1041 p.
4. SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **Oxford english grammar course - basic**: a grammar practice book for elementary to pre-intermediate students of English : with answers. Oxford, England: Oxford University Press, 2011. 316 p. + CD Áudio Pronunciation for grammar (CD 1062, 1063, 1098, 1099, 1100, 1101, 1102, 1124, 1125, 1126). ISBN 9780194420761.
5. COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. **Oxford practice grammar - basic**: with answers. Oxford (Inglaterra): Oxford University, 2013. 296 p. + CD ROM (CD 770). ISBN 9780194579780.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ESPANHOL 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Consolidação e aprofundamento das competências comunicativas em língua espanhola I, desenvolvendo maior autonomia nas quatro habilidades linguísticas em contextos cotidianos, acadêmicos e profissionais básicos. Ampliação do repertório lexical e gramatical com introdução aos tempos do passado e futuro. Desenvolvimento da competência intercultural através do conhecimento aprofundado de aspectos socioculturais dos países hispanohablantes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Consolidar e expandir as competências comunicativas em língua espanhola, capacitando o estudante para interagir com maior autonomia e precisão em situações cotidianas mais complexas, narrar experiências passadas, expressar planos futuros e desenvolver consciência intercultural crítica sobre o mundo hispânico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE 3 - EL MUNDO Y INFORMACIÓN
- Funções comunicativas: Falar do mundo virtual e sua segurança
- Léxico: segurança na intenet, manipulação de informação
- Gramática: imperativo, pronomes complementos direto e indiretos, regras de colocação pronominal, marcadores temporais, pretérito perfeito simples do indicativo
- Cultura: tradição oral de diversas culturas

UNIDADE 4 – ARTE Y SALUD EN FOCO
Funções comunicativas: falar de preferencias y expressar opiniões
- Léxico: Comidas e bebidas, atividades de lazer, lugares de entretenimento
- Gramática: preposições, pretérito perfeito composto e marcadores, verbos pronominais, e particípio irregular.
- Cultura: Gastronomia típica, costumes alimentares e atividades de lazer nos países hispanohablantes</td></tr>
<tr><td colspan="3">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="3">A metodologia será baseada na abordagem comunicativa e no ensino por tarefas, com maior ênfase na autonomia do estudante e na produção espontânea:
- Simulações complexas: entrevistas, apresentações, debates simples
- Narrativas pessoais: estímulo à produção de relatos autobiográficos e experiências vividas
- Intercâmbio cultural: atividades de comparação e contraste entre culturas brasileira e hispânicas
- Produção colaborativa: criação coletiva de materiais (blogs, vídeos, apresentações)</td></tr>
</table>

- Feedback construtivo: correção orientada que promove a autocorreção e reflexão sobre o erro

RECURSOS

Material Didático Principal:
- Livro "Sí se puede" - FTD

Recursos Tecnológicos:
- Projetor multimídia e sistema de som
- Plataforma digital FTD (quando disponível)
- Recursos online: dicionários digitais, aplicativos de prática (Kahoot, Quizlet)
- Recursos de vídeos e áudios autênticos adaptados ao nível: podcasts, vídeos do YouTube educativo

Materiais Complementares:
- Artigos de jornais digitais hispano-americanos adaptados
- Vídeos de vlogs de viagem e experiências culturais
- Músicas e trechos de filmes com atividades didáticas
- Materiais publicitários e informativos reais

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, formativa e somativa, contemplando diferentes aspectos do aprendizado:

Avaliação Formativa:
- Participação ativa nas aulas e atividades orais
- Realização de tarefas e exercícios do livro didático e materiais complementares
- Portfólio de produções (textos, áudios, apresentações)

Avaliação Somativa:
- Duas avaliações escritas: compreensão textual, gramática, vocabulário e produção escrita
- Duas avaliações orais: diálogo e apresentação pessoal sobre temas estudados
- Duas avaliações auditivas: compreensão auditiva (audios adaptados para esta finalidade)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABDALLA, Gloria Cortés; Nogueira, Vanessa; Barros, Eva. **¡Sí se puede!:** Español volumen único. São Paulo: FTD 2024
2. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *RAE - Diccionarios*. Disponível em: https://www.rae.es
3. SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua estrangeira moderna:** espanhol. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.
2. PALOMINO, María Ángeles. **Primer Plano 1**. Madrid: Edelsa, 2000.
3. _____, María Ángeles. **Dual: pretextos para hablar**. Madrid: Edelsa, 2006.
4. FANJUL, Adrian. **Gramatica de español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.
5. GARRIDO STEBAN, Gemma. **Conexión:** libro del aluno. Curso de espanhol para professionales brasileños. Madrid: University Press, 2001

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: FILOSOFIA 3</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Principais movimentos filosóficos contemporâneos e sua relação com questões éticas, políticas e culturais do mundo atual. Temas transversais: educação em direitos humanos, vida familiar e social, direitos da criança e do adolescente, diversidade cultural, saúde, trabalho, educação ambiental, educação para consumo, ciência e tecnologia e educação digital.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Aprender o pensamento filosófico ocidental e não ocidental.
• Desenvolver o horizonte intelectual e crítico do estudante quanto aos temas e problemas contemporâneos.
• Analisar a diversidade de correntes filosóficas oferecendo ao estudante mais recursos para desenvolver um pensamento rigoroso e próprio.
• Estimular o debate e a leitura qualificada em nossos estudantes.
• Desenvolver um pensamento capaz de analisar a realidade mundial e brasileira, levando em consideração tanto as especificidades étnicas do povo brasileiro (brancos, negros, indígenas etc) quanto os movimentos migratórios dos refugiados.
• Estimar uma visão de cidadão com pensamento crítico qualificado.
• Promover a reflexão filosófica crítica sobre problemas contemporâneos relacionados ao meio ambiente, economia, saúde, cidadania, diversidade cultural e tecnologias digitais, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de análise ética, política e social das práticas e valores presentes na vida coletiva.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Filosofia Contemporânea
• Existencialismo: Kierkegaard, Sartre, Camus.
• Filosofia da Linguagem: Wittgenstein, Austin.
• Teoria Crítica: Escola de Frankfurt.
• Pós-estruturalismo: Foucault, Deleuze, Derrida.
2. Temas e Problemas Contemporâneos
• Filosofia moral: utilitarismo, ética da virtude, ética do cuidado.
• Filosofia política: democracia, direitos humanos, justiça social.
• Filosofia e cultura: arte, mídia, identidade.
3. Ética aplicada: gênero, meio ambiente, tecnologia e inteligência artificial.
• Filosofia no Brasil.
• Filosofia para além do eurocentrismo
4. Simulado de questões para o ENEM
• Período pré-socrático</td></tr>
</table>

- Período clássico
- Período medieval
- Período contemporâneo

TEMAS TRANSVERSAIS: meio ambiente, economia, saúde, cidadania, diversidade cultural e tecnologias digitais.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas poderão ser ministradas tanto em formato convencional, quanto no modelo dialógico, estimulando, de um lado, o aprendizado básico da disciplina e, de outro, o debate qualificado sobre questões clássicas e contemporâneas. Podem ser utilizados, também, vídeos e filmes que representem algumas das questões expostas e discutidas em sala.

Os temas transversais serão desenvolvidos no decorrer das aulas e dos conteúdos ministrados.

RECURSOS

Como recursos, serão necessários o quadro branco e pincel apropriado, bem como projetores de imagem e vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Filosofia ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando o acompanhamento permanente do estudante. Desta forma serão utilizados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação. Critérios de avaliação:

· Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;

· Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

· Desempenho cognitivo;

· Criatividade e uso de recursos diversificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
3. TELES, E. **Democracia e estado de exceção: transição e memória política no Brasil e na Africa do Sul**. São Paulo: editora Fap-Unifesp, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARENDT, H. **Sobre a revolução**. Trad. Br. de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

2. BIGNOTTO, N. **As aventuras da virtude: as ideias republicanas na França do século XVIII**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

3. BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

4. DARNTON, R.; DUHAMEL, O. (org.). **Democracia**. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record, 2001.

5. LEVI, P. **É isto um homem?** Trad. Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: SOCIOLOGIA 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">Apresenta e dialoga com os saberes das Ciências Sociais com ênfase nos processos, mudanças e formas sociais, políticas, ambientais e econômicas contemporâneas, promovendo a interpretação crítica da sociedade cearense, brasileira e global. Explora temas como democracia, direitos humanos, Estado, sistemas políticos e eleitorais, mundialização do capital, desigualdade, mundo do trabalho, inteligência artificial (IA), uberização, meio ambiente e movimentos sociais, a partir das realidades das juventudes e de suas experiências cotidianas. Promove o protagonismo estudantil, a construção de projetos cidadãos, a compreensão e incentivo da cidadania e a conexão com os territórios e redes de luta social. Educação ambiental. Educação Financeira. Educação Fiscal. Saúde. Educação alimentar e nutricional. Vida familiar e social. Direitos da criança e do adolescente. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Diversidade Cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Ciência e Tecnologia. Educação digital.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Estimular o pensamento crítico, a consciência cidadã e a participação social dos estudantes, por meio da compreensão das estruturas, transformações e contradições da sociedade e da política no mundo contemporâneo, para ofertar uma educação para a democracia e a promoção dos direitos humanos e constitucionais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I – O que é a sociedade e como ela nos forma?

•Conceitos de sociedade, socialização, cultura, instituições e identidades;
•Vida familiar e social: continuidades e descontinuidades
•A juventude e as formas de sociabilidade na era digital.

UNIDADE II – Clássicos da Sociologia e sua atualidade

•Karl Marx: a exploração do trabalho e a luta de classes;
•Émile Durkheim: as solidariedades e os fatos sociais;
•Max Weber: as ações sociais, a racionalização e o espírito do capitalismo;
•Pierre Bourdieu: capital cultural, capital social e capital simbólico.

UNIDADE III – Política, poder e formas de governo

•O que é política?</td></tr>
</table>

•Poder, dominação, obediência e desobediência;
•Estado, soberania e direitos no pensamento político da modernidade;
•Formas e tipos de governo, sistemas políticos e sistemas eleitorais;
•O Estado brasileiro contemporâneo: forma, tipo e organização.

UNIDADE IV – Sociedade brasileira e cearense

•A formação social e econômica brasileira e as heranças da colonização, da escravidão e da modernização tardia;
•O poder, o autoritarismo, o patrimonialismo e a cordialidade no Brasil;
•As sociedades dos povos originários e tradicionais;
•A questão da terra no Brasil: latifúndios e pobreza;
•Literatura e política: outras formas de entender o poder;
•As juventudes negras, indígenas, quilombolas e periféricas no Ceará.
•Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

UNIDADE V – Democracia, direitos e cidadania

•O que é democracia: gregos, modernos e contemporâneos;
•Declaração universal dos direitos humanos;
•Os direitos fundamentais, sociais e políticos na constituição brasileira, Direito à saúde e educação;
•Racismo, questões de gênero, capacitismo e os direitos das pessoas com deficiência;
•Violência de gênero e a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006);
•Sistema político e eleitoral brasileiro, democracia representativa e democracia participativa na Constituição de 1988;
•Direitos da Criança e do Adolescente (ECA), juventude e participação;
•O Estatuto do Idoso e os desafios do envelhecimento populacional no Brasil;
•As políticas públicas e a efetivação de direitos.

UNIDADE VI – O mundo do trabalho e a vida sob demanda

•O trabalho como objeto das ciências sociais;
•O neoliberalismo e a gestão do sofrimento psíquico;
•Do trabalho assalariado à uberização;
•A sociedade do consumismo, do desempenho e do cansaço;
•Educação para o consumo
•Os direitos trabalhistas no Brasil;
•Educação financeira e fiscal como ferramentas de cidadania

UNIDADE VII – Redes sociais, política e inteligência artificial

•Bauman e o mundo líquido;
•Ciência e tecnologia na Sociedade contemporânea
•As redes como palco político e disputa de sentidos;
•Algoritmos, bolhas e desinformação;
•Éticas, educação e participação política na era digital.

UNIDADE VIII – Movimentos sociais e ativismos juvenis

•Movimentos sociais históricos e contemporâneos;
•Juventudes, redes e ativismos interseccionais.

UNIDADE IX – Crise climática e justiça socioambiental

•Emergência climática e desigualdades;
•Racismo ambiental e juventudes periféricas;
•Práticas sustentáveis e soluções locais;
•ODS e Agenda 2030;
•Educação ambiental
•Segurança alimentar e os impactos socioculturais da indústria de alimentos.

UNIDADE X – Mundialização, migrações e fronteiras

•Fluxos de pessoas, mercadorias e culturas;
•Xenofobia, deslocamentos forçados e migrações;
•O impacto da globalização nas culturas locais;
•Mobilidade urbana, desigualdade socioespacial e o direito à cidade.

UNIDADE XI – Temas contemporâneos das ciências sociais
•(Conteúdo aberto para temas emergentes)

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia adotada busca integrar teoria e prática de forma dinâmica e significativa, considerando os modos de aprendizagem contemporâneos e suas interações com a cultura digital. Propõe-se um ensino investigativo, participativo e colaborativo, com foco no protagonismo juvenil e na valorização das experiências sociais e políticas dos estudantes, de sua vida familiar e social..

● Aprendizagem baseada em projetos e problemas reais e fruição por meio de interpretação de textos literários, músicas, peças teatrais, filmes e jogos de tabuleiro e digitais.
● Leitura e interpretação crítica de textos sociológicos e de ciência política adaptados à linguagem dos estudantes;
● Interpretação crítica de produtos midiáticos para compreensão da Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras,
● Produção de conteúdos digitais autorais voltado à compreensão de Ciência e Tecnologia e ampliação da Educação digital
● Aulas dialógicas e problematizadoras, com estudo de casos e dilemas sociais para formação em Educação ambiental; Educação para o consumo; Trabalho;Educação Financeira Educação Fiscal, Educação alimentar e nutricional
● Simulações de assembleias, eleições, campanhas e audiências públicas;
● Entrevistas, pesquisas de campo, visitas a espaços sociais e rodas de conversa com lideranças comunitárias para compreensão de Educação em direitos humanos, Direitos da criança e do adolescente; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
● Interdisciplinaridade com história, geografia, filosofia, tecnologia e literatura.

RECURSOS

● Biblioteca física e digital com obras sociológicas e políticas adaptadas;
● Plataformas colaborativas;
● Equipamentos multimídia e internet para produção de conteúdo;
● Vídeos, podcasts, documentários e redes sociais para análise crítica;

● Jogos de simulação política e debates encenados;
● Contato com coletivos, ONGs, conselhos de juventude e instituições públicas;
● Cadernos de campo, gravadores, aplicativos de edição de vídeo e áudio;
● Jogos de tabuleiros e jogos digitais clássicos e contemporâneos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, formativa e transdimensional, com foco no processo de aprendizagem, no desenvolvimento do pensamento crítico, na criatividade e na capacidade de articulação entre teoria e prática de acordo com o ROD. Valoriza-se a autonomia, o trabalho colaborativo e a produção autoral, considerando diferentes estilos de aprendizagem.

● Portfólios digitais reflexivos com registros de atividades, textos, análises e imagens;
● Projetos autorais de intervenção cidadã (vídeo, podcast, ação comunitária ou campanha online);
● Debates, rodas de conversa e simulações de participação democrática;
● Relatórios de pesquisa e entrevistas com lideranças locais;
● Autoavaliação e avaliação entre pares com base em critérios éticos, participativos e críticos;
● Apresentações orais e intervenções multimídia com fundamentação teórica.
● Autoavaliação e avaliação entre pares: com base em critérios acordados previamente (clareza, criticidade, criatividade, engajamento).
● Participação ativa em projetos interdisciplinares, oficinas e atividades de campo.
● Diários de campo e registros etnográficos: em atividades práticas e observações culturais, aplicando conceitos das ciências sociais.
● Apresentações orais e intervenções artísticas com temas sociais e culturais;
● Participação na JAC- Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
2. MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
3. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
2. BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
3. GIDDENS, Anthony. As ideias de Durkheim. São Paulo: Cultrix, 1981. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: EDUSP, 2014.
4. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2017.
5. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2016.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: HISTÓRIA 3</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3°</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">A disciplina abordará conjunturas e eventos históricos desencadeados ao longo do século XX, com ênfase nas importantes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas nesse período, seja no âmbito do Brasil ou no plano global. Nesse sentido, destacam-se, por exemplo, acontecimentos como as grandes guerras, a ascensão e crise do socialismo e do capitalismo, os novos avanços, industrial e tecnológico, a crise da democracia e o advento de regimes ditatoriais, a revolução nos costumes e comportamentos, bem como o papel exercido pelos veículos de comunicação e da propaganda. Por fim, o estudo compreende ainda a virada para o século XXI, destacando os legados anteriores e os desafios atuais políticos econômicos e socioculturais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Contextualizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas;
• Analisar as relações entre as concepções de Estado, poder e nação e a emergência de conflitos, hegemonias político-econômicas e culturais e ideologias durante o século XX;
• Refletir sobre os efeitos das inovações científicas e tecnológicas na vida cotidiana no Brasil e no mundo;
• Identificar as conquistas e impasses legados pelo Brasil no decorrer do século XX bem como seus desafios atuais;
• Compreender diálogos plurais sobre a contemporaneidade e a importância de embates teórico-metodológicos do processo histórico enfatizando-os no estudo também do tempo presente e dos dinamismos que a contemporaneidade provoca de discussões e direcionamentos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. NACIONALISMOS, GEOPOLÍTICA E CONFRONTOS IDEOLÓGICOS
1.1. A crise do liberalismo e a ascensão dos totalitarismos (conexões com a disciplina de Geografia ao tratar do contexto geopolítico mundial);
1.2. A Segunda Guerra Mundial e a Era Vargas
Tema integrador: possíveis conexões com a disciplina de Geografia ao tratar do contexto geopolítico mundial; com Química ao tratar do desenvolvimento armamentista atrelado ao grande avanço em pesquisas de usos e composições dos elementos químicos).

2. POLÍTICA, PROPAGANDA, DEMOCRADIA E GUERRA IDEOLÓGICA (possíveis conexões com a disciplina de Geografia ao tratar do contexto geopolítico mundial)
2.1. A Guerra Fria e o período democrático no Brasil;
2.2. O Estado de Israel e o Oriente Médio;
2.3. A Revolução Cubana e as ditaduras na América Latina;</td></tr>
</table>

2.3.1 O Regime Militar (1964-1985): Regimes militares; A montagem da ditadura; A ditadura total (1968-1977); A abertura 'lenta gradual e segura" (1977-1985);
2.4. A descolonização da Ásia e da África *(Abordagem de conteúdo que se relaciona a Matriz cultural do Brasil - História da Cultura Afro-Brasileira - Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/2008)*;
2.5. A redemocratização na América Latina e no Brasil;
2.5.1 O Brasil e a globalização capitalista; O governo de José Sarney (1985-1990); O governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992); O governo de Itamar Franco (1992-1995); O governo de Fernando Henrique Cardoso e a proposta da reeleição no Brasil (1995-2002);
2.6. A era da informação: televisão, internet e redes sociais *(possíveis conexões com a disciplina de Sociologia)*;
2.7. As questões de classe, gênero e etnia na virada do século XX para o XXI; *(Abordagem de conteúdo que se relaciona a Matriz cultural do Brasil - História da Cultura Afro-Brasileira - Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/2008)*;
2.8. As primeiras décadas do século XXI: novos embates e reorganização da União Europeia; das disputas por poder e domínio – EUA, China e Europa; as crises e rupturas políticas e sociais no Mundo – discussões sobre fronteiras e refugiados;
2.8.1 O Brasil no Século XXI: Primeiro e segundo governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010); governo de Dilma Rousseff (2011- 2016) e Impeachment; Governo Michel Temer (2016-2018); governo Bolsonaro e a linha política autodenominada "Centrão" (2018-2022); o retorno de Lula ao governo pós prisão (2023-2026); Atualidades;
2.9. Estudo Complementar: Ceará no século XX e XXI.
Temas transversais: Discussão sobre regimes políticos, democracia, autoritarismo e participação cidadã no contexto da Guerra Fria, das ditaduras latino-americanas e da redemocratização (Cidadania e Civismo). Análise das relações culturais e históricas entre diferentes povos e regiões, incluindo processos de descolonização, diversidade cultural e questões étnico-raciais (Multiculturalismo). Reflexão sobre os impactos da globalização econômica e das transformações no mundo do trabalho (Economia). Estudo das transformações provocadas pelos meios de comunicação, pela internet e pelas redes sociais na circulação de informações, na propaganda política e na organização social (Ciência e Tecnologia).

METODOLOGIA DE ENSINO

Tendo em vista uma perspectiva de educação crítica, pensando em uma construção compartilhada do conhecimento, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo a partir de aulas expositivo-dialogadas que estimulem a participação, o debate e a troca de ideias, com conexões interdisciplinares estabelecidas pelo docente da disciplina em parceria com os docentes das áreas especificadas no conteúdo programático. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados recursos midiáticos, audiovisuais e textuais tais como músicas, filmes, documentários, literatura, dentre outros, conforme orientação do professor; além de possíveis visitas técnicas ou aulas de campo. Faz-se presente também a prática do uso de Estudo dirigido com resolução de exercícios e de situações problema, além de debates, seminários, dinâmicas e breves amostras cênicas, individuais e ou em grupos, que possam fomentar novas abordagens e interpretações do fazer História.

RECURSOS

• Material didático-pedagógico: livro didático, textos de apoio, notas de aulas, lousa e pincel, estudos dirigidos, vídeos, filmes, documentários, figurinos e acessórios para possíveis reproduções artísticas dos fenômenos históricos.
• Recursos audiovisuais: lousa digital/Datashow/celular (para uso pedagógico de acordo com a orientação do professor); Ferramentas para ensino remoto complementar; *Classroom, Meet* e outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina HISTÓRIA 3 ocorrerá em seus aspectos quantitativos segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. A avaliação se dará de forma contínua e

processual levando em consideração a atenção, participação e empenho nas aulas; levar-se-á em conta também o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades. Fazendo uso de avaliações orais e / ou escritas com questões objetivas e subjetivas e a realização de trabalhos (ex.: lista de exercícios, pesquisas, seminários, debates, apresentações cênicas etc.) em grupo e/ou individuais, escritos ou orais, em sala de aula ou extra sala, analisando a consonância e consistência das produções textuais e dos diálogos promovidos. O docente fará uso, de acordo com o perfil e necessidade de cada turma, de adequações pertinentes, assim como de anotações individuais, por etapa e ou semestrais, do desenvolvimento de cada discente de acordo com a necessidade do docente para a avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e Geral: Volume Único. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.
3. HOBSBAWM, Eric**. Era dos extremos:** o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
2. ARRUDA, José Jobson A. **Toda História**. São Paulo: Ática, 2012.
3. BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2012.
4. FERRO, Marc. **A História vigiada**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
5. SCHMIDT, Mario Furley. **Nova História crítica**. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005. volume único.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: Geografia 3</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">População mundial e Brasileira; Dinâmica demográfica e Deslocamentos populacionais; Energia e meio ambiente; Agricultura, revoluções agrícolas e produção de alimentos; Modernização da agricultura brasileira e questão agrária, reforma agrária e movimentos sociais do campo.
Tema Transversal: Multiculturalismo (Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileira)</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Compreender os determinantes geográficos da dinâmica demográfica mundial e brasileira e dos fluxos populacionais desvelando as consequências socioeconômicas e culturais;
• Analisar a formação da população brasileira, destacando os grupos étnicos e as questões sociais envolvidas;
• Desvelar o padrão de desenvolvimento energético do Brasil e do Mundo, as novas matrizes, o clima e as mudanças energéticas, a geopolítica das energias;
• Compreender as transformações agrárias-agrícolas em curso e os impactos socioambientais, destacando a estrutura fundiária e as forças sociais que disputam o campo brasileiro.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">População, povo e etnia
• Estrutura e dinâmica populacional;
• Teorias Populacionais;
• A formação e a diversidade da população brasileira: os povos originários, os povos da África em diáspora e a imigração europeia;
• A questão indígena e a integração do negro à sociedade brasileira;
• A diversidade de comunidades tradicionais brasileiras: território, cultura e resistência;
• Os fluxos migratórios e deslocamentos populacionais mundiais, nacionais e estaduais;
• A crise migratória na contemporaneidade.
Tema Transversal: Multiculturalismo (Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileira)

Agricultura e questão agrária: o mundo e o Brasil
• Os modelos de produção agrícola;
• A revolução verde e suas tecnologias;
• Questão Agrária Brasileira;
• Estrutura fundiária e o sistema de acesso à terra;
• Modernização da agricultura e produção agropecuária brasileira;</td></tr>
</table>

• Reforma agrária, movimentos sociais (indígenas, quilombolas, camponeses) e conflitos agrários no Brasil.

Energia e Meio Ambiente
• A produção brasileira e mundial de energia;
• A Geopolítica mundial de energia;
• As novas e velhas matrizes energéticas;
• Energia, meio ambiente e as contradições climáticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

• Aulas expositivas-dialogadas, com uso do quadro e projetor multimídia;
• Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios;
• Desenvolvimento de atividades que envolvam de maneira individual e/ou grupo os discentes em de sala de aula;
• Exploração de plataformas digitais, repositórios e acervos oficiais;
• Leitura e interpretação de mapas e cartas digitais;
• Desenvolvimento de atividades a partir de metodologias ativas como: games, simulações, seminários
temáticos, projetos interdisciplinares, entre outros;
• Trabalho de Campo. -Construção de mapas mentais. - Filmes e documentários.

RECURSOS

• Livro didático vinculado ao Plano Nacional do Livro Didático;
• Livros, Ebooks, artigos de periódicos físicos e digitais disponíveis na biblioteca do *Campus* e em Ambiente virtual;
• Quadro branco e pinceis coloridos;
• Produtos tecnológicos educacionais;
• Computadores;
• Recursos audiovisuais;
• Sala de aula física e em ambiente virtual;
• Logística para atividades extra sala de aula.

AVALIAÇÃO

Avaliação discursiva ou de múltipla escolha com ou sem consulta, individual ou em grupo;
• Trabalhos de pesquisa bibliográfica e empírica individual ou em equipe;
• Análise Fílmica;
• Resumos, relatórios, resenhas e análise crítica de artigos de periódicos, jornais, revistas e de trabalho de campo;
• Resultado do desempenho da participação, pontualidade e assiduidade individual em sala de aula;
• Construção e apresentação de trabalhos científico e artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADAS, M.; ADAS, S. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. São Paulo: Moderna, 2004.
2. DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2020.
3. CEPOLINI. Gustavo Henrique (ORG). **Geografia agrária**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995. 2. BECKER, B. K., EGLER, C. A. G. **Brasil:** uma nova potência regional na economia mundial. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1993. 3. MOREIRA, R. **Formação especial brasileira:** uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012. 4. SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Edusp, 2018. 5. ROSS, L. S (ORG). **Geografia do Brasil**. São Paulo: USP, 2019.	
Coordenador do Curso _____	**Setor Pedagógico** _____

ANEXO III

PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs)

Disciplinas Técnicas

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LIBRAS 1</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 60h</td><td>Prática:100h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Propriedades das línguas humanas, língua x linguagem. Mitos relacionados às línguas de sinais; Parâmetros linguísticos da Libras. Variação linguística. Expressões não manuais. Uso do Espaço. Vocabulário da Libras em diferentes contextos.

Temas transversais:

- Cidadania e Civismo: vida familiar e social
- Saúde: Educação alimentar e nutricional

OBJETIVO

- Caracterizar as Línguas de Sinais como línguas naturais e identificar os principais aspectos linguísticos da estrutura gramatical da Língua de Sinais Brasileira;
- Desenvolver a habilidade de comunicação na língua.

PROGRAMA

1. Estudos Linguísticos

1.1. Conceitos, características e propriedades das línguas humanas;
1.2. As línguas de sinais como línguas naturais;
1.3. Os mitos existentes em relação às Línguas de Sinais;
1.4. Características que diferenciam a Libras e a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação.

2. Noções Básicas da Estrutura Gramatical da Língua de Sinais Brasileira

2.1. Características Gerais da Língua de Sinais Brasileira;
2.2. Estruturas de formação do sinal: os parâmetros;
2.3. Uso do Dicionário de Libras: variações linguísticas;
2.4. Contextos de localização e deslocamento geográfico, referência espacial na Língua de Sinais.

3. Língua Brasileira de sinais

3.1. Contextos de apresentação pessoal, alfabeto manual;
3.2. Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos e expressões não manuais;
3.3. Noções de tempo, advérbios de frequência, números;
3.4. Estudo de Vocabulários contextualizados (Cumprimentos; Família; Calendário; Casa; Alimentos e Bebidas; Animais; Vestuário/Cores; Meios de Transporte; Localização geográfica; Estados/Capitais do Brasil e Mundo; Profissões).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas (teóricas e práticas); fazendo-se uso de slides, imagens correlatas ao ensino vocabular da Libras, discussões sobre o conteúdo abordado e práticas dialógicas para apreensão do vocábulo e estrutura espacial da Libras;

- Orientação e discussão de leitura de textos e vídeos selecionados ond serão apresentados textos em Libras, e suas formas de registro, trazendo a luz a discussão sobre os meios de produção textual, seu registro e formas de divulgação usadas pela comunidade surda;
- Atividades práticas serão de cunho conversacionais e abordarão diversos contextos relacionados ao cotidiano proporcionando assim a aquisição de um vocabulário usual que possibilite estabelecer uma comunicação básica na língua trabalhada em sala de aula;
- Realização de debates, pequenas apresentações, dinâmicas de grupo, atividades individuais e colaborativas, estudos dirigidos, aulas de campo, visitas técnicas e pedagógicas, rodas de conversa, atividades práticas e experimentais, além do uso de recursos audiovisuais e tecnológicos como ferramentas de apoio à aprendizagem.

RECURSOS

Quadro/lousa; Material audiovisual; Projetor e Computador para exibir apresentações de slides (PowerPoint), materiais produzidos pelo professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRITO. L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Editora: Tempo Brasileiro, 1995.
2. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009.
3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. e cols. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua brasileira de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.
2. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
3. FELIPE, T. A. Introdução à gramática de Libras. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Especial*: Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1997. v. 7. (Série Deficiência Auditiva, 3).
4. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*, 1a ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.
5. SACKS, O. W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: TÓPICO 1 - POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA PESSOAS SURDAS E ESTUDOS SURDOS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Políticas de inclusão sociais e educacionais. Legislação e surdez. Abordagens no contexto educacional: Oralismo, Comunicação Total, Bilinguismo e Inclusão. Surdez – diferença ou deficiência? Visão Clínica-terapêutica x Visão Sócio-antropológica. A Cultura Surda e os artefatos culturais. A Comunidade Surda: organização política, linguística e social. O povo surdo. Identidades Surdas. A literatura Surda: produções literárias em Língua de Sinais. Gêneros literários.

Temas Transversais:

- Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos e vida familiar e social.
- Multiculturalismo: Diversidade cultural.

OBJETIVO

- Conhecer as Políticas Públicas acerca da Inclusão educacional e social dos Surdos;
- Conhecer a história da educação de surdos;
- Identificar o contexto da educação bilíngue e diretrizes nacionais;
- Conhecer as visões pedagógicas que nortearam/norteiam as políticas de educação de surdos;
- Conhecer os conceitos e fundamentos relacionados à Surdez, Cultura e Identidades Surdas;
- Conhecer o mundo da Literatura Surda.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Políticas Públicas e Legislações sobre surdez;
2. Histórico da Educação de Surdos: Oralismo, Comunicação Total, Bilinguismo e Inclusão;
3. Os conceitos em torno da Surdez: Visões clínica-terapêutica e sócio-antropológica;
4. Comunidade Surda e Povo Surdo.

UNIDADE II

1. Cultura Surda e os Estudos Culturais;
2. Identidades Surdas e artefatos culturais;
3. A literatura surda e as produções em Língua de Sinais: traduções, adaptações e produções;
4. A importância da literatura surda para a criança surda;
5. Tipos de produções literárias: poesia, contos, piadas, narrativas, fábulas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Orientação e discussão de leitura de textos;
- Estudos dirigidos e grupos de estudo;
- Realização de debates, pequenas apresentações, dinâmicas de grupo e atividades individuais.
- Discussão de filmes temáticos.

RECURSOS

Quadro/lousa; Projetor e Computador para exibir apresentações de slides (PowerPoint); textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Porto Alegre: Editora ULBRA, 2011.
2. MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas, Editora Cortês, 2014.
3. MOURA, M. C. de. *O surdo:* Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, S. Educação de Surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (170 p.). (Inclusão Escolar). ISBN 9788582120149. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576490390.
2. PERLIN, G.; QUADROS, R. M. Estudos Surdos II. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. (distribuição gratuita em:http://editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf)
3. QUADROS, R. M.r e SUTTON-SPENCE R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, R. M. (org.). Estudos Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: http://www.editora-araraazul.com.br/ParteA.pdf
4. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
5. SUTTON-SPENCE, R. Literatura em Libras. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. [tradução de Gustavo Gusmão][livro eletrônico].

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 1º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">História da tradução e da interpretação. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Tradução livre e literal. Questões intra e inter linguísticas e culturais. Tradução Cultural. As especificidades, possibilidades e limitações da interpretação simultânea. Mapeamento dos Campos Disciplinares dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação. Formação nos Estudos da Tradução e Interpretação. Tipos de competências tradutórias. Distinções entre tarefa tradutória e ato interpretativo.
Tema Transversal:
• Economia: Trabalho</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Fornecer bases para compreender as implicações do processo tradutório intra e interlinguísticos e culturais.
• Conhecer o processo de tradução cultural;
• Conhecer o mapeamento dos Campos Disciplinares dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação;
• Saber os tipos de formação que os Estudos da Tradução e Interpretação podem oferecer;
• Reconhecer os diferentes tipos de competências necessárias aos profissionais da área;
• Identificar algumas distinções envolvidas na tarefa tradutória e ato interpretativo;
• Compreender as decisões e os problemas de tradução.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I
1.1 Introdução aos Estudos da Tradução e Interpretação;
1.2 Fundamentos da tradução e interpretação;
1.3 Os Estudos da Tradução antes e depois do século XX;
1.4 A contribuição dos estudos da tradução de línguas.
UNIDADE II
2.1 Competências tradutórias.
2.2 O conceito de tradução de Jakobson: tradução interlinguística, tradução intralinguística e tradução intersemiótica;
2.3 Principais procedimentos técnicos da tradução e interpretação;</td></tr>
</table>

2.4 Tipos de interpretação: simultânea, consecutiva, sussurrada, intermitente etc. UNIDADE III
3.1 Questões sobre (in)fidelidade na tradução e interpretação;
3.2 Possibilidades e impossibilidades tradutórias;
3.3 Tradução cultural;
3.4 Tradução e Adaptação.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Orientação e discussão de leitura de textos;
- Estudos dirigidos e grupos de estudo;
- Realização de debates, pequenas apresentações, dinâmicas de grupo e atividades individuais

RECURSOS

Quadro/lousa; Projetor e Computador para exibir apresentações de slides (PowerPoint); textos

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BASSNETT, S. *Estudos da tradução.* Tradução: Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcelos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
2. BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução:* uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.
3. JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: _____. *Linguística e comunicação*. Tradução: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969. p. 63-72.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. *DELTA [online],* v.19, número especial, p. 209-236. 2003.
2. ALVES, F.; MAGALHÃES C.; PAGANO, A. *Competência em Tradução*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
3. FREITAS, L. F. de. Tradução e autoria: de Schleiermacher a Venuti. *Cadernos de Tradução,* Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 21, p. 95-107, 2008.
4. MAGALHÃES JR., Ewandro *Sua majestade, o intérprete* – o fascinante mundo da tradução simultânea. 1a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
5. SCHLEIERMACHER, F. E. D. Sobre os diferentes métodos de traduzir. Tradução: Celso Braida. *Revista Princípios,* v. 14, n. 21, p. 233-265, jan./jun. 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LIBRAS 2</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática: 120</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Estudo dos verbos. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Estudo, discussão e produção de textos em Libras (gêneros variados). Discurso Formal e Informal. Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação.

Tema Transversal:

- Cidadania e civismo: Educação para o trânsito

OBJETIVO

- Ampliar noções sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- Apreender a estrutura frasal na Língua de Sinais, e suas principais construções, os tipos de verbos e o seu uso;
- Compreender discurso formal e informal na Libras;
- Conhecer textos e gêneros textuais da Língua Brasileira de Sinais;
- Compreender o uso e a produção de expressões linguísticas e expressões afetivas em Libras;
- Desenvolver estudo de vocabulários.

PROGRAMA

1. Estudos Linguísticos

1.1. Tipos de Verbos em Libras (uso do tempo);
1.2. Produções sinalizadas usando os diferentes tipos de classificadores na Libras;
1.3. Tipos de frases na Libras;
1.4. Expressões Não-Manuais: expressões faciais gramaticais e afetivas.

2. Língua Brasileira de Sinais

2.1. Narrativas em Libras: discurso formal e informal na Libras.
2.2. Produção de diferentes gêneros textuais na Libras.
2.3. Estudo de vocabulários: Verbos; Móveis e acessórios domésticos; Contexto escolar/níveis de ensino; esporte; lazer; trânsito - classificadores; comércio, banco, shopping, etc.).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas (teóricas e práticas);
- Orientação e discussão de leitura de textos e vídeos selecionados;
- Atividades práticas de conversação, contextos situacionais e experiências;
- Realização de debates, pequenas apresentações, dinâmicas de grupo e atividades individuais.

RECURSOS
Quadro/lousa; Material audiovisual; Projetor e Computador para exibir apresentações de slides (PowerPoint), materiais produzidos pelo professor.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BRITO. L. F. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Editora: Tempo Brasileiro, 1995. 2. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2009. 3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BRANDÃO, F. Dicionário Ilustrado de Libras, 1a ed. São Paulo: Global Editora, 2011. 2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004. 3. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto. Curso Básico. Brasília:Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. 4. PEREIRA, M. C. da C. (org.). *Libras:* conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro. (146 p.). ISBN: 9788576058786. 5. QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. *Estudos da Língua Brasileira de Sinais II*, 1a ed. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 80h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da linguística. Funções da linguagem. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem. Noções de Linguística Histórica, Sociolinguística, Psicolinguística e Linguística Aplicada. Princípios gerais da Fonética Articulatória (parâmetros das línguas de sinais), da Morfologia, da Sintaxe, Semântica e Pragmática da Libras. Variação e mudança linguística. Preconceito linguístico e valorização da diversidade linguística.

Tema Transversal:

- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e diversidade cultural.

OBJETIVO

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Linguística;
- Reconhecer a linguagem como fenômeno humano, social, histórico e variável;
- Distinguir os principais níveis de análise linguística: processos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da Libras;
- Identificar os usos pragmáticos da Libras;
- Analisar os efeitos discursivos de textos em Libras;
- Refletir sobre questões como norma, variação, preconceito e diversidade linguística.

PROGRAMA

UNIDADE I - Fundamentos da Linguística

1. O que é linguagem?
2. Língua, fala e linguagem
3. Funções da linguagem (Jakobson)
4. Origem e constituição da Linguística como ciência

UNIDADE II – Níveis de Análise Linguística

1. Fonética articulatória: parâmetros
2. Morfologia: estrutura e formação de signos
3. Sintaxe: organização dos signos em frases
4. Semântica: sentidos e significados
5. Pragmática: uso da linguagem em contexto

UNIDADE III – Variação e Mudança Linguística

1. Variação regional, social e situacional;

2. Preconceito linguístico;
3. Mudança linguística e história das línguas;
4. Multilinguismo, diglossia e contato de línguas.

UNIDADE IV – Campos da Linguística

1. Sociolinguística;
2. Psicolinguística;
3. Linguística Histórica;
4. Linguística Aplicada.
5. Brasileira nos diferentes cenários.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Orientação e discussão de leitura de textos;
- Estudos dirigidos e grupos de estudo;
- Realização de debates, pequenas apresentações, dinâmicas de grupo e atividades individuais.

RECURSOS

Quadro/lousa; Projetor e Computador para exibir apresentações de slides (PowerPoint); textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIORIN, J. L. Linguística? Que é isso?. São Paulo: Editora Contexto, 2013. E-book. ISBN 9786555412963. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555412963/. Acesso em: 26 set. 2024.
2. CAGLIARI, L. C. *Linguística: o que é, para que serve*. São Paulo: Contexto, 2009.
3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
2. CORRÊA, F. S. A metáfora cotidiana da Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
3. FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma introdução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
4. ILARI, R. & BASSO, T. *Linguística: introdução à análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
5. MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2013.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 60h</td><td>Prática: 20h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="3">O perfil do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Brasileira na contemporaneidade. Formação Profissional. Posturas e decisões na tradução e no ato interpretativo. Estratégias de tradução e interpretação. Mediação linguística e cultural em interações comunicativas. Discussões sobre neutralidade e (in)fidelidade. Campos de atuação profissional: o papel do tradutor e intérprete de língua de sinais em contextos variados.
Tema Transversal:
• Economia: Trabalho</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBJETIVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">• Conhecer o perfil profissional do tradutor e intérprete de Língua de Sinais Brasileira e o papel desempenhado por ele;
• Refletir sobre as especificidades linguísticas, culturais e situacionais da atuação do tradutor e intérprete de Libras;
• Conhecer os principais modelos e teorias aplicadas à tradução e interpretação de línguas de sinais;
• Discutir aspectos históricos da tradução e da interpretação das línguas de sinais;
• Entender as especificidades da atuação profissional em contextos diversos (educacional, jurídico, médico, institucional e artístico);
• Desenvolver habilidades iniciais de análise e prática interpretativa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">PROGRAMA</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE I - Fundamentos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
1. Tradução x interpretação: distinções teóricas e funcionais;
2. Histórico da tradução/interpretação de Libras no Brasil;
3. Formação e perfil do tradutor e intérprete de línguas de sinais.

UNIDADE II – Modelos e Teorias Tradutórias
1. Introdução às principais abordagens da tradução: aplicações e adaptações para línguas de sinais;
2. Especificidades da interpretação simultânea e consecutiva em Libras;
3. Estratégias de tradução e interpretação.

UNIDADE III – Práticas Tradutórias em Contexto Bilíngue
1. A mediação cultural: (in) fidelidade e neutralidade questionadas;
2. Acessibilidade linguística e direitos linguísticos da pessoa surda;</td></tr>
</table>

3. Estratégias de interpretação em contextos multilíngues;
4. Interpretação em tempo real e suas demandas cognitivas.

UNIDADE IV – Estudos Aplicados e Reflexões Práticas

1. Campos de atuação: educacional, jurídico, médico, artístico, institucional;
2. Estudo de caso: análise de performances interpretativas;
3. Observação crítica de eventos com interpretação;
4. Exercícios introdutórios de tradução e interpretação.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas e práticas;
- Orientação e discussão de leitura de textos;
- Estudos dirigidos e grupos de estudo;
- Análises e produções de vídeos em Libras;
- Realização de debates, apresentações, dinâmicas de grupo e atividades individuais.

RECURSOS

Quadro/lousa; Projetor e Computador para exibir apresentações de slides (PowerPoint); textos; vídeos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBRES, N. de A.; SANTIAGO, V. de A. A.. *Libras em estudo: tradução/interpretação.* São Paulo: FENEIS, 2012.
2. PERLIN, G. T. T. A cultura surda e os Intérpretes de Língua de Sinais – ILS. Processos Tradutórios, Línguas de Sinais e Educação Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.136-147, jun. 2006. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1636/1484>.
3. SANTOS, S. A. dos. *Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais*: um estudo sobre as identidades. Florianópolis, UFSC, 2006, 198p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LEITE, E. M. C. *Os papeis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul.2004.
2. MARTINS, V. R. de O. O intérprete de Língua de Sinais – Legislação e Educação: o que temos, ainda, a ¨escutar¨ sobre isso? ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.8, n. especial, jun. 2007. p. 171-191.
3. QUADROS, R. M. de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa* / Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
4. ROSA, A. da S. A I(m)possibilidade da Fidelidade na Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. ETD – Educação Temática Digital. v.7, n.2, p.123-134, Campinas, jun. 2006. p. 123-134.
5. SOUZA, R. M. Línguas e sujeitos de fronteira: um pouco mais, e ainda, sobre a educação de surdos. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: TÓPICO 2 - ÉTICA E CIDADANIA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 40h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 2º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:</td></tr>
<tr><td>Presencial: 40h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

A História da surdez e dos surdos. O cenário histórico das Comunidades de Surdos no Brasil e no Mundo. Comunidade surda indígena e comunidade surda negra. Os movimentos sociais de surdos locais, nacionais e internacionais. A postura do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais contemporâneo: do assistencialismo ao profissionalismo. Análises e reflexões sobre aspectos das identidades do tradutor e intérprete e das relações que se estabelecem entre tradutor e intérprete com o surdo e com o ouvinte. Princípios éticos na profissão. Compreensão dos conceitos éticos e morais da atuação nos diversos contextos e espaços.

Temas Transversais:

- Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e diversidade cultural
- Cidadania e civismo: Educação em Direitos Humanos
- Economia: Trabalho

OBJETIVO

- Traçar historicamente os fatos e marcos mais importantes da história das comunidades surdas e dos movimentos sociais relacionados.
- Refletir sobre os aspectos morais e éticos na vida pessoal e profissional;
- Discutir a conduta profissional do tradutor e intérprete de Língua de Sinais Brasileira ao longo do tempo, com foco nos variados campos de atuação e suas especificidades.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Os surdos nas sociedades antigas e medievais;
2. O processo histórico do reconhecimento da surdez enquanto diferença;
3. Educação de Surdos: cenário histórico do Brasil e do mundo;
4. Os movimentos surdos sociais locais, nacionais e internacionais.

UNIDADE II

1. Código de conduta e ética profissional do Tradutor e Intérprete de Libras (TILS);
2. Campos de Atuação do TILS na contemporaneidade;
3. Implicações e Perspectivas na atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Brasileira nos diferentes cenários.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Orientação e discussão de leitura de textos;
- Estudos dirigidos e grupos de estudo;

- Realização de debates, pequenas apresentações, dinâmicas de grupo e atividades individuais.

RECURSOS

Quadro/lousa; Projetor e Computador para exibir apresentações de slides (PowerPoint); textos

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, C. B. *Intérprete de Libras:* em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
2. LANE, H. A máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Instituto Piaget. Lisboa, 1992.
3. SKLIAR, C. (org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças.* Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FURTADO, R. S. S. Narrativas Identitárias e Educação: os surdos negros na contemporaneidade. Curitiba: Editora Prismas, 2015.
2. PERLIN, G. T. T. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS). In: Educação Temática Digital - ETD. Artigo. Processos Tradutórios, Línguas de Sinais e Educação Grupo de Estudos e Subjetividade Campinas. v.7, n.2, p.136-147, jun.2006. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/viewFile/1636/1484>.
3. QUADROS, R. M. de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004.
4. ROCHA, S. *Memória e História:* A Indagação da Esmeralda. Petropólis: Editora Arara Azul, 2010.
5. VILHALVA, S. Índios surdos: mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2012. 159p.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LIBRAS 3</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="5">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 40h</td><td>Prática:120h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Língua Brasileira de Sinais e seu léxico aplicada à área educacional. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Estudo das situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas.
Introdução aos Sistemas de Notação de Escrita de Sinais. Noções básicas de leitura e escrita de sinais.

Temas Transversais:

- Saúde: saúde
- Economia: Educação financeira

OBJETIVO

- Incrementar a utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente;
- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais em diferentes gêneros textuais;
- Conhecer o léxico da Libras das áreas das ciências sociais, das ciências naturais e das ciências exatas;
- Conhecer o sistema de representação gráfica da Língua de Sinais Brasileira;
- Ter noções básicas de leitura e escrita de sinais.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Conversação em Libras a partir de diversos contextos sociais;
2. Texto e gêneros textuais na Libras;
3. Uso de expressões fraseológicas: metáforas, expressões idiomáticas, etc.;
4. Vocabulários específicos: área educacional, saúde, biologia, contextos financeiros, história, geografia, etc.

UNIDADE II

1. Formas de registro das Línguas de Sinais;
2. Sistemas de Notação de Escrita de Sinais;
3. A estrutura e as regras de grafia do Sign Writing;
4. Noções Básicas de leitura e escrita de sinais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas (teóricas e práticas);
- Orientação e discussão de leitura de textos e vídeos selecionados;
- Atividades práticas de conversação, contextos situacionais e experiências;

- Realização de debates, pequenas apresentações, dinâmicas de grupo e atividades individuais.

RECURSOS

Quadro/lousa; Material audiovisual; Projetor e Computador para exibir apresentações de slides (PowerPoint), materiais produzidos pelo professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARCUSCHI. L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola. Ano 2008.
2. SILVA, R. C. da. Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras. Dissertação (Mestrado em Linguística). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br /handle/123456789/122823.
3. STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Tese de Doutorado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006, 330p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
2. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto. Curso Básico. Brasília:Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
3. FIGUEIRA, A. S. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras.1a ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.
4. PIZZIO, A. L. et al. Língua Brasileira de Sinais III. Material didático do curso de Letras Libras a distância. (Revisado), Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/linguaBrasileiraDeSinaisIII/assets/263/TEXTO_BASE_-_DEFINITIVO_-_2010.pdf
5. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. *Estudos da Língua Brasileira de Sinais III*, 1a ed. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: TÓPICO 3 - ESPAÇO, CORPO E PERFORMANCE</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 80h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="4">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 20h</td><td>Prática:60h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 80h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais</td></tr>
<tr><td colspan="3">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Antropologia da performance. Performance como linguagem. Aspectos pedagógicos das relações entre corpo, espaço, voz, ritmo e movimento, na performance, no Teatro e nas Artes Visuais. Percepção e consciência do corpo em movimento. Desenvolvimento das potencialidades expressivas e limpeza gestual com o Mimo Corporal e a Pantomima. Gesto, gestualidade, expressão e expressividade em linguagens das Artes Visuais. Observação e análise do movimento para interpretação/tradução através da cena. Reconhecimento do corpo como potência de comunicação, expressão e criação poética. O corpo perceptivo, sensório e motor. Práticas cênicas: o corpo e voz para cena, interpretação e tradução. A performatividade do intérprete e tradutor de Libras em diversos espaços de atuação profissional.

OBJETIVO

- Aprofundar o estudo em investigações sobre Performance enquanto estudos culturais e como linguagem relacionando à atuação do intérprete e tradutor de Libras;
- Perceber as possibilidades dos campos de atuação do intérprete e tradutor em sua relação corpo e espaço;
- Desenvolver habilidades de interpretação, tradução e demais competências artístico-pedagógicas por meio da Performance, Teatro e Artes Visuais;
- Promover por meio das linguagens nas Artes Visuais modos expressivos centrados nas manualidades;
- Explorar a relação entre os elementos visuais (cor; linha; superfície; volume; luz) em campo ampliado aduzindo ao fazer performativo;
- Possibilitar maneiras de conscientização corporal, bem como, a compreensão das etapas da comunicação verbal: silêncio, som e fala;
- Desenvolver habilidades corporais tais como: propriocepção, percepção, ritmo, precisão e atenção;
- Exercitar o trabalho colaborativo das práticas artísticas e suas relações com a interpretação e tradução em Libras.

PROGRAMA

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À PERFORMANCE

- Antropologia da Performance ou Estudos da Performance
- A performance como linguagem
- Performances da vida cotidiana
- Performances espetaculares
- Performance e performatividade

UNIDADE II – ELEMENTOS VISUAIS

- Cor: experiência estética em movimento
- Luz: imagens fixas - imagens em movimento
- Linha: desenhar com o corpo todo
- Plano: atravessar os espaços
- Superfície: lugar do gesto e da gestualidade

UNIDADE III – CORPO, ESPAÇO E TEMPO

- Propriocepção, Estudos Somáticos e Conscientização do corpo e do movimento
- Linguagem gestual: Mimo Corporal e Pantomima
- Mímica vocal e voz
- Corpo, Ritmo e Espacialidade
- Corpo, voz, espaço, tempo e cena

UNIDADE IV – PROGRAMAS PERFORMATIVOS

Elaboração de programas performativos aplicados ao contexto da interpretação e tradução em Libras

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será estruturada de forma integrada, articulando teoria e prática para explorar as conexões entre performance, teatro, artes visuais e a atuação do intérprete e tradutor de Libras. As aulas combinarão momentos expositivos-dialogados, leituras orientadas e análises de obras com vivências práticas que investiguem a presença cênica, a expressividade e a relação do corpo com o espaço. O processo de aprendizagem priorizará a participação ativa, o trabalho colaborativo e a experimentação como caminhos para o desenvolvimento crítico, criativo e sensível do estudante. Serão realizadas práticas de performance e exercícios em artes visuais, teatro que estimulem a percepção espacial, a consciência corporal e a musicalidade do corpo: a fluidez rítmica do gesto, do silêncio e da pausa enquanto elementos expressivos e comunicativos. Além das práticas, haverá rodas de diálogo e reflexões coletivas sobre as experiências vividas, buscando relacioná-las aos desafios e especificidades do trabalho do intérprete e tradutor de Libras, ampliando a compreensão do corpo como instrumento de tradução, criação e, também, presença artística.

RECURSOS

- Sala de aula ampla e arejada, adequada para as atividades de práticas corporais.
- Roupa adequada para realização das atividades práticas.
- Material didático-pedagógico (textos impressos, projetor, caixa de som, cabo p2-p10 etc.)
- Material poético-expressivo (pasta A3, caderno de artista, lápis (2b, 4b, 6b), balão, bastão, bola de tênis, maquiagem, figurinos etc.)

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica, processual e formativa, sendo analisados aspectos como desempenho, participação em atividades práticas, individuais e em grupo, relacionamento entre os pares, potencial crítico e criativo. Será também avaliada a segurança dos conhecimentos adquiridos, analisados a partir dos debates. Haverá uma exposição/mostra de caráter artístico-pedagógico. Todas as avaliações terão retorno do professor, conferindo o caráter diagnóstico e formativo das mesmas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004
2. LECOQ, J. **O corpo poético**: uma Pedagogia da Criação. São Paulo: SENAC, 2001.
3. MELIM, R. **Performance nas Artes Visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERTHERAT, T.; BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
2. BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
3. MARIZ, A. D. de. **A ostra e a pérola:** uma visão antropológica do corpo no teatro de pesquisa. São Paulo: Perspectiva, 2007.

<table>
<tr><td colspan="2">4. OSTROWER, F. Universos da Arte. Campinas: UNICAMP, 2013.
5. STRAZZACAPPA, M. Educação somática e Artes Cênicas: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.</td></tr>
<tr><td>Coordenador do Curso

_____</td><td>Setor Pedagógico

_____</td></tr>
</table>

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LS/LP</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="4">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 0h</td><td>Prática:160h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades não presenciais:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Vivências e práticas de variados contextos de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da tradução e da interpretação. Análise de traduções e interpretações.

Temas Transversais:

- Educação Digital: Educação Digital
- Economia: Trabalho

OBJETIVO

- Desenvolver competências, habilidades e instrumentos necessários para traduzir e interpretar (uso de tecnologias digitais, IAs);
- Praticar exercícios de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa com intuito de instrumentalizar os alunos para um desempenho crítico e contínuo de aperfeiçoamento em sua profissão.

PROGRAMA

1. Técnicas de interpretação e tradução;
2. Estratégias de interpretação e tradução;
3. Ciclos de exercícios de interpretação e tradução de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Práticas de tradução e interpretação – em grupo, duplas e individual;
- Exposição dialogada com ênfase na construção de atitudes tradutórias reflexivas;
- Orientação, discussão e tradução/interpretação de textos e vídeos selecionados.

RECURSOS

Sala de aula equipada com equipamentos de recursos audiovisuais – projetor de imagens (data show) e notebook.)

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, produções em grupo e individuais. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas e atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Competência em Tradução. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
2. PAGURA, R. A interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA, São Paulo, v. 19, 209-36, especial. 2003.
3. QUADROS, R. M .& SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: prática tradutórias do curso de Letras Libras. Florianópolis: UFSC/CCE, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASSNETT, S. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
2. GENTZLER, E. Teorias Contemporâneas da Tradução. São Paulo: Madras, 2009.
3. MAGALHÃES JR., E. *Sua majestade, o intérprete* – o fascinante mundo da tradução simultânea. 1a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
4. MASSUTI, L. M., & SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul 2009.
5. MILTON, J. Tradução - *Teoria e Prática*. 3a ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____

DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDUC
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

<table>
<tr><td colspan="3">DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LP/LS</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga horária total: 160h</td><td>Créditos:</td></tr>
<tr><td>Nível: Técnico Integrado ao Médio</td><td>Ano: 3º</td><td>Pré-requisitos:</td></tr>
<tr><td rowspan="4">CARGA HORÁRIA</td><td>Teórica: 0h</td><td>Prática:160h</td></tr>
<tr><td>Presencial: 160h</td><td>Distância:</td></tr>
<tr><td>Prática Profissional:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividade não presencial:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Extensão:</td></tr>
</table>

EMENTA

Vivências e práticas de variados contextos de tradução e interpretação da Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da tradução e da interpretação. Análise de traduções e interpretações.

Temas Transversais:

- Educação Digital: Educação Digital
- Economia: Trabalho

OBJETIVO

- Desenvolver competências, habilidades e instrumentos necessários para traduzir e interpretar (uso de tecnologias digitais, IAs);
- Praticar exercícios de tradução e interpretação da Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais com intuito de instrumentalizar os alunos para um desempenho crítico e contínuo de aperfeiçoamento em sua profissão.

PROGRAMA

1. Técnicas de interpretação e tradução;
2. Estratégias de interpretação e tradução;
3. Ciclos de exercícios de interpretação e tradução de Língua Portuguesa para Língua Brasileira de Sinais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Práticas de tradução e interpretação – em grupo, duplas e individual;
- Exposição dialogada com ênfase na construção de atitudes tradutórias reflexivas;
- Orientação, discussão e tradução/interpretação de textos e vídeos selecionados.

RECURSOS

Sala de aula equipada com equipamentos de recursos audiovisuais – projetor de imagens (data show) e notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, produções em grupo e individuais. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas e atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Competência em Tradução. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
2. PAGURA, R. A interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA, São Paulo, v. 19, 209-36, especial. 2003.
3. QUADROS, R. M .& SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: prática tradutórias do curso de Letras Libras. Florianópolis: UFSC/CCE, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASSNETT, S. Estudos da tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
2. GENTZLER, E. Teorias Contemporâneas da Tradução. São Paulo: Madras, 2009.
3. MAGALHÃES JR., E. *Sua majestade, o intérprete* – o fascinante mundo da tradução simultânea. 1a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
4. MASSUTI, L. M., & SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), Estudos Surdos, vol. IV. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul 2009.
5. MILTON, J. Tradução - *Teoria e Prática*. 3a ed. São Paulo: Martins Editora, 2011.

Coordenador do Curso	**Setor Pedagógico**
_____	_____